FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 861

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

# Provocou decepção e atitudes de pesar

## o recomeço dos bombardeamentos americanos no Vietnam

**ROMA, 14 — (F. P.) — Nos círculos do Vaticano, onde se esperava que esta fosse a hora da boa vontade, para deter os combates no Vietnam, reina a decepção.**

**Tanto a decisão americana de recomeçar os bombardeamentos, como a resposta de Ho Chi Minh á mensagem papal, confirmam que a situação se mantém idêntica á de sempre.**

Por outro lado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, o reinício dos bombardeamentos no Vietnam do Norte foi acolhido com tristeza. A suspensão dos bombar-

(Continua na 19.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

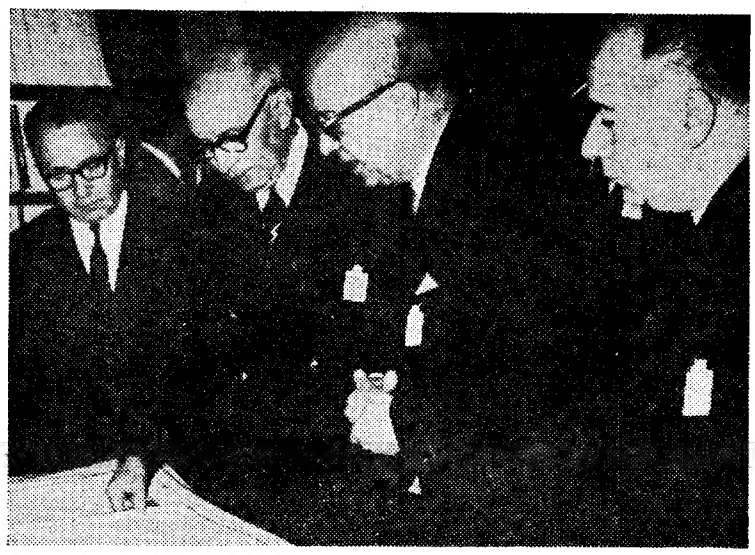
## Os dados baralhados

*Na véspera da reunião da Comissão do Desarmamento, em Genebra, os dados em que assentou a situação internacional durante a guerra fria estão baralhados e são irreconheciveis as posições de alguns países. Nas antigas alianças, que se constituíram a Leste e no Ocidente, é impossível distinguir essas posições se quisermos referi-las aos conceitos correntes nos vinte anos que se seguiram à última guerra. O fundo do dissidio sino-soviético diz respeito ao antagonismo dos signatários do tratado de amizade de 1950 perante o problema dos armamentos nucleares. Neste domínio a luta tende a circunscrever-se ao antagonismo dos que têm esses armamentos e dos que os não têm. Há hoje duas categorias de países, segundo a terminologia corrente, etiquetados como «have» e «have not», os que têm e os que não têm. O comunismo e o anticomunismo foi o conflito dos que tinham e dos que não tinham a riqueza. O antagonismo entre as grandes nações ocidentais, por um lado, e os do Terceiro mundo, por outro, resultou do antagonismo entre os que tinham e os que não tinham indústria, nivel de vida elevado, prosperidade e conforto.*

*Os que têm armamentos nucleares procuram, com o tratado para evitar a sua disseminação, conservar uma posição privilegiada em relação aos que os não têm, entre estes se contando a China e a França. A saida dos técnicos russos que trabalhavam na China, ponto de partida para o agravamento das relações entre os dois países, precedeu de perto a primeira explosão atómica chinesa. A França deixou a N. A. T. O. quando o general de Gaulle reconheceu que o seu projecto de criar uma força de combate independente, esbarrava no inexorável veto americano. Esse veto persiste, apesar das aparências, no Ocidente, como o veto soviético, idêntico, persiste no mundo comunista.*

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA



O Presidente da República observa, na sala da biblioteca do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, os mapas das prospecções do urânio efectuadas no País, durante a visita que hoje fez àquele departamento da Junta de Energia Nuclear, em Sacavém
(Ler notícia na página central)

# Combates na China entre partidários e adversários de Mao — segundo Rádio Moscovo

**TÓQUIO, 14 — (A. N. I.). — Numa emissão em japonês, a Rádio Moscovo noticiou combates entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung nas províncias de Honan e Hopé (China Central), de Kwantung (no Sul), e de Heilungkiang (na Manchuria), assim como no Tibete e na Mongólia Interior.**

**A emissora acrescentou que em certas regiões os maoistas depararam com forte resistência e que pren-**

(Continua na ultima página)

# Wilson e Brown começam hoje a sua visita à República Federal Alemã

**BONN, 14 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chega esta tarde, de avião a esta capital, para conversações com o Governo alemão ocidental acerca da provável entrada da Grã-Bretanha no Euromercado.**

Espera-se que os dois dias de conversações abranjam, também, o problema do pagamento da manutenção do Exército britânico no Reno e o projectado tratado entre o Leste e o Oeste, com vista a impedir a disseminação de armas nucleares.

Embora o Governo Kiesinger esteja inclinado a apoiar a Grã-Bretanha, não está disposto a arriscar-se a prejudicar as relações entre Bonn e Paris.

Julga-se ainda que o presidente de Gaulle manifesta sérias reservas acerca da filiação britânica e, nas suas conversações com Wilson, no mês passado, em Paris, não assumiu qualquer compromisso.

A missão Wilson-Brown a esta

(Continua na 19.ª página)

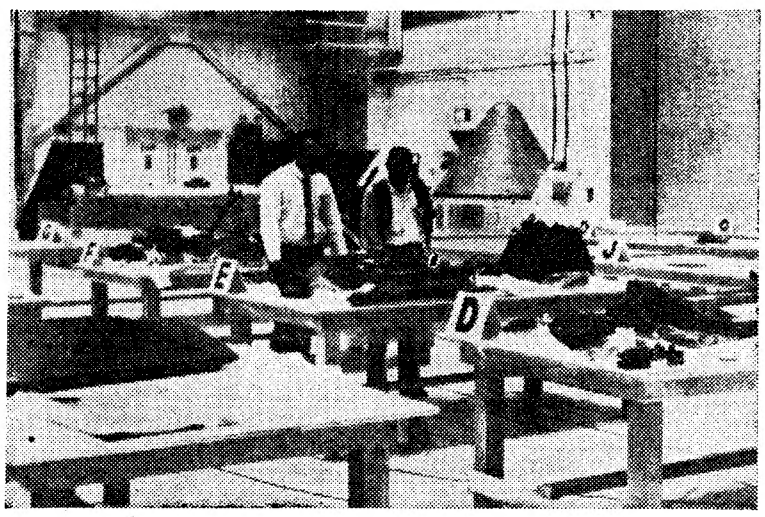
## Nota do dia

### CÉREBRO ELECTRÓNICO

**Levantou-se, há pouco, no estrangeiro, a propósito da situação periclitante de determinada empresa produtora, o problema da maior ou menor eficiência de vários modelos de cérebros electrónicos. O caso, susceptível de causar perturbações no mercado da especialidade, provocou sobretudo celeuma entre os técnicos que pretendem extrair da moderna aparelhagem posta ao seu dispor soluções cada vez mais rápidas para complexos problemas que outrora, pelos meios clássicos, levariam anos a resolver. Na sua ânsia de aproveitar ao máximo a espantosa capacidade de tais engenhos, procurando fugir à escravidão subjugante do cérebro humano, esses técnicos acabam por cair no domínio absoluto do cérebro electrónico, sem pressentir o perigo do entorpecimento de certas faculdades que só se desenvolvem com um funcionamento normal e constante. Não se lhes pedindo que pensem, deixam de saber raciocinar. Por falta de ginástica mental, vêem atrofiado o poder de reflectir. E quando um dia, porventura, o cérebro electrónico, responsável afinal por essa atrofia, se avariar ou inutilizar, será com redobrado esforço que se verão forçados a estimular a memória para voltar aos velhos métodos de cálculo. Se a falta de técnica é hoje inadmissível, o excesso de tecnicismo também tem inconvenientes. Os receios de alguns técnicos de que certos modelos de computadores não satisfaçam as suas insaciáveis exigências matemáticas deviam levá-los antes a reconhecer que sempre é bom não deixar perder por completo a insubstituível faculdade humana de pensar.**

# Os emigrantes clandestinos portugueses tema de um filme franco-espanhol

## cujas primeiras filmagens decorreram em Espanha



Peritos de Cape Kennedy examinam, peça por peça, a cápsula «Apolo I», numa nova tentativa para descobrir as causas do desastre em que perderam a vida três cosmonautas americanos

BARCELONA, 14 — (Do correspondente especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — «Os portugueses fugitivos que procuram trabalho em França vão ter a sua película. Com este título, o influente jornal desta cidade «Gaceta del Norte» publicou uma crónica de Alfonso Verde Echaide, na qual se dá conta das filmagens exteriores do novo filme franco-espanhol «A Marcha do Silêncio», que estão a decorrer no apeadeiro abandonado de Haro Ezcaray, perto da histórica vila de Haros.

As filmagens começaram no sábado passado e prolongar-se-ão por toda esta semana, sob a direcção do jovem director francês Christien de Chalonge, auxiliado pelo jovem cineasta espanhol Roberto Bodegas, que reside em Paris.

Depois de salientar que é a primeira vez que Haros é escolhida para cenário natural de um filme de longa metragem, o articulista refe-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

**No Instituto Português de Reumatologia houve ontem o render da guarda, com a tomada de posse dos novos corpos gerentes. É uma associação das que detêm grande historial na solidariedade humana e no espírito de benemerência. Muitas dores têm sido suavisadas e quantas vítimas do reumatismo, sem o auxílio do Instituto Português de Reumatologia, não teriam o calor humano e a ajuda da ciência para vencer o mal que as aflige. À frente do Instituto Português de Reumatologia fica o antigo ministro do Interior, depois de ter sido subsecretário de Estado da Assistência, o dr J. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo. Foi ele, enquanto ministro, quem possibilitou a fundação do Instituto. Ontem, na cerimónia de posse, foi lido o auto pelo director dos Serviços Clínicos e secretário da direcção, dr. M. Assunção Teixeira, sendo depois assinado por todos os directores: conselheiro Trigo de Negreiros, prof. Aires de Sousa, drs. Américo Cortez Pinto, M. Assunção Teixeira, Olímpio Dias e A. Lima Faleiro. Assinaram ainda as componentes da comissão de senhoras que estavam presentes: marquesa de Cadaval, D. Maria Emília Correia, D. Mariana Álvares e a poetisa D. Oliva Guerra.**

## A industrialização da bolota

Na Ordem dos Engenheiros falou ontem á noite o sr. eng.º-silvicultor sobre «A azinheira e a industrialização da bolota». Falou particularmente da farinação da bolota como solução de emergência adoptada pela lavoura. Disse que admitindo que todo o fruto proveniente dos montados venha a ter o aproveitamento mais indicado, as produções de óleo e farinha de bolota atingirão respectivamente 13 200 toneladas e 118 800 toneladas com um valor global que se aproxima dos 400 mil contos.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear; comodoro Augusto de Vasconcelos Botelho de Sousa; e eng.º silv. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

## MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

Comunica o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola que faleceram, por doença, o primeiro-cabo Alfredo Gorgel Ximenes e o soldado Mário Papeco.

Por desastre, morreu o soldado 50892-66, Manuel Dinis Martins, filho de Carlos Martins e de Genoveva Dias.

Por afogamento, morreu na província da Guiné, o marinheiro 3235, José Pedro Fernandes.

## A MENSAGEM DE FÁTIMA

Ao regressar de Roma, onde foi participar numa reunião da Academia Mariana Internacional e proferir uma conferência sobre Fátima, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardial-patriarca de Lisboa, que era esperado por vários eclesiásticos e por outros dirigentes católicos, disse que o segredo de Fátima «não foi revelado»; e depois: «A mensagem é esta como Nossa Senhora disse ao voltar para o Céu: Não ofendam mais Nosso Senhor».

## «TERRITÓRIO E HISTÓRIA DE PORTUGAL»

*O ciclo de conferências sobre «Alguns Aspectos da História de Portugal», promovido pela direcção do grande estabelecimento de ensino que é o colégio Moderno, a dizer-nos que, para além dos programas rígidos e das estrictas e indispensáveis obrigações académicas, se procura dar aos alunos outra visão dos problemas e, até, outra preparação intelectual, começou da melhor maneira e atingiu logo altura com a conferência do prof. Orlando Ribeiro sobre o «Território e História de Portugal». Aquele professor catedrático da Faculdade de Letras, apresentado pelo director do colégio dr. Mário Soares, versou o tema com uma clareza, uma facilidade de expressão e a solidez cultural que eram de esperar da sua categoria universitária e personalidade de cientista. Começando por dizer quais os fundamentos do território e da raça e as circunstâncias geográficas e climatéricas do nosso País, o prof. Orlando Ribeiro fez, depois, a distinção entre o Norte e o Sul, dividido que é Portugal pelo Tejo. Apreciou a estrutura dos solos e o povoamento florestal das duas regiões. Em seguida, traçou do homem e das mais antigas civilizações conhecidas no nosso território, desde as primitivas, passando pelos romanos e árabes, todas elas deixando substracto para a formação do conjunto das gentes. Traçou as linhas gerais da História de Portugal em função de cada uma das regiões do País. Sempre atentamente escutado pela assistência, o prof. Orlando Ribeiro apresentou uma lição magistral sobre o conjunto das terras, das gentes e da evolução de Portugal, sendo calorosamente aplaudido ao terminar. Na assistência, que enchia por completo o grande ginásio, se contavam muitos professores universitários e liceais, alunos do colégio e de outros estabelecimentos de ensino, bem como os pais de muitos alunos. A próxima conferência realiza-se na quinta-feira, a cargo do advogado e historiador dr. Armando de Castro.*

## TRUCIDADO PELO COMBOIO

Dirigia-se de Alhandra para Vila Franca de Xira um comboio, quando lhe apareceu inesperadamente pela frente um homem. Lá ficou trucidado pelo monstro de aço. Depois foi para o necrotério de Alhandra o que em vida se chamou Nelson Pinho, de 32 anos, natural de Arouca. Quem o conhecia ao pobre homem que deixou de viver?

## NA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

Foi ontem ao fim da tarde, a uma hora de grande movimento — a chamada hora de ponta. Um automóvel descia a Avenida Fontes Pereira de Melo, conduzido pelo sr. Francisco Matias, industrial, morador em Torres Vedras; outro dera a volta á placa de refugio, em frente á Avenida 5 de Outubro, guiado pelo enfermeiro sr. Tulio Celas. O choque foi enorme e do segundo carro foi atirado para o pavimento, inanimado. Era o empregado comercial sr. Rogério Rosa de Oliveira, de 17 anos, morador na Rua de Malpique, 41 r/c. O «115» levou-o ao Hospital de S. José onde ficou internado em estado grave. Feridos ainda, mas sem gravidade, os dois condutores dos carros.

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo n.º 12 152/66, Raul de Aquino, e os soldados n.º 71 492/64, António Carlos Viegas; n.º 52 974/66, António Zulmiro Gonçalves; 2664/66, Manuel Nascimento Pires; n.º 26 182/66, Joaquim Martins Moisés, e n.º 4848/66, Alfredo Augusto.

# Vale mais de 400 contos uma escudela do séc. XVI existente em Braga

BEJA, 14. — Acompanhado do prof. Reinaldo dos Santos, encontra-se nesta cidade o prof. Soame Jenyns, conservador da secção de antiguidades orientais do museu britânico em Londres que, como o «Diário de Lisboa» informou, veio a Portugal observar e estudar algumas colecções.

No Museu Regional de Beja o visitante viu uma escudela de 1545 ali arrecadada e oferecida pelo falecido arqueólogo dr. Diogo de Castro e Brito.

O prof. Jenyns disse que recentemente foi vendida em Londres uma peça semelhante aquela mas de inferior qualidade por 400 contos.

# Homenagem em Moçambique à memória do eng.º Trigo de Morais

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Moçambique evoca amanhã o primeiro aniversário da morte do eng.º Trigo de Morais, vítima de um colapso cardíaco quando, no seu gabinete do Ministério do Ultramar, teve conhecimento da perigosa situação em que as inundações haviam colocado a população do colonato do Limpopo.

Em várias aldeias do colonato, cuja existência se deve ao eng.º Trigo de Morais, rezam-se amanhã missas de sufrágio. A que se celebra na aldeia da barragem será oficiada elo arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Custódio Alvim Pereira.

# Filme franco-espanhol sobre emigrantes portugueses

(Continuação da página anterior)

re-se aos preparativos técnicos que antecederam as filmagens, que se efectuaram, tanto no apeadeiro como nas instalações anexas e nas margens do rio Tirón.

O co-realizador espanhol declarou que o conteudo do filme se refere ao drama dos portugueses que emigram clandestinamente para procurar melhores condições de trabalho em França.

«La Gacete del Norte» prossegue a crónica, dizendo que os habitantes de Haros puderam assistir ás filmagens de cenas que procuram mostrar através do cinema os tormentos por que passam os portugueses que emigram clandestinamente, enquanto não alcançam o território francês e não legalizam a sua permanência. Os emigrantes clandestinos teriam chegado ao apeadeiro de Haros durante a noite, dormindo num dos armazéns, para se protegerem da polícia espanhola. Por refeição tiveram apenas uns ovos que antes haviam roubado.

As filmagens prosseguiram nos montes de «Tolono», em plena clandestinidade, indo terminar nas terras de Burgos, na parte que está planeada para Espanha. Os interiores serão filmados em França, onde o filme poderá ser estreado dentro de seis meses.

Os dez principais papéis são representados por actores franceses, entre os quais se encontram duas mulheres, que trabalham para a «Fudebroc», com sede em Paris.

Nesta região todos conhecemos o drama dos portugueses que abandonaram a pátria clandestinamente, enfrentando sacrifícios incríveis, para irem encontrar em França um mundo que muitas vezes lhes é hostil.

O tema presta-se maravilhosamente para a realização de um bom filme de fundo, tanto mais que o realizador pretende acima de tudo chamar a atenção dos franceses para as dramáticas circunstancias em que os trabalhadores portugueses abandonam o seu país, para que estes passem a ser mais compreendidos em França. Por outro lado, Christien de Chalonge procura avisar os próprios trabalhadores contra os riscos da aventura da emigração clandestina que nunca sabem como vai acabar.

ANTÓNIO ECHEVARRIA

# Teria fugido para Espanha o autor do crime cometido em Chaves?

CHAVES, 14. — Apesar das diligências da P. S. P., ainda não foi capturado o assassino do surdo-mudo Amâncio Manuel Rodrigues, de 23 anos, natural de Casas dos Montes deste concelho, electricista da Câmara Municipal, que, na madrugada de segunda-feira, foi mortalmente atingido a tiro, por motivos que se desconhecem. O autor do crime, João Baptista Martins, de 36 anos, de Vila Verde de Raia, conhecido como contrabandista e de maus antecedentes, é activamente procurado, suspeitando-se, porém, que tenha passado, clandestinamente, a fronteira.

Esta manhã efectuou-se o funeral do inditoso Amâncio Rodrigues para o cemitério municipal.

## MORTE SÚBITA

VILA REAL, 14 — Na Tesouraria da Fazenda Publica desta cidade faleceu, subitamente, o sr. Ilídio Leite, ali funcionário.

um pequeno grande carro

204

PEUGEOT

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR - disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência - 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas á cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco á frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h

# Ora, diga-me lá...

## — Qual foi a maior dor que sofreu?

● *Afirmou-nos o sr. Armando Fontes, trabalhador:*

— Tinha eu 23 anos quando meu pai morreu. Foi essa a maior dor. Ainda hoje o lembro... Fiquei desnorteado. Uma grande tristeza se instalou em mim...

— E nunca teve outro desgosto tão grande como esse?

— Nunca.

● *Disse-nos o sr. Francisco Neves Assunção, ardina:*

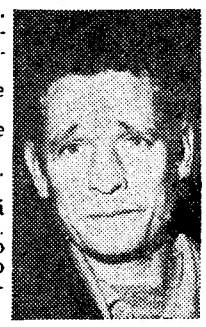
— A morte de meu pai.

— Que idade tinha?

— Treze anos.

— E agora?

— Agora já não sinto tanto. Mas a culpa não é minha. É do tempo que passa...



● *Por último, disse-nos o moço António Barroso Alves, depois de ter guardado uns segundos de silêncio, com os olhos atirados para longe:*

— A maior dor? A morte de minha mãe. Fiquei só, embora tivesse mais dois irmãos. Qualquer coisa me ficou a faltar para sempre. A morte é uma ladra...

# Louvores a pessoas
## que se distinguiram na defesa da Vila Teixeira de Sousa

Assinados pelo ministro do Ultramar publicaram-se hoje no «Diário do Governo» louvores ás seguintes pessoas pela forma como se distinguiram na defesa de Vila Teixeira de Sousa:

Fernando Ferreira Alves, chefe do posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; José Maria Barradas Miranda, Alcino Lopes Gomes e Manuel de Jesus Alves, agentes da P. I. D. E.; Manuel Dias dos Santos, guarda de 2.ª classe da Polícia de Segurança Publica de Angola; João Teixeira Dias, guarda de 1.ª classe da Polícia de Segurança Publica de Angola; António João Bispo, guarda de 2.ª classe da Polícia de Segurança Publica de Angola; Silvestre Salvador Gomes de Morais, cabo de sipaios da administração do concelho da Vila Teixeira de Sousa, José Maria Pinto Correia de Azevedo, auxiliar técnico de 1.ª classe do Instituto do Café de Angola; Alfredo Alves Dias, chefe de guardas do Departamento de Segurança do Caminho de Ferro de Benguela; Fernando Nogueira de Almeida, Manuel Gajeiro e Modesto Jacinto Carneiro.

## RECITAL DE POESIA no Instituto Alemão

A poetisa Maria Amélia Neto lê amanhã, no Instituto Alemão, alguns dos seus poemas, assim como traduções de poetas alemães, acompanhadas de comentários sobre o Expressionismo. A sessão está marcada para as 21 e 30 e a entrada é livre.

## AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Os srs. Daniel Pinheiro de Almeida e Albino dos Santos Oliveira foram, o primeiro, nomeado presidente do Município de Vouzela, e o segundo reconduzido no cargo de presidente do Município de Boticas.

# Sete vidas perdidas
## pela cheia caudalosa do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 14. — (A. N. I.) — Dado o ímpeto da corrente do rio Limpopo, perderam-se por completo as esperanças de encontrar os corpos de uma mulher e de seis crianças não identificadas que ontem desapareceram nas águas.

Foi quando a brigada de salvamento da zona do Limpopo trazia dezanove pessoas num barco, a fim de as alojar na aldeia de S. José de Ribamar, que o desastre se deu

Ao tentar evitar-se um tronco de árvore que seguia na corrente, a embarcação virou-se.

Entretanto, é estacionário o estado das cheias dos rios Limpopo, Incomati, Maputo e Umbeluzi.

Os serviços hidráulicos prevêem, contudo, que o nível das águas desça em breve e que — se não caírem novas chuvas torrenciais — a situação volte á normalidade no sul da província.

# A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **Não será possivel encontrar um processo mediante o qual as pessoas que estão nas plataformas «cobertas» da estação de Santa Apolónia não se molhem quando chove?...**

● **O Comando da P. S. P. de Lisboa tomou a louvável iniciativa de reprimir o uso dos sinais sonoros na cidade, com que os automobilistas, na maioria dos casos, protestam contra certas anomalias registadas no trânsito. A medida está acertada, mas parece-nos que, entretanto, convinha promover uma campanha de disciplina e de educação cívica, para que todos tomem consciência de que têm de cumprir as regras. Também se nos afigura aconselhável que os agentes encarregados de regularizar o trânsito estabelecessem um eficiente sistema de circulação dos veículos, evitando-se assim não só alguns engarrafamentos, como até o uso (ou abuso) dos sinais sonoros. Ou estará certo o hábito, muito frequente, de um sinaleiro mandar avançar e, cem metros depois, outro obrigar a uma paragem, repetindo-se a façanha vezes sucessivas?**

● **Nas tardes e nas noites em que há récitas de ópera, no Teatro Nacional de S. Carlos, o largo fronteiro àquela casa de espectáculos e outros locais próximos são exclusivamente reservados ao estacionamento dos automóveis pertencentes a frequentadores daquelas récitas. A iniciativa não pode deixar de ser aceite com louvor, na medida em que facilita a arrumação de tantos e tão grandes veículos, mas parece-nos que se deveria estabelecer o mesmo privilégio para os frequentadores das outras casas de espectáculos, pois todos são cidadãos e pagam impostos. Serão uns filhos e outros enteados?...**

# Epílogo do drama
## de uma rapariga abandonada pelo pai do seu filho

Mais um drama, igual a tantos outros, mas impressionante, que a justiça acaba de apreciar e decidir, aplicando um castigo, para exemplo, embora com certa benevolência.

Neste drama pairaram uma onda de maldade do namorado da pobre rapariga, e ainda um pouco de desumanidade da mãe. Um e outro contribuiram para o acto delituoso, como se apurou no decorrer do impressionante julgamento. O caso foi largamente relatado pela Imprensa e apaixonou, de certo modo, a opinião publica.

O pleito foi discutido perante o colectivo do 1.º juizo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, desempenhando as funções de delegado do Ministério Publico o sr. dr. Menéres Barbosa. A arguida, Aldina Afonso Rodrigues, de 18 anos, natural da freguesia de Campos, concelho de Vila Nova de Cerveira, filha de pais humildes, residia, antes de ser presa, no Casal do Falcão, á Pontinha. Em Março do ano findo, ficou grávida do seu namorado, Alberto Amado Ventura, que a iludira com promessas de casamento, mas que, ao saber do estado dela, desapareceu. A infeliz pretendeu ocultar a gravidez á mãe e — segundo o libelo — pensou em desfazer-se da criança logo depois de nascer, abandonando-a em local onde não pudesse ser encontrada e lhe sobreviesse a morte. Passou, pois, a usar uma cinta apertada, para diminuir o volume do ventre e não levantar suspeitas. Depois — segundo descreve o despacho de pronuncia —, na noite de 6 de Novembro do mesmo ano, quando estava deitada deu á luz uma criança do sexo masculino. Fora assistida no parto apenas pela mãe e pela dona da casa onde residem, Maria da Glória Monteiro, que aquela chamou em seu auxílio.

Na execução do seu plano, no dia seguinte, após a mãe ter saido para o trabalho, a Aldina saiu de casa, levando o seu filho, embrulhado apenas numa fralda, á procura de sítio onde o pudesse deixar escondido. Era uma manhã invernosa e fria. Depois de andar algum tempo, e quando seguia pela estrada da Correia, á Pontinha, deparou-se-lhe um muro paralelo ao referido caminho, separado por uma vala cheia de água. Transpô-la, colocando o filho á beira do muro, oculto por uns arbustos, num ponto onde não se tornava visível por quem ali passasse. Abandonando o local, dirigiu-se para o trabalho, convencida de que o filho pouco depois encontraria a morte. O recém-nascido não tinha qualquer agasalho. Meia hora mais tarde — continua o libelo —, passaram por ali alguns indivíduos os quais, ouvindo vagidos, que lhes pareciam ser de criança, saltaram o muro e descobriram-na. Comunicado o caso ás autoridades, foi o recém-nascido levado para o Hospital de Santa Maria, onde foi tratado carinhosamente, seguindo dali para a Misericórdia, onde ficou internado e assistido convenientemente.

A Aldina, durante a audiência chorou convulsivamente, apresentando o seu quadro de miséria: o abandono do namorado, o procedimento da mãe, que nunca fora boa para ela, sem a amparar ou acarinhar. Na sua narrativa, acrescentou que aquela, na manhã do parto, foi para o trabalho, deixando-a sózinha com o filho, acabado de nascer, e a importancia de 7$50. Irritada, dissera-lhe á saida — Nunca mais me verás. Eu não sou tua mãe!

Foram inquiridos dois declarantes, quatro testemunhas de acusação e igual numero de defesa. Nos debates, o representante do Ministério Publico pediu a condenação da ré e o defensor oficioso, sr. dr. Leão Franco, defendeu uma tese sentimental, apelando para o bom coração dos julgadores, para que usassem a máxima benevolência.

Provado o crime, com agravantes e algumas atenuantes, foi a Aldina condenada em 2 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 5000$00 a favor do filho que abandonara. Encerrada a audiência, a mãe da condenada pretendeu despedir-se dela, mas foi repelida com a seguinte frase: — Não a quero ver na minha frente! A Aldina recolheu novamente á prisão para cumprimento da pena aplicada.

### Absolvido um pai acusado de crime grave

Em tribunal colectivo do 4.º juizo criminal de Lisboa, presidido pelo juiz corregedor sr. dr. Augusto Saudade e Silva, que tinha como adjuntos os juizes srs drs. Sá Gomes e Alves Garcês, respondeu o sr. José Luís Gonçalves, cozinheiro, casado, residente em Lisboa, Beco do Funil, 6, 2.º, esq.º, acusado de um crime grave por sua filha, Maria da Conceição Dias Gonçalves, actualmente criada de servir.

O arguido teve como defensor o sr. dr. Vasconcelos Carvalho; e, ouvidas as testemunhas de ambas as partes, foi o crime dado como não provado, pelo que o acusado ficou absolvido.

### Acção de investigação de paternidade

Foi julgada na 1.ª Vara Cível, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. António Bernardo Coelho, sendo adjuntos os juizes corregedores, srs. drs. Manuel Gonçalves Salvador e Pereira de Miranda, uma acção de investigação de paternidade ilegítima, proposta pelo sr. António Marques da Silva, padeiro, residente na capital, contra a viuva do investigado, Abílio Gordo, natural de Barril de Alva, e falecido em Lisboa. Na terceira audiência, foram feitas largas alegações pelos advogados de ambas as partes, respectivamente, srs. drs. A. J. de Vasconcelos Carvalho e Ascensão Barbosa.

Na quarta audiência, o colectivo proferiu um acórdão, dando como provadas quase todas as alegações do proponente da acção.

# QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro, um porta-moedas com chaves, uma carteira com chaves e fotografias, um isqueiro, quatro pares de luvas e duas desirmanadas, o cartão escolar do estudante José Domingos Martins, uma esferográfica, dois chapéus-de-chuva, o livrete do automóvel n.º 357 JM 63, em nome de Naegelen François, um rolo de fio de cobre uma agenda, uma barra de ferro para direcção e um tampão de roda de automóveis, e diversas argolas com chaves.

# A discussão
## do problema da caça na Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça.

Intervindo no debate, o sr. dr. Cunha Araujo, de Vila Real, ocupou-se do problema do dono da terra e do do caçador, dizendo que, embora seja a favor do direito de caçar, entende que este terá de limitar-se ao direito de propriedade, pois há muito que se ultrapassou o conceito que defendeu no passado o direito da caça (fonte de sobrevivência do homem).

Sublinhando que falava na qualidade de proprietário e não de caçador, insistindo embora que aceita o direito de caçar, o orador apontou as incidências que o exercício da caça opõe ao direito de propriedade, que considerou de indiscutivel superioridade, declarando que a invasão das terras tem causado grandes prejuizos ás culturas, ao contrário do que sucedia no passado, em que a caça constituia uma defesa da agricultura, que então despontava.

O sr. dr Cunha Araujo deferiu-se, também, ao problema das reservas, que não podem ser tomadas como privilégios individuais, mas como actividade de interesse nacional, na medida em que representa uma fonte de receita e é objecto de tributações. Pugnava, por isso, pela defesa das reservas cinegéticas, tendo em vista a conservação das espécies, ameaçadas de extinção.

## JOAQUIM DURÃO em modesta classificação no torneio de xadrez de Málaga

MALAGA, 14. — (A. N. I.) — Com nova derrota, em frente do espanhol Arturo Pomar, desceu ao penultimo lugar da classificação do 7.º torneio internacional de xadrez da Costa do Sol, que hoje se encerra, o português Joaquim Durão, que tem ainda um jogo por completar da partida final.

**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.**


TENDO
BOA COMPANHIA
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

# DIVERSÕES

## DOSTOIEWSKY na Casa da Comédia

Está marcado para a próxima quarta-feira, pelas 22 horas, na Casa da Comédia, a estreia da versão teatral do célebre conto de Fedor Dostoiewsky, «As Noites Brancas».

São protagonistas Graça Lobo e Norberto Barroca, que é, também, o encenador. Participam ainda, no elenco, os artistas Marta Ribeiro, Vladimir Franklin e Joaquim Cosme.

## Amália Rodrigues na Tábua Rasa

É já amanhã que a Tábua Rasa promove, no salão nobre da Casa do Alentejo, o anunciado jantar de homenagem á artista Amália Rodrigues. Durante o jantar, marcado para as 20 e 30, a homenageada será saudada pelo escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Aceitam-se ainda hoje inscrições pelo telefone 35311.

## ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

A próxima sessão de cinema promovida pela ABC Cine-Clube de Lisboa para os seus associados está marcada para sexta-feira, no Avis, ás 18 e 40, com a exibição do filme «A Noite», de Michelangelo Antoniani.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

FLORBELA QUEIROZ
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
DE VENTO EM POPA!
PELO MAIS SIMPÁTICO DE TODOS OS ELENCOS, com
Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena
Espec. para ad. Maiores 17 anos

OCTÁVIO MATOS

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA
HOJE
Às 21.45 h.
Tel. 320379
A Empresa REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO apresenta a deliciosa comédia de ALMEIDA GARRETT
AS PROFECIAS DO BANDARRA
M/ 12 ANOS
AMANHÃ — Reaparição de Amélia Rey Colaço em SENHORA NA BOCA DO LIXO

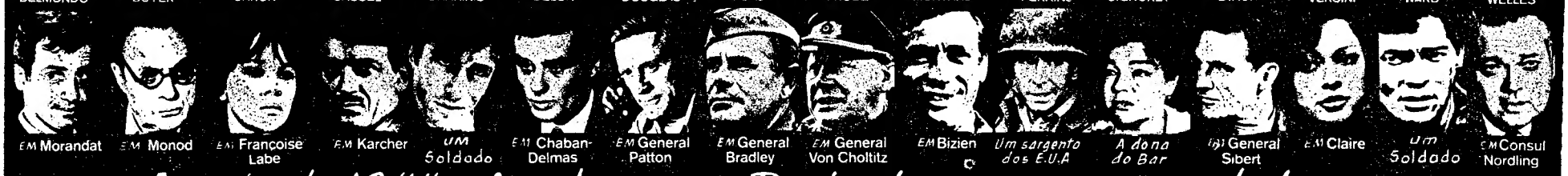
STUART WHITMAN
JANET LEIGH
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
(AN AMERICAN DREAM)
Um filme realista arrancado à vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
com BARRY SULLIVAN · LLOYD NOLAN e ELEANOR PARKER em "Deborah"
MURRAY HAMILTON • J. D. CANNON • SUSAN DENBERG
LES CRANE • WARREN STEVENS
Maiores 17 anos
um exclusivo ASTORIA FILMES
Música Johnny Mandel • Bas. na nov. NORMAN MAILER • Prod. Ex. WILLIAM CONRAD
Argumento MANN RUBIN • Real. de ROBERT GIST
TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.
HOJE, às 21.30, em ESTREIA, no MONUMENTAL

Exclusivo MUNDIAL FILMES
ADULTOS

MARINA VLADY
MAIS BELA DO QUE NUNCA
NA DELICIOSA COMÉDIA ROMÂNTICA FANTÁSTICA
de HENRI COLPI
com CLAUDE RICH
AMANHÃ ESTREIA NO
MUNDIAL
UM AMOR QUE NASCE, MAS NÃO PASSA DUM BREVE ENCONTRO
UMA ESTRELA SEM NOME

# UM FILME DE PORTENTOSA AUTENTICIDADE!

## A HISTÓRIA GRANDIOSA E EMPOLGANTE DE COMO PARIS ESCAPOU À SUA SENTENÇA DE MORTE!




## Agosto de 1944... A ordem era: Paris deve ser arrasada!

Paramount Pictures - Seven Arts - Ray Stark apresentam

# PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

(IS PARIS BURNING?)

Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer, Leslie Caron, Jean-Pierre Cassel, George Chakiris, Alain Delon, Kirk Douglas, Glenn Ford, Gert Frobe, Hannes Messeme Harry Meyen, Yves Montand, Anthony Perkins, Wolfgang Preiss, Simone Signore Robert Stack, Marie Versini, Skip Ward, Orson Welles, Produc Paul Graetz REAL René Clement Argum: Gore Vidal e Francis Ford Coppola Bas. na novela de Larry Collins e Dominique Lapierre publicada em Portugal pela Livraria Bertrand · Material adicional para as cenas francesas por MARCEL MOUSSY · Música Maurice Jarre Uma co-produc Transcontinental Films - Marianne Productions

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

É um filme PARAMOUNT

70 m/m PANAVISION

MAIORES DE 12 ANOS

# AMANHÃ

ÀS 21H.30 ESTREIA DE GALA A FAVOR DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA, A QUE SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA no

**IMPÉRIO**

NA NOITE DA **ESTREIA** NÃO É OBRIGATÓRIO O TRAJE DE **SMOKING** PARA O **2.º BALCÃO**

---

## Agora no CINEMA EUROPA

EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS ANTERIORMENTE ASSUMIDOS PELO CINEMA MONUMENTAL

**5ª SEMANA**

PROSSEGUE A SUA TRIUNFAL CARREIRA O FILME CONSIDERADO COMO O MELHOR NO SEU GÉNERO!

DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

**BURT LANCASTER**
**LEE MARVIN ROBERT RYAN JACK PALANCE**
**RALPH BELLAMY** com **CLAUDIA CARDINALE** em Maria

Adultos

# OS PROFISSIONAIS

"The Professionals"

Baseado no romance de FRANK O'ROURKE · Música de MAURICE JARRE

Argumento e Realização de RICHARD BROOKS

Distrib. Sola FAMOSA PANAVISION TECHNICOLOR

---

BREVEMENTE, VEM AÍ

# SURCOUF, O MAIOR DE TODOS

---

## Teatro MONUMENTAL

SÓ ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO

apresenta

HOJE, ás 21,45, o espectáculo de CARLOS AVILEZ

# «A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande elenco: **Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David** e ainda **GLICÍNIA QUARTIN**, na protagonista. Encenação de **CARLOS AVILEZ** * Um espectáculo do **Teatro Experimental de Cascais** patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

---

AR CONDICIONADO

Tel. 57.85.66

## TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.

DESCONTO PARA ESTUDANTES 50%

CêPêCê SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta

UMA PEÇA QUE **TEM QUE** SER VISTA!

# O ÍDOLO

«THE BIG KNIFE»

ADULTOS

**«O ÍDOLO» DESMASCARA UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA!**

Original de **CLIFORD ODETS**, traduzido por **JOÃO BELCHIOR VIEGAS**

**POR UM EXCEPCIONAL ELENCO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| EUNICE MUÑOZ | Direcção de **ROGÉRIO PAULO** e por ordem de entrada em cena | | | MARIA LALANDE |
| JOÃO PERRY | ROGÉRIO PAULO | MADALENA BRAGA | GILBERTO GONÇALVES | CANTO E CASTRO |
| COSTA FERREIRA | JOSÉ DE CASTRO | HENRIQUETA MAYA | LUIS DE CAMPOS | Cenário de Teresa Paulo |

**BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO**

---

---

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# DIVERSÕES

**TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO**

## AVENIDA

### Os espectáculos da companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Henrique Santos, Luís Filipe, Josefina Silva, Maria Alvim, Rui Furtado, Benjamim Falcão e António Teixeira chefiam o elenco de cerca de quarenta figuros que está a interpretar, no Teatro Avenida, a deliciosa comédia, de Almeida Garrett, «As Profecias do Bandarra». Trata-se de uma realização de grande nível, que, dadas as dificuldades e os seus encargos, dificilmente poderá voltar a ser posta em cena. Ao natural interesse de uma obra do grande Garrett, que o Teatro Nacional D. Maria II, cumprindo as suas tradições culturais, oferece ao publico, para celebração do aniversário do nascimento do escritor, junta-se a música inspirada e alegre de Elvira de Freitas, os bailados dirigidos por Paulo José, a colaboração de um talentoso grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa e a qualidade dos cenários do grande artista Fernando Pedro Lemos, o culto autor e actor, fez a encenação, que tem a marca do seu talento e da sua capacidade de experimentado homem de teatro. De tudo resulta um espectáculo admirável, que vivamente se recomenda. Entretanto, a brilhante carreira de «Senhora na Boca do Lixo», interrompida por doença da protagonista, a grande actriz Amélia Rey Colaço, prosseguirá esta noite, pelas 21 e 45, em ultimas representações

## TEATRO VILLARET

### Uma peça emotiva

Está a constituir absoluto êxito a peça estreada no Teatro Villaret, «O Idolo», original do norte-americano Clifford Odets, encenado por Rogério Paulo, que põe o espectador perante o misto de traição, calunia e chantagem, que traduzem o mundo fabuloso do cinema. Pelo mesmo elenco que levou á cena «O homem que fazia chover» e «As raposas», «O Idolo» é, desde já, mais um grande êxito a acrescentar aos já representados pela CêPêCê — Companhia Portuguesa de Comediantes, no Teatro Villaret. Drama que conta uma emotiva história dos nossos tempos, é interpretado por Eunice Muñoz, a titular da Companhia, Maria Lalande, e por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Com cenário de Teresa Paulo, este quinto espectáculo, apresentado pela CêPêCê, é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

## MONUMENTAL

### A próxima comédia

Costinha, o popular actor querido das plateias, vai regressar aos palcos, ao lado de alguns elementos da Companhia de Teatro Alegre — e agora mais alegres do que nunca, num novo espectáculo de Vasco Morgado, «A Casa da Irene», original espanhol de Alonso Millan, presentemente o grande cartaz nos palcos de Madrid. «A Casa da Irene», é uma comédia cheia de situações vividas pelo publico em contacto com todos os artistas, pelo que Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar não dispostos a fazer rir o mais sisudo, nesta original e discutida comédia que conta as peripécias de um homem casado, que nunca viveu um romance de amor, a não ser aquele de que resultou o seu casamento. Esta semana, no palco do Monumental, com cenários de Pinto de Campos, surgirá um espectáculo de gargalhada permanente, para fazer rir o grande publico.

## A B C

### Últimas de «Mini-Saias»

Produzida por José Miguel, «Mini-Saias», em cena no A B C, é uma revista de luxo e gargalhada, com momentos altos, salientando-se os quadros em que Ivone Silva tem interpretação invulgar «Pequenos Cantores de Viana». O mesmo acontece a Artur Semedo no «Fadoleiro», Leónia Mendes, no quadro «Banda de Nelas», merece particular referência, tal como António Anjos, um actor pleno de recursos. Completam o elenco Orlando Fernandes, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente. «Mini-Saias» representa-se só até dia 19, estando no dia 20 em Setubal. Em ultimos ensaios, encontra-se a nova revista «Sete Colinas».

## MARIA VITÓRIA

### Uma revista de êxito

No Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, prossegue a carreira, em duas sessões diárias, ás 20 e 45 e ás 23 horas, da aplaudida, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande atracção brasileira Maria Helena, e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

## CAPITOLIO

### Um espectáculo popular

No Capitólio, encontra-se em cena, com a assinatura dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, o melhor e mais aplaudido espectáculo das derradeiras temporadas, a monumental revista «Quem tem boca vai a Roma!», interpretada com o maior requinte e luxo por um escol artístico da mais fina água. Assim, no comando do cartaz encontram-se os populares actores cómicos Eugénio Salvador e José Viana, com as talentosas artistas Lígia Teles, Mariema e Helena Vieira, as atracções internacionais Ane Monica e The Roller's Stars, um conjunto interpretativo em que se destacam Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um agrupamento coreográfico integrado de trinta bailarinas (inglesas, francesas, italianas e portuguesas) e, ainda, a moderna orquestra, dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Capitólio a carreira do sensacional espectáculo que toda a Lisboa aguardava com a maior espectativa: «Quem tem boca vai a Roma!», com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, montagem de Hernâni e Rui Martins e figurinos de Mário Alberto

## ROMA

### Uma comédia deliciosa

É uma comédia alegre e optimista a que o Roma oferece aos seus espectadores, como despedida do Carnaval. Conta ela a deliciosa história de dois camaradas (na profissão e nas aventuras...), que se apaixonam da maneira mais original e imprevista. Dirigido por Axel Ambesser e interpretado por Paul Hubschmid, Letitia Roman, Peter Weck e Ann Smyrner, o filme «Casa comigo, querida!» pertence áquele numero de espectáculos que divertem desde os primeiros imagens e que ajudam, durante hora e meia, a esquecer os problemas do dia a dia. Uma fotografia de primeira qualidade e um fundo musical suave e harmonioso, valorizam este recente trabalho de Ambesser, que tem obtido assinalado êxito nas principais capitais europeias, como, aliás, aconteceu agora na acolhedora e elegante sala da Avenida de Roma. Na primeira parte deste excelente programa, exibe-se o magnífico documentário colorido, produção do S. N. I., «Encruzilhada Intercontinental», que o publico aplaude sem reservas

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Ambição de glória», no Tivoli

«Aliado a um milagre da técnica, um romance apaixonante em que uma bela mulher sonha conquistar

(Continua na página seguinte)

# ARTISTAS PRESTIGIOSOS
## ESTARÃO PRESENTES NO FESTIVAL
## DA CONSAGRAÇÃO DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

Está a suscitar o maior entusiasmo a próxima realização, no dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos, do grande festival, promovido pela Casa da Imprensa, para distribuição dos «Prémios da Imprensa», atribuídos pela crítica especializada para distinguir os melhores intérpretes de 1966.

Florbela Queirós, Natalina José, Carlos Coelho, Octávio de Matos (Filho), do elenco do Teatro Maria Vitória; as atracções internacionais Ana Mónica e The Roller's Stars, Mariema e o fabuloso actor cómico José Viana, do cartaz da revista «Quem tem boca vai a Roma»; João Martins, Maria José Balão, Tany Belo e Ruy Castelar, figuras em evidência no sector radiofónico, foram os primeiros nomes a conceder á Casa da Imprensa a sua valiosíssima colaboração, o peso precioso da sua popularidade e do seu talento. Agora, a avolumar o brilho do cartaz, outras vedetas, outras autênticas estrelas dos palcos, ofertam a sua saliente presença para tornar inolvidável a jornada em que a Imprensa consagrará os melhores nomes do espectáculo no decorrer do ano findo.

Assim, por gentileza de Vasco Morgado, pode-se anunciar a actuação do conjunto «Os Rocks», com o seu excepcional vocalista Eduardo Nascimento (um dos nomes distinguidos para o concurso da canção-TV). Trata-se de um conjunto de rapazes que, um dia, abalaram de Angola, em busca da fama e da popularidade, granjeando, vertiginosamente, posição impar na moderna vanguarda dos tablados do Continente.

Simone de Oliveira, a cançonetista que remodelou o padrão interpretativo da melodia portuguesa, é outro nome certo no festival de 4 de Março. Duas vezes merecedora do «Prémio da Imprensa» Simone de Oliveira atravessa fase maravilhosa da sua brilhante carreira (o triunfo além fronteiras é já uma constante do seu «palmarés»). Outro apreciado cançonetista estará no tablado do Pavilhão dos Desportos, para deliciar o publico com a sua voz rica de ambientes: trata-se de Artur Garcia, nome exponencial do disco, da Televisão e do «music hall».

Finalmente, outra boa notícia: três vezes vencedor do «Prémio da Imprensa», Henrique Mendes volta a colaborar na iniciativa, apresentando, no Pavilhão dos Desportos, com o seu trato elegante e a sua palavra fluente, algumas das sensacionais estrelas, que vão desfilar, na noite de 4 de Março, perante milhares de espectadores.

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**TELEDESPORTO — Prato unico. Futebol. Gomes da Silva «á frente de um triunvirato» falou sobre os problemas da constituição da selecção nacional. Ou melhor dizendo: não falou sobre esses problemas e fê-lo com inegável, invejável e pouca habitual fluência.**

**Depois do quase instantaneo documentário filmado do Leixões-Benfica, entrevista com José Morais, o jogador brasileiro que alinha no Sporting. E depois um pulo até ao Norte para ouvirmos o entrevistador e, nos intervalos, Djalma, outro brasileiro, este ao serviço do Futebol Clube do Porto. Que a ordem é jogar, que «só na ultima hora» devemos dar pontapé p'rá frente». Que «depois da expulsão de Carlitos, a nossa defesa se desorientou». Que «não achei o árbitro com grande moral para actuar num jogo como aquele».**

**Não houve nada mais. Foi muito? Foi pouco? Foi o que a uva deu, como se costuma dizer. Os entrevistadores também não forçaram o andamento do jogo. Ontem assistimos, televisivamente falando a uma partida amigável. Gosto mais das partidas de campeonato...**

**NO MUNDO DA ARTE —** Estivemos com Delacroix. E eu penso no muito que se poderia dizer só na presença deste pintor. Do muito que se poderia fazer a favor de um melhor entendimento da pintura, do fenómeno da arte e das relações entre esta e a sociedade...

É fora de duvida que a rubrica não está, de maneira nenhuma, de acordo com o nível cultural e artístico da grande massa telespectadora. O texto, pesado de palavras, é de digestão difícil. Uma pessoa tem de passar a munir-se de comprimidos antiácidos. Caso contrário, as ulceras são inevitáveis «...*este vértice infernal, onde se reflectiam colos de açucenas de anjos. O mistério dos céus, vermelhos de catástrofes, onde vogam nuvens de serenidade ou revoluteiam aves de tempestade, uma exuberancia de tons, uma riqueza de gradações que assimila a tragédia á cor, negro doloroso, carmesim real ou vermelho selvagem, verde animal, azul impúdico, marfim das profundezas e dos começos, penumbras de água, etc., etc., etc.*

Perdoem a longa transcrição. Agora imaginem se isto lido é *assim*, que fará ouvido!

Por outro lado, os quadros apresentados não tinham nome, não se encontravam de maneira nenhuma referenciados de moda a situar o espectador. Isso tornava-se indispensável, havia que ajudar o espectador, visto que se estava até perante a impossibilidade de uma reprodução fiel (um Delacroix sem cor, imaginem só!).

Dar a conhecer um artista ou dá-lo a desconhecer? Vá, é preciso optar, para se poder falar (ou não falar) em divulgação cultural.

**MUSEU DE CINEMA —** Não pude estar presente, fez ontem oito dias, para assistir a mais uma sessão de Charlot. O mal foi para mim, bem sei. Assim perdi, no entanto, a possibilidade de saudar, com razão, o reaparecimento da rubrica. E hoje, por muita vontade que tivesse — e olhem que tenho! — já o não posso fazer de consciência tranquila ou adormecida. Aquela «*Rosa do Adro...*».

... Cala-te aí, alma danada, ouve só o que eu te digo. A fita tem valor documental. Do tempo em que se fazia cinema sem técnicos de cinema, sem profissionais, percebem. A fita é chocha, e pirosa, é tudo quanto tu quiseres, mas ajuda-nos a compreender como o cinema português, sim... como o cinema português...

Não se pode ir por diante quando se recorda a Rosa, ou por outra, a Rosinha (aquele «petite Rose» da legenda francesa é delicioso!), «*sabes, Rosinha, o sentimento que fizeste brotar no meu coração? Sabes que tens uns olhos bonitos, Rosinha?*». E a Rosinha dengosa, o peito para baixo e para cima, a arfar como fole de ferreiro: «*O senhor Fernando não tinha de ir á caça?*» e o «senhor Fernando» a falhar o tiroteio, a lebre a passar-lhe a um metro de distancia, um peixoto, e o culpado era o «*sentimento que brota no coração*»...

Está bem que se trate de divulgação, que até pode ser cultural. Mas suportar aquilo durante não sei quantas semanas, vai ser um bico de obra. Vai, vai, Rosinha!

**PARADA MUSICAL —** Fernando Ribeiro, acordeonista, proporcionou aos telespectadores uma excelente «Parada Musical». Primeiro, antes de tudo o mais, a sensação de estarmos na presença de um profissional, de alguém que leva a sério o seu trabalho, que o ama, que se realiza nele, alguém para o qual o trabalho não é mera fonte de lucro — se o trabalho alguma vez é isso, evidentemente... Em segundo lugar, o acordeonista não deu folgas á facilidade: das peças que interpretou, muitas constituíam temas obrigatórios de torneios mundiais de acordeonismo. Para executá-las, houve Fernando Ribeiro que apelar para o seu virtuosismo. Daí, decorreu todo o interesse de uma rubrica que pro-

(Continua na 27.ª página)

## HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: 7.ª Arte**

O filme de Louis Daquin intitulado «Nós, os miudos» é apresentado hoje pela R. T. P. na sua rubrica 7.ª Arte. O filme, cuja interpretação está a cargo de Louise Carlette, Gilberto Gil e Pierre Larguey, será precedido de alguns comentários por Fernando Garcia.

REALIZAÇÃO DE
**CARL DREYER**

**Exclusivo**
**DOPERFILME**
ADULTOS

UM TEMA APLAUDIDO POR UNS E CONDENADO POR OUTROS!

ESTREIA A SEGUIR estúdio 444

SERÁ DE FACTO CONDENÁVEL QUE UMA MULHER PROCURE NO AMOR TODO O MOTIVO DA SUA EXISTÊNCIA?...

*Gertrudes*

com **NINA PENS RODE**
**BENDT ROTHE**

# A próxima récita da temporada de ópera

O Teatro Nacional de S. Carlos apresenta na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, a célebre ópera «Orfeu», de Gluck, que será dirigida pelo grande maestro Jean Fournet e encenada pelo conhecido regista Louis Erlo.

Um elenco de excepcional classe interpretará esta obra tão bela: Gabriel Bacquier, um dos maiores tenores de hoje, grande figura do teatro operático internacional, artista que o nosso público bem conhece de ter aplaudido em S. Carlos nas óperas «A Hora Espanhola» e «Carmen»; Erna Spoorenberg, soprano de nacionalidade holandesa, que nos visita pela primeira vez e que hoje ocupa um lugar de grande destaque no panorama lírico europeu; e Jane Berbié, cantora de bela voz e puríssima escola.

No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

# DIVERSÕES

**TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO**

(Continuação da página anterior)

um homem cruel e ambicioso» — eis como se reclamou este «Ambição de glória», ontem estreado no Tivoli. O facto, porém, é que o filme não é nada do que estas palavras inculcam. E felizmente...

Efectivamente, o que o filme é sobretudo, e por isso vale, é uma desmistificação de certo tipo de *herói* — o tal homem cruel, ambicioso, que destroi ou mata impiedosamente para que a sua lista de aviões abatidos possa chegar aos vinte e conquistar o mais alto galardão militar. Destroi, até, a vida dos seus próprios camaradas. Porém, em certos momentos — sobretudo quando a Alemanha (do primeiro conflito mundial, que é durante esta que a acção decorre) está prestes a perder a guerra — é indispensável *fabricar um herói*, que possa alimentar a confiança popular e os possíveis instintos guerreiros.

E o protagonista é o escolhido, porque é de origem humilde, filho de pessoa modesta (facto de que se envergonha...), e como todos os outros heróis eram da aristocracia, importava arranjar um heroi plebeu, de ascendência popular, para assim mais fácilmente chegar ás massas e conquistar a sua adesão e aplauso.

Também muitos dos horrores da guerra estão presentes nesta película — que na primeira parte nos surge bastante ambígua, parecendo até, por vezes, belicista, porque a narração *parte* do tal heroi e parece haver uma certa simpatia para com ele. Porém, a segunda parte esclarece o seu sentido: embora não deixe de haver alguns passos que não nos parecem completamente logrados, dentro da *visão* com que ficamos da obra.

«Ambição de glória» põe ainda muitos outros problemas, que não podemos sequer abordar numa nota necessáriamente breve e impressiva como esta. Assinale-se ainda, não obstante, que algumas cenas de guerra, de combates com movimentação de grandes massas, são de óptima factura, assim como estão muito bem feitas as passagens das batalhas aéreas.

As interpretações são geralmente boas, desde George Peppard que compõe perfeitamente a figura difícil do protagonista, até James Mason, num general que é um tipo recheado de interesse, Ursula Andress — com a sua fulgurante beleza —, Jeremy Kemp, Karl Michael Vogler, Anton Diffring, etc.

O filme, em cinemascope e a cores, é realizado com muita segurança, e por vezes até com verdadeiro talento, por John Guillermin.

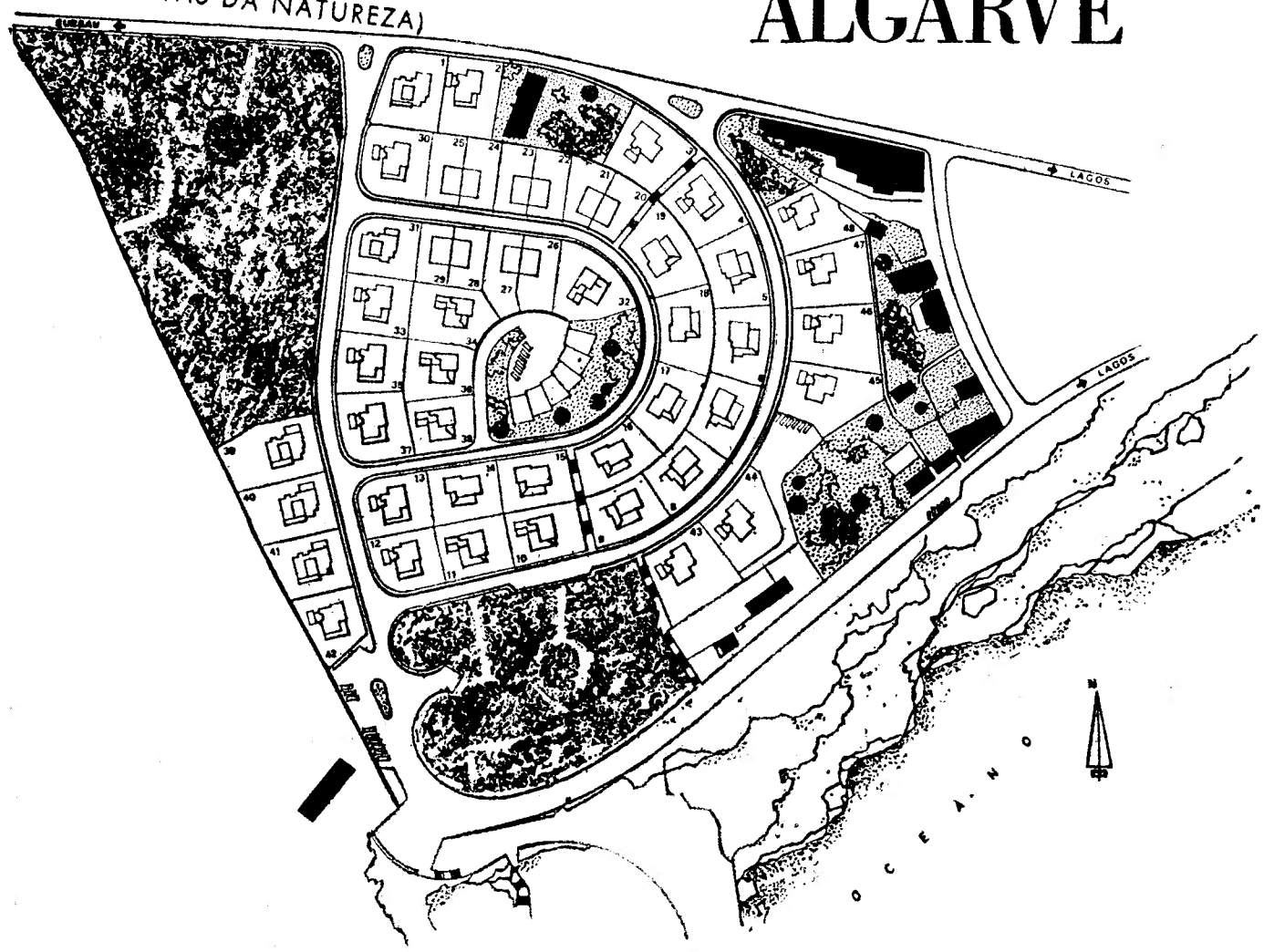
## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Monumental

*Título em português* — «Espero-te no Inferno, querida».
*Título original* — «An American Drean».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Robert Gist.
*Intérpretes* — Stuart Whitman, Janet Leigh, Eleanor Parker, Barry Sullivan e Loyd Nolan.
*Género* — Dramático.
*Distribuição* — Astória Filme.
*Processo* — «Technicolor».
*Classificação* — 17 anos.


A beleza da paisagem é Grátis
(SOL, PRAIA, MAR, MONTANHA... SÃO DÁDIVAS DA NATUREZA)

SÓ VENDEMOS
TERRENOS
NO LOTEAMENTO
DA PRAIA DA LUZ
ALGARVE*




Numa das mais formosas praias do Algarve — a Praia da Luz — estamos preparando o lugar ideal para Você morar ou passar férias maravilhosas. Neste loteamento, com uma pequena entrada e o restante a prazo, Você poderá adquirir o lote que mais lhe agrade. Terrenos com luz, água, esgotos, arruamentos, com frente para as estradas principais. Procure conhecer esta nova iniciativa Aquazul, no Algarve.

UM INVESTIMENTO SEGURO, COM FUTURO GARANTIDO!

INFORMAÇÕES COM
Aquazul*

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º-D. — TEL. 538595/6/7
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PORTO — SOGIN — SOCIEDADE GESTORA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS, S.A.R.L. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TEL. 3-47-03

pali



SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

# DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# «Fundamentos de uma planificação pedagógica em Portugal»

## — primeiro trabalho preparatório do Estatuto da Educação Nacional da autoria do prof. dr. Émile Planchard

Como já noticiámos, acaba de sair o primeiro volume dos trabalhos preparatórios do Estatuto da Educação Nacional, editado pelo Ministério da Educação Nacional através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Este volume é constituído fundamentalmente por um trabalho do sr. doutor Émile Planchard — que há quase trinta anos é professor de Pedagogia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — intitulado «Fundamentos de uma planificação pedagógica em Portugal».

Como escreveu o prof. dr. Joaquim Ferreira Gomes (no seu opúsculo «Planeamento da acção educativa» — publicado como separata da revista «Estudos», órgão do C. A. D. C. de Coimbra — no qual se refere ao ensaio citado, cujas conclusões traduz) «se se exceptuarem os planos quinquenais da União Soviética, o primeiro dos quais se iniciou em 1923, e que incidiam substancialmente sobre actividades económicas, pode dizer-se que os planos racionais e sistemáticos das actividades educativas datam dos últimos dez anos e são devidos sobretudo á acção de organismos internacionais como o B. I. E., a U. N. E. S. C. O., a O. C. D. E., etc. Merece especial atenção a *XXVe Conférence Internationale de l'Instruction Publique*, realizada em Genebra, em 1962, sob os auspícios do B. I. E. e da U. N. E. S. C. O.»

Dada a importância de que se reveste este trabalho do prof. doutor Émile Planchard — a quem, na distribuição dos estudos-base preparatórios do Estatuto da Educação Nacional coube tratar dos «fundamentos da planificação racional da educação» — transcrevemos algumas das suas conclusões de entre aquelas cujo interesse e oportunidade — para lá de quaisquer divergências — nos parece maior.

### PRINCÍPIOS GERAIS

1 — Nenhuma reforma da educação pública pode conceber-se hoje sem uma planificação racional prévia, inspirada nas regras que presidem á organização científica das empresas. Uma tal planificação deve, portanto, fazer apelo aos especialistas indispensáveis.

7 — Os direitos dos pais em matéria de educação dos seus filhos menores, e os dos adultos em relação a si mesmos, são primordiais. O Estado é neutro e, em matéria de educação, não age, em suma, senão por procuração. O seu papel, todavia, torna-se cada vez mais indispensável e extenso na época moderna, em razão da insuficiência da iniciativa particular e das dificuldades que esta encontra. A educação tornou-se uma serviço publico.

9 — Sendo a religião católica a religião praticada ou aceite pela grande maioria dos portugueses, as escolas primárias e secundárias oficiais corresponderão aos votos dessa maioria, incluindo no seu programa um curso de moral e religião católicas e impregnando a vida escolar de espírito cristão. Todavia, os pais que manifestarem esse desejo poderão fazer dispensar os seus filhos do ensino da religião católica, sem com isso os privarem de um ensino de moral não confessional. O ensino da religião é regulado pela Concordata

10. O ensino superior oficial é a-confessional, sendo cada professor livre em dar ao seu ensino a orientação que entende, desde que esta não seja contrária á segurança do Estado e aos princípios e direitos pessoais reconhecidos pela Constituição.

11. Embora os pais sejam livres em darem a seus filhos a educação que entenderem, têm a obrigação de lha assegurarem nas melhores condições, e sendo essa obrigação hoje em dia cada vez mais imperativa, o Estado deve fixar a sua duração e as suas modalidades, segundo as exigências, e prever sanções adequadas para que os pais satisfaçam a esse desiderato.

12. O princípio da obrigação legal e o exercício real da liberdade de ensino implicam como consequência lógica a gratuidade total ou parcial segundo os casos. Pertence ao Estado tomar as disposições necessárias para que a educação no sentido mais amplo se torne um serviço público acessível a todos os portugueses, seja qual for a sua raça, a sua classe social, o seu nível económico ou qualquer outra circunstância susceptível de constituir um obstáculo exterior á educação.

15. A liberdade de ensino não implica necessàriamente o direito de conferir diplomas legais, podendo o Estado reservar-se esse direito e justificar esse monopólio por razões de uniformidade e de objectividade, organizando ele mesmo os exames que conduzem á obtenção dos diplomas ou dos seus graus legais. Ele pode, todavia, nalguns casos, autorizar certos estabelecimentos particulares a conferir diplomas, mas reservando-se a possibilidade de controlar as condições de concessão e de limitar os seus efeitos legais.

17. Os factos e as leis psicológicas que estão mais directamente em relação com as tarefas pedagógicas são os que dizem respeito á psicologia evolutiva ou genética, á psicologia global ou funcional, á psicologia individual e á psicologia escolar pròpriamente dita. É, portanto, essencialmente sobre esses aspectos que deve incidir a preparação profissional pedagógica dos futuros professores.

### ENSINO E EDUCAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU

#### Educação pré-primária

1. A educação pública pré-primária estende-se dos três aos seis anos. Dirige-se a todas as crianças, mas não é obrigatória. É mista, isto é, reune rapazes e raparigas, e tanto quanto possível evita a segregação social, o que contribui para criar um bom espírito democrático e o sentido da unidade nacional.

2. Os estabelecimentos que ministram esta educação são de duas espécies: os jardins infantis oficiais e os jardins infantis particulares. A sua frequência é gratuita para as crianças cujos pais não dispõem dos recursos necessários, o que supõe uma ajuda muito ampla do Estado a todas as instituições deste género que preencham as condições fixadas pela lei.

3. A educação pré-primária é particularmente necessária em razão dos obstáculos e dos perigos com que esbarra uma sã educação familiar. Os poderes públicos devem, portanto, esforçar-se por generalizá-la, tornando-a acessível a toda a colectividade nacional e tomando as medidas apropriadas a esse fim.

4. A finalidade dos jardins infantis não é o ensino formal e sistemático, mas a educação sensorial e motora, a aquisição de bons hábitos de limpeza, de cortesia e de moralidade, o exercício e a correcção da linguagem, a iniciação ás relações sociais, o treino nos exercícios de observação e nas actividades da vida prática, os jogos educativos. Uma educação inicial deste género constitui aliás, uma excelente preparação para a escola primária e torna esta mais produtiva. Por outro lado, contribui para realizar a igualdade de oportunidades para todas as crianças no ponto de partida.

#### Ensino primário

1. O ensino primário é obrigatório e estende-se dos 6 aos 12 anos para todas as crianças regulares. Este período poderá ser prolongado em certos casos a fixar por lei. Este ensino é gratuito, assim como os utensílios escolares, e as faltas á obrigação são sancionadas legalmente, salvo em casos de força maior a fixar por lei.

4 O Estado criará escolas primárias em número suficiente para satisfazer ás necessidades da população; localizá-las-á de maneira a facilitar a sua frequência, organizará eventualmente o transporte gratuito dos alunos e tomará todas as medidas úteis para que o exercício da obrigação seja tão geral quanto possível.

5. Uma ampla autonomia será, todavia, deixada ás autoridades locais em matéria de nomeação do pessoal, em matéria de horários e mesmo de programas, isto em razão de diferenciação regional, ainda muito grande neste País.

6. O programa de base da escola primária deve fugir do enciclopedismo e do divórcio com a vida real. Comportará, além dos instrumentos fundamentais da cultura (ler, escrever, calcular), os conhecimentos gerais e especiais, a aquisição dos hábitos, atitudes e capacidades exigidas do cidadão moderno. Deverá, além disso, ter em conta, segundo a região, as conveniências locais, especialmente nas regiões rurais em que as crianças poderão ser iniciadas teòricamente e pràticamente nos trabalhos agrícolas.

7. Uma educação especificamente feminina será considerada e realizada desde a escola primária. Comportará essencialmente a iniciação ás tarefas domésticas e á puericultura.

8. Os métodos de ensino e de aprendizagem na escola primária inspirar-se-ão nas descobertas da psicologia infantil e nas práticas da pedagogia funcional: ensino intuitivo e concreto, exploração do meio pelo método dos «centros de interesse», métodos activos, trabalhos dirigidos, actividades em equipa, cooperação com a população local, etc. Por outro lado, o ensino será individualizado e a observação sistemática dos alunos acompanhará sistemàticamente as tarefas de ensino pròpriamente dito.

19. Disposições adequadas serão tomadas para conservar, precisar e desenvolver os benefícios da instrução primária entre aqueles que não empreenderão outros estudos: bibliotecas populares, T. S. F., televisão, outras modalidades de educação permanente, de promoção social e de utilização dos tempos livres.

### ENSINO E FORMAÇÃO DO SEGUNDO GRAU

#### (Da escola primária à vida activa ou à Universidade)

1. O ensino primário obrigatório é seguido de um período de instrução e de formação não obrigatória que se estende, normalmente, dos 12 aos 18 anos. É no decurso deste período que se efectuam a instrução e a formação profissionais e os estudos preparatórios para o ensino superior. A formação profissional apresenta diversos níveis: vai da mão-de-obra qualificada aos técnicos e agentes dos quadros médios da indústria, do comércio, da agricultura e da administração pública e privada, e é combinada com uma instrução geral e especial correspondente.

2. O ensino do segundo grau comporta dois níveis: um ensino médio (dos 12 aos 15 anos), pouco diferenciado, e um ensino secundário pròpriamente dito, mas especializado (dos 15 aos 18 anos). O primeiro, combinado com a forma-

(Continua na 13.ª página)

# CICLO COMPLEMENTAR NO ENSINO PARTICULAR

Em conformidade com um parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa de 26 de Outubro de 1966, homologado por despacho ministerial de 28 de Dezembro, foi determinado:

*a*) O ciclo complementar do Ensino Primário deve ser ministrado desde já em qualquer das modalidades do ensino particular, embora com o carácter facultativo previsto no número 2 do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 45 810;

*b*) Para a concessão do diploma de professor do ciclo complementar do Ensino Primário é suficiente o exame de Estado das Escolas do Magistério Primário ou habilitação de nível não inferior, tais como a do terceiro ciclo dos liceus, a do curso de filosofia dos seminários de formação eclesiástica, a do 2.º ano dos institutos médios e a do curso de regente agrícola.

Para cumprimento do referido despacho de 28 de Dezembro e tendo em atenção o disposto no n.º 1 do artigo 10.º, n.º 7 do art. 36.º e alínea A) do art. 38.º do Estatuto do Ensino Particular, promulgado pelo Decreto n.º 37 545, de 8 de Setembro de 1949, determina-se que, relativamente ás entidades que se proponham exercer o ensino, se adopte na matrícula de alunos do ensino particular nas classes do ciclo complementar o procedimento a seguir indicado:

*a*) *Ensino em estabelecimento:* Os estabelecimentos de ensino particular a frequentar pelos matriculados devem comprovar que estão autorizados pela Inspecção do Ensino Particular a ministrar o ensino daquele ciclo.

*b*) *Ensino individual:* Os professores deverão comprovar que estão habilitados com o diploma respectivo, passado pela Inspecção do Ensino Particular.

*c*) *Ensino individual:* As pessoas referidas no art. 4.º do Decreto-Lei n.º 41 192, de 18 de Julho de 1957, devem comprovar, pela apresentação de competente documento oficial, a posse de qualquer das habilitações enumeradas na alínea *b*) do n.º 1.


LEILÃO

ANTIGUIDADES NO PORTO

SÁBADO, 18 FEVEREIRO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO COLISEU

CHAMAMOS A ESPECIAL ATENÇÃO DOS NOSSOS ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES PARA O BOM LEILÃO QUE VAMOS REALIZAR NO LOCAL E DATA ACIMA INDICADOS, CONSTANDO EM ESPECIAL DE:

BOM NUCLEO DE PINTURA, PORCELANA DA C.ª DAS ÍNDIAS, SENDO UMA GRANDE PARTE COM ARMAS PORTUGUESAS, MOBILIÁRIO INGLÊS E PORTUGUÊS, ESCULTURAS DE MARFIM E MADEIRA, SENDO ALGUMAS PEÇAS BASTANTE NOTÁVEIS, SERVIÇO DE CRISTAL «BACCARAT» E DE MESA FAIANÇA INGLESA «COPLAND», CONJUNTOS PARA 18 PESSOAS, RIQUÍSSIMO E RARO LUSTRE PORCELANA «SAXE», BOM CONJUNTO DE PRATAS DOS SÉCS. XVII, XVIII e XIX, ETC., ETC.

ESTAS PEÇAS FIZERAM PARTE DOS RECHEIOS DE DUAS NOTÁVEIS COLECÇÕES DO PORTO E DAS QUAIS NOS COMPROMETEMOS A GUARDAR O SEU ANONIMATO

A EXPOSIÇÃO TERÁ LUGAR NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA 17, DAS 15 ÀS 19 H.

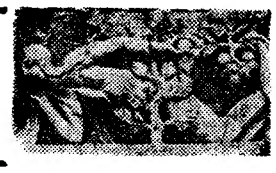
CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO

PINTASSILGO E FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

TELEF. 668973 — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 183 — LISBOA

# DIÁRIO DE EVA



## ESCREVE A LEITORA

# O emprego feminino não é um mal — o mal reside noutros factores

Leio com muita frequência a sua «Página» e nela tenho encontrado coisas não só interessantes, como também de grande utilidade. E um dos assuntos que mais me tem prendido a atenção é, sem dúvida, o problema dos filhos das mães empregadas. É um dos problemas e, para além do meu caso pessoal é um caso de interesse nacional.

Por esta ou por aquela razão, a «Mulher empregada» é uma realidade — uma realidade da nossa época, mas não um mal. O mal existe noutros factores e, particularmente, no triste facto deste assunto não ser encarado a sério. Reconhece-se que a mulher tem inegáveis qualidades de trabalho, qualquer que seja o seu emprego; muitas vezes, em igualdade de circunstâncias, são preferidas aos homens. São preferidas, mas não compreendidas; nem elas nem a sua melhor obra: os filhos. É pena que, dando a mulher portuguesa aos seus concidadãos tanto do seu trabalho estes, em troca, se esqueçam de pensar nelas — nelas, MULHER, não nelas objecto de prazer

**Quem fica com os filhos das empregadas? Quem os educa? Quem os prepara para uma vida honesta e produtiva? Os avós já fatigados por longos anos de canseiras que anseiam por um bem e merecido repouso? As criadas que não possuem sequer cultura para si próprias? As vizinhas que têm direito a não aturarem os filhos dos outros?**

Se existem as escolas primárias do ensino oficial, porque não pensar a sério, com o coração e a cabeça, nos infantários e jardins-escolas do ensino oficial e, como ele, gratuito para as mães empregadas? Poderá haver dúvidas de que o dinheiro nele gasto será largamente retribuído por esses «portugueses do futuro» e pela tranquilidade de espírito da mulher que trabalha? Não sou, realmente, a pessoa indicada para me embrenhar num estudo desta categoria, mas a veracidade dos factos parece-me falar por si própria.

### A sua escola

Enquanto se não erguesse esta monumental obra que marcaria com letras de oiro a época do seu aparecimento, porque não se propõem os Sindicatos Nacionais chamá-la a si? Não será assunto especificamente da sua alçada, mas seria sem dúvida uma facilidade, melhor, uma possibilidade que viria beneficiar o trabalho da mãe empregada.

Pertenço ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Organismos Corporativos do Distrito de Lisboa. Tem o «meu» Sindicato vários empreendimentos, todos eles válidos, todos eles ao serviço do bem comum através da promoção dos seus associados. Mas, sobrepondo-se a todos, por aquilo que é e por aquilo que realiza, existe o «Roseiral».

O «Roseiral». Uma obra de amor e de formação. A continuidade do nosso lar, onde os nossos filhos, entregues a cuidados maternais, vão crescendo rodeados de ternura não isenta de autoridade: onde são vigiados física e moralmente Uma obra que, para além do auxílio inestimável prestado aos pais, vai preparando para um Portugal melhor umas centenas de cidadãos habituados, desde pequeninos, a respeitarem os companheiros, a amarem os irmãos não consanguíneos que vivem com eles hora a hora; onde se acostumam a observar, onde são bem alimentados, onde dormem e brincam durante todo o dia. E á tardinha, quando no-los entregam, vêm satisfeitos, com mil e um assuntos para conversarem, com trabalhos que as suas mãozinhas e o seu intelecto, hábilmente orientados pelas educadoras, vão realizando. E á mesa, muito senhores dos seus conhecimentos, sabem como se come; despem-se, vestem-se, lavam-se. E a sua Escola é mais do que a Sua escola: é o Roseiral, onde a dr.ª, a Hermínia, a Prazeres, a Odete, a Aida — todo um rosário de nomes pronunciados com carinho, surgem constantemente: a Odete penteou-me; a Prazeres deu-me pão; a Hermínia vestiu-me; mãe, eu caí e fui á Aida, olha!

### Onde vou deixar a minha filha?

Enquanto vamos trabalhando ao longo das grandes horas do dia, podemos realmente dedicarmo-nos totalmente ao trabalho, certas de que os nossos filhos estão bem entregues, são amados e têm quem os prepare para o futuro mais próximo: a entrada na escola Mas aqui termina o meu, o nosso entusiasmo: o Roseiral destina-se a crianças até aos 6 anos. A partir desta idade, eles terão que ingressar ou nas escolas camarárias, onde o ensino é gratuito, ou em colégios, cujas mensalidades por muito dispendiosas, estão fora do alcance das nossas bolsas.

Temos que preferir as escolas camarárias, onde o ensino é, felizmente, gratuito; todavia surge um problema grave: elas estão a trabalhar em regime de desdobramento: uns têm aulas de manhã, outros de tarde, e nós, as mães, trabalhamos em regime de «full time» Aonde vou deixar a minha filha que, depois dos 6 anos, já não tem direito ao Roseiral? Deixo aqui juntamente com a minha homenagem á realização que é o Roseiral, esta pergunta para meditação de quem queira ou possa responder.

*A mãe da Ana Mafalda*

# Kant e as mulheres

Como Kant nos parece ultrapassado nas suas concepções sobre o sexo feminino! E como ficaria escandalizado se lhe fosse dado ver as nossas raparigas frequentarem as Faculdades, discutirem grego e latim, licenciadas em Matemáticas e Filosofia, capazes de dissertarem acerca do racionalismo de Descartes e saberem de Geografia mais do que o razoável, segundo a sua maneira de ver!

Que escreveu Kant em «O Belo e o Sublime» acerca das mulheres? Vejamos alguns trechos:

* **O belo sexo tem tanta inteligência como o masculino, mas é uma inteligência bela; a nossa é uma inteligência profunda, expressão do significado equivalente ao sublime.**

* A uma mulher com o cérebro cheio de grego, como a senhora Dacier, ou que sustente acerca da mecânica discussões fundamentais, como a marquesa de Chastelet, parece que apenas lhe falta uma boa barba; com ela o seu rosto daria a melhor expressão de profundidade que pretende.

* **O conteúdo da grande ciência da mulher é mais o humano, e dentro do humano, o homem. A sua filosofia não consiste em raciocínios, mas na sensibilidade. Esta circunstância deve ter-se em conta ao proporcionar-se-lhe ocasiões de cultivar a sua formosa natureza. Procurará ampliar-lhe todo o seu sentimento moral, e não a memória, valendo-nos não das regras gerais, mas do juízo pessoal acerca dos actos que vêem à sua volta.**

* A virtude da mulher é uma virtude bela A do sexo masculino deve ser uma virtude nobre. Evitarão o mal não por injusto mas por feio, e actos virtuosos são para elas os moralmente belos Nada de dever, nada de necessidade, nada de obrigação A mulher é insuportável toda a ordem, toda a construção mal-humorada. Fazem alguma coisa sòmente porque lhes agrada, e a arte consiste em fazer que lhes agrade aquilo que é bom.

* **A vaidade que se costuma reprovar ao belo sexo, se é de facto um defeito, é um belo defeito. Prescindindo de que os homens, tão amigos de galantear as damas, se encontrariam numa má situação se elas não estivessem dispostas a admitir as suas lisonjas, esta condição não faz mais do que avivar os seus encantos.**

* Se uma certa dose de vaidade não diminui nada uma mulher perante os olhos do sexo masculino, contribui, não obstante, quanto mais visível é, para dividir entre si o belo sexo. Julgam-se entre si muito duramente, mal uma delas parece obscurecer os encantos das outras e, realmente, as que têm grandes pretensões de sedução são raras vezes amigas entre si, em verdadeiro sentido.

**As favas, bem cheiinhas e tenras, despertam a atenção das donas de casa. Aqui vendiam-se a 9$00, mas mais adiante custavam sòmente 7$00 e 6$50**

# Livros novos

### «POLÍTICA FISCAL, POLÍTICA DE JUSTIÇA»

por Vítor Faveiro

O director-geral das Contribuições e Impostos proferiu no salão nobre do Governo Civil de Ponta Delgada, em 28 de Setembro ultimo, uma palestra sob o título de «Política Fiscal, Política de Justiça». É essa palestra do dr. Vítor António Duarte Faveiro que o Instituto Cultural de Ponta Delgada agora editou em elegante brochura.

Logo no começo da sua conferência, o dr. Vítor Faveiro esclarece que, «ao falar-se da justiça de uma política ou de uma administração tributária, temos de entrar, necessàriamente, em três campos de prospecção e de neles analisar o modo como o fenómeno fiscal é considerado pela lei: em primeiro lugar, o campo da própria «legitimidade» do imposto; depois, o da «justa distribuição» da carga fiscal por todos os cidadãos; e finalmente o do rigor no «cumprimento» da lei».

É desses três pontos que a conferência trata, com a clareza de exposição realmente de salientar.

### «NO 3. CENTENÁRIO DA BATALHA DE MONTES CLAROS—TRÊS ORAÇÕES»

Por iniciativa do jornalista luso-brasileiro Divaldo Gaspar de Freitas fez-se em Cantanhede, em 1 de Dezembro de 1965, a celebração do 3.º centenário da batalha de Montes Claros, ganha sob o comando de D. António Luís de Meneses, 3.º conde de Cantanhede e 1.º marquês de Marialva. No acto comemorativo proferiram conferências evocadoras os drs. João Adelino da Silva Pereira, Salvador Dias Arnaut e Guilherme Braga da Cruz. A Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de Cantanhede no Rio de Janeiro promoveu a edição em opúsculo dessas três orações, com prefácio explicativo de Divaldo Freitas.

# EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

### «Memórias de Casanova»

Começou a publicar-se a conhecida obra «Memórias de Casanova», graças a uma iniciativa editorial da Scarpa que não deve deixar de ser devidamente assinalada. De facto, este 1.º fascículo distribuído — que é o fascículo II, pois o fascículo I. contendo uma introdução de Luís de Sousa Rebelo e o prefácio das «Memórias» será distribuído oportunamente — atesta o cuidado aspecto gráfico da obra o que não admira, quando se sabe que o seu director artístico é Lima de Freitas, autor também das (boas) ilustrações.

A direcção literária destas «Memórias de Casanova» é de Luís de Sousa Rebelo e os tradutores são António Ramos Rosa, Domingos Monteiro, Dulce de Sousa Rebelo, João Gaspar Simões, Jorge Ferreira da Silva, Orlando Vitorino e Patrícia Joyce.

# MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

## POR ENQUANTO... NADA DE OBRAS!

*Fomos até ao Mercado de 24 de Julho. Tínhamos uma certa curiosidade de ver se as obras anunciadas já estariam em curso. Nada. Ou melhor: um movimento, uma agitação, que torna este mercado verdadeiramente um dos mais movimentados da cidade. No entanto, de passagem ouvimos uma vendedeira queixar-se:*

*— Desde domingo que não vendo nada!*

*A verdade é que não acreditámos muito. Seria para que ouvissemos, para que se justificasse esta outra lamentação: «E temos de marcar as favas ao mesmo preço que as comprámos!». Não sabemos, nem tão-pouco podíamos quebrar o encanto e estrear a venda da mulherzinha, porque, hoje, não íamos comprar nada!*

*Quando vínhamos embora, reparámos que faltava totalmente o corrimão a um dos lados da escada, precisamente o daquele por onde descíamos. Bem sabemos que esses corrimões não são muito higiénicos, principalmente porque os vemos quase sempre descascados da sua tinta, com a ferrugem a aparecer, mas com escadas molhadas, cheias de detritos de hortaliça, portanto escorregadias, preferimos descer com a ideia de que se nos desequilibrarmos, temos o corrimão ao nosso lado para nos segurarmos e evitarmos a queda que pode ser desastrosa.*

*Estamos a fazer o papel de um bebé a quem prometeram um rebuçado, e que choraminga por ainda não lhe ter sido dado, mas é que gostámos do Mercado de 24 de Julho, e lamentamos estas pequeninas coisas que o desfeiam, e cuja reparação não há-de ser muito dispendiosa. Ou é?*

### CRIAÇÃO

Começámos por registar o preço da criação. Vimos os frangos vivos a 22$00; mortos, a 24$00; e limpos, a 29$00; as galinhas vivas estavam a 23$00, mortas, a 24$00 e limpas, a 28$00. Os coelhos vivos custavam 25$00 o quilo; e mortos, a 35$00. O peru vivo estava tabelado a 28$00; os pombos bravos, a 16$00; e os borrachos, a 12$00.

### PEIXE

A xaputa, estava a 12$00; a faneca, a 15$00; a sardinha, a 10$00; o polvo, a 11$00; a pescadinha, a 18$00; a pescada de Vigo, a 16$50; a pescada, a 28$00; o robalo, a 26$00; o goraz, a 17$90 e 18$00; o linguado, a 28$00 e 30$00; o peixe-espada, a 16$00; a lula, a 25$00; a lampreia, a 48$00; o salmonete, a 48$00; o sável, a 28$00; o pregado, a 20$00; a garoupa, a 18$00; os chocos, a 12$00; o atum, a 20$00; o pargo, a 23$00; o berbigão, a 3$50; os perceves, a 40$00; a ameijoa, a 22$00; a conquilha, a 7$00; o camarão negro, a 20$00; camarão, a 130$00; os lagostins, a 80$00, 92$00 e 102; e a lagosta, a 175$00.

### FLORES

Na secção das flores vimos que a dúzia dos cravos estava a 40$00; dos jarros, a 25$00; dos gladíolos, a 80$00; das camélias, 20$00; dos narcisos, 25$00; dos lírios, 80$00. O nolho dos goivos estava a 35$00; das violetas, 10$00; das anémonas, 12$50; das mimosas, 7$50 e 10$00; e das maravilhas, 10$00.

### HORTALIÇA

A couve-flor estava a 5$00; a couve portuguesa, a 1$00; a lombarda, a 2$00; e cada alface, 1$50. O quilo do tomate vendia-se a 16$00 e 18$00; das favas, 6$00 e 7$00; da ervilha-d-grão, 8$00 a 9$00; das cenouras, 2$00; da batata-doce, 2$50; da abóbora, 2$00; e das azeitonas, 6$80, 7$20 e 9$00.

O molho dos grelos vendia-se a 5$00; da beterraba, 4$00; dos agriões $80; do alho francês, 8$00; dos rabanetes, 2$50; dos brócolos, 7$50; e dos espinafres, 5$00

### FRUTA

Por fim, anotámos os seguintes preços da fruta: o quilo das tangerinas, desde 6$50, 7$50, 9$00 e 10$40; das laranjas 3$00, 5$20 e 6$50; dos limões, 5$80; e das taranjas, 10$40. As pêras vendiam-se a 13$00 e 15$60; das bananas 12$00; dos pêros, desde 12$00, 16$90 a 18$00; da maçã reineta, de 12$00, 15$00 a 18$00. E o quilo do ananás, a 18$50.


**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — As 16 horas

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava muito nublado por influência de uma depressão centrada a oeste de cabo de S. Vicente.**

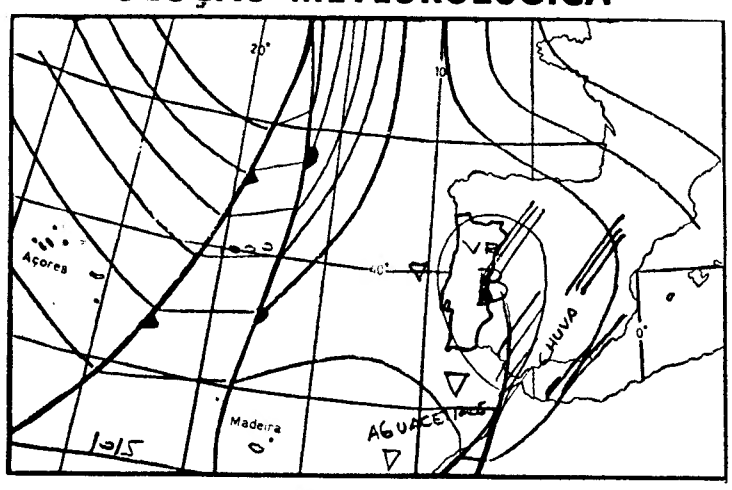
**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 14°,7; mínima: Penhas da Saude, —5°.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 14°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 6°; Porto, 8°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,6; na água do mar, 12°,3.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,2; mínima: 6°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,8; mínima, 12°,2.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Superfície frontal localizada entre a Península Ibérica e os Açores em deslocamento para leste. Deve manter-se o regime depressionário na Península Ibérica.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado, vento fraco e períodos de chuva.**

**MARÉS**

**PREIA-MAR: Dia 14 — Às 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,5 m). Dia 15 — Às 7 e 40 (3,5 m); 20 horas m); 20 e 37 (3,3 m).**

**BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 0 e 20 (1,2 m); 12 e 50 (1,2 m). Dia 15 — À 1 hora (1,3 m); 13 e 22 (1,3 m). Dia 16 — À 1 e 42 (1,4 m); (3,4 m) Dia 16 — Às 8 e 11 (3,4 14 e 05 (1,5 m).**

**SOL**

AMANHÃ
*Nascer ás 8 e 29*
*Ocaso ás 19 e 14*

**FASES DA LUA**

Dia 17 — Dia 24 — Dia 3 — Dia 11

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Elvira Emília Rodrigues de Figueiredo Neves

Faleceu a sr.ª D. Elvira Emília Rodrigues de Figueiredo Neves, de 77 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Fernanda de Figueiredo Neves Martins Crespim e do sr. Augusto de Figueiredo Neves, e sogra do sr. António Martins Crespim e da sr.ª D. Isaura Silva Neves. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de S. João. Será celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

### D. Máxima Henriques Amador Inácio

SERRA DE EL-REI, 14 — Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Máma Henriques Amador Inácio, viúva, de 85 anos, mãe do sr. Dionísio Amador Inácio, funcionário da Fazenda Pública na Provincia de Cabo Verde e do sr. Albertino Amador Inácio, ausente no Canadá. A extinta era sogra da sr.ª D. Oriza Ben-David Amador e D. Maria de Jesus Machado Amador; avó dos srs. Joaquim Augusto Ben-David Amador, Albertino Ben-David Amador e José Ben-David Amador (residentes nos Estados Unidos da América), da sr.ª D. Maria Albertina Machado Amador Leal, funcionária da Câmara Municipal de Lisboa, e, ainda, do sr. Dionísio Machado Amador, agente técnico de engenharia e aspirante a oficial miliciano, e irmã do sr. José Henriques Amador, funcionário superior de Finanças, aposentado.

## FUNERAIS

### Dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva

*Dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva*

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva, hoje saído da igreja de Arroios, em auto-fúnebre, para jazigo de família, no cemitério de Moimenta da Serra (Gouveia), depois de celebrada missa de corpo presente.

O sr. dr. Alçada de Paiva, que foi comissário do Governo junto da R. T. P., era actualmente o presidente do conselho fiscal da Hidro-eléctrica do Zêzere e da Casa do Concelho de Gouveia. Espírito muito activo, não desdenhou abordar nos jornais alguns problemas de interesse nacional, como foi o caso da campanha contra as fontes de chafurdo, que lançou nas colunas do «Diário de Lisboa» com imediata repercussão na Imprensa regional.

Ao acto funebre associaram-se inumeras figuras da vida política, industria, magistratura, foro e Forças Armadas, bem como representantes de várias casas regionais.

### José Maria Soares da Silva

Da igreja de S. João de Brito saiu esta manhã, para a terra da naturalidade do extinto, o funeral do sr. José Maria Soares da Silva, chefe de brigada da P.I.D.E., morto pelos atacantes de Vila Teixeira de Sousa. Pouco antes de a urna dar entrada no autofunebre, o ministro do Ultramar entregou ao filho do falecido a medalha de ouro de serviços distintos, com que este foi agraciado a título póstumo. Entre os presentes viam-se, além daquele membro do Governo, o ministro do Interior e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, os comandantes-gerais da G.N.R., P.S.P. e Legião Portuguesa, o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, o chefe do estado-maior da P.S.P. e o comandante da P.S.P. de Lisboa, bem como o major Silva Graça, director da P.I.D.E., que se fazia acompanhar por todos os seus chefes de serviço.

### Brigadeiro Mário Alberto Pegado Pereira Machado

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta manhã, o funeral do sr. brigadeiro médico Mário Alberto Pegado Pereira Machado, de 75 anos.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Florinda de Ávila Pereira Machado.

### Dr. João da Assunção da Cunha Valença

VIANA DO CASTELO, 14 — Para o cemitério da Ordem de São Francisco, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. dr. João da Assunção da Cunha Valença, de 68 anos, viuvo. Era advogado e, pelo seu aprumo moral, gozava de muita estima nesta cidade.

O dr. Cunha Valença foi, depois do 28 de Maio, deputado, presidente do Município vianense e provedor da Misericórdia á qual prestou relevantes serviços, e presidiu, também, á Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Era o representante da Ordem dos Advogados.

### D. Vitória Maria Lopes da Silva

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar efectuou-se, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Vitória Maria Lopes da Silva, de 71 anos, natural de Lagoa.

A extinta, professora de musica, foi instrutora de canto da Mocidade Portuguesa Feminina. Cantou em vários concertos, fez parte da Polyphonia e deslocou-se a Africa, onde deu recitais de benemerência, pelo que foi agraciada com a comenda da Ordem de Benemerência. Era casada com o sr. Jorge Adolfo da Silva e mãe da sr.ª D. Maria Manuela Barreto.

## SUFRÁGIOS

### Eng.º António Trigo de Morais

Por iniciativa de sua família, reza-se amanhã, ás 12 e 45, na Basílica da Estrela, missa por alma do eng.º António Trigo de Morais, falecido há um ano.

# A comemoração do centenário do general Norton de Matos

NOVA LISBOA, 14 — (L.) — As cerimónias comemorativas do centenário do nascimento do general Norton de Matos, que passa no dia 23 de Março, vão revestir-se de excepcional brilho e significado, inerente á grande figura de português que foi o ilustre militar e governante.

Assim, em homenagem ao criador da aviação militar de Angola, em 1922, a Força Aérea participará nas referidas cerimónias, que incluem, também, um desfile no qual estarão presentes representações de todos os distritos, sendo o cortejo aberto pelas forças militares da guarnição da capital do Huambo.

Por outro lado, será levada a efeito a deposição de uma palma de bronze, junto ao monumento do general Norton de Matos, preito de veneração dos «ultimos abencerragens» — o grupo de administrativos que, com ele, deram o maior sentido á presença de Portugal em Angola, e que se encontram ainda disseminados por toda a província.

# SEMANA DE ESTUDOS HOSPITALARES PARA RELIGIOSAS

No Hospital de Santa Maria continuaram hoje os trabalhos da III Semana de Estudos para Religiosas Enfermeiras, na qual estão a participar cerca de cem freiras.

De manhã foi apresentada uma comunicação sobre «Farmácia Hospitalar», tema que depois proporcionou um estudo detalhado aos quatro grupos formados. Os resultados foram depois apresentados, ao meio-dia, em reunião conjunta.

Durante a tarde as religiosas deslocaram-se a Palmela e Setubal, onde visitaram os hospitais regionais.

# Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, na próxima quinta-feira, á noite, inicia-se a discussão sobre o trabalho anteriormente apresentado pelo dr. Humberto Lopes, sobre «O Novo Código Civil — O contrato e o juiz».

# MORREU O HOMEM do rosmaninho de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14 — Morreu António Dias Fangueiro, popularmente conhecido pelo Fangueirão, modesto seareiro que nos meses de Verão vendia, de porta em porta, feixes de rosmaninho...

Centenas de pessoas acompanharam o seu corpo ao cemitério.

# Os jornalistas americanos visitaram a ponte

A ponte sobre o Tejo foi visitada, esta manhã, por um grupo de 25 jornalistas que representam uma cadeia de aproximadamente 300 jornais dos Estados Unidos.

A visita começou pelo Gabinete da Ponte, onde foram recebidos pelo seu director e por outros técnicos deste departamento, e assistiram á projecção de um filme sobre a construção deste empreendimento. Depois os visitantes apreciaram os modelos e as maquetas e percorreram demoradamente a obra na companhia de diversos técnicos do Gabinete e da firma adjudicatária.

# Depois do pai sucumbiu o filho

## em consequência de agressão em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 14 — Faleceu esta madrugada o sr. Firmino José Reguengo, solteiro, de 30 anos, que na terça-feira de Carnaval fora bárbaramente agredido (assim como seu pai, que no dia 10 sucumbiu aos gravíssimos ferimentos sofridos) pelos irmãos Américo e Alípio Lameirão — que, como é óbvio, continuam detidos e vão ser enviados a julgamento.


SE GOSTA DE UMA BOA REVISTA, MODERNA E COM INTERESSE, ENTÃO COMPRE A

eva

E CONSTATARÁ QUE TEMOS RAZÃO

A NOVA

eva

É UMA REVISTA DIFERENTE AO GOSTO DE TODA A GENTE

TEM TUDO
SABE TUDO
RESPONDE A TUDO

*

A VENDA EM TODO O PAIS O NÚMERO DE

FEVEREIRO

INCLUINDO A SENSACIONAL

FOTONOVELA A CORES

«O ENCONTRO MARCA O DESTINO»

PREÇO: 6 ESCUDOS


# «Diário de Lisboa»

O «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, transcreveu a crónica que o «Diário de Lisboa» publicou em 31 de Dezembro ultimo, dedicada ao encerramento das celebrações das bodas de ouro literárias do escritor Ferreira de Castro. Agradecemos.

— Os associados do grupo «Amigos de Lisboa», reunidos em assembleia geral, aprovaram, por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração dispensada áquela colectividade.


**Agora toda a gente pode usar**

**Dentes postiços despreocupadamente.**

**Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.**


TOMAR

# Aurora Pereira Prista Caetano

(VIÚVA DO TENENTE FRANCISCO CAETANO)

FALECEU

**Aurora Prista Caetano Abrantes, marido e filhos, Maria Alice Prista Caetano Couvreur, marido e filhos, Francisco Prista Caetano, mulher e filhos, José Silvestre Prista Caetano e mulher, Rosaura Pereira Prista, Mário Pereira Prista, mulher e filho, e Alice Prista de Sousa cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua estremosa mãe, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã dia 15, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia, para o cemitério local.**

# GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

## A península da Arrábida continua por «descobrir»

**Durante muitos anos pensou-se que as dificuldades suscitadas pelo atravessamento do rio Tejo, a bordo dos «ferry-boats» ou dos «cacilheiros», constituíam obstáculo insuperável para o progresso do turismo da península arrábida. Todos, nacionais e estrangeiros, eram unânimes em proclamar as singulares belezas daquela orla marítima (de clima mediterrânico), polvilhada de belas e extensas praias e servida de ancoradoiros fáceis. Lamentava-se, porém, e muito justamente, que não existisse um processo contínuo de comunicações entre as duas margens do rio. Então, sim, o desenvolvimento turístico dos concelhos de Almada, Sesimbra e Setúbal — e até mesmo de parte do Seixal — estava antecipadamente assegurado.**

**Foi, portanto, com entusiasmo que as autoridades locais e quantos se interessam pela problemática do turismo português receberam a notícia da construção da ponte monumental. Passaram-se os anos necessários á concretização dessa notável estrutura e, entretanto, não surgiu o plano de fomento conjunto daquela vasta zona continental. É certo que se ergueram algumas unidades hoteleiras aqui e acolá, mas nada se promoveu que possa ser considerado disposição concertada. Com efeito, as praias da Fonte da Telha e da Arrábida continuam por aproveitar racionalmente, e a própria serra — votada ao ostracismo — não rende tudo quanto poderia efectivamente proporcionar ao turismo nacional.**

**Faltam unidades hoteleiras e uma rede secundária de estradas que ligue as principais rodovias com alguns sectores da costa ainda por «descobrir», entre os quais podemos citar as praias da Fonte da Telha, das Alfarrobeiras e de Galapos, a Lagoa de Albufeira e até o Cabo Espichel. Aponte-**

*(Cont. na pág. seg.)*

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

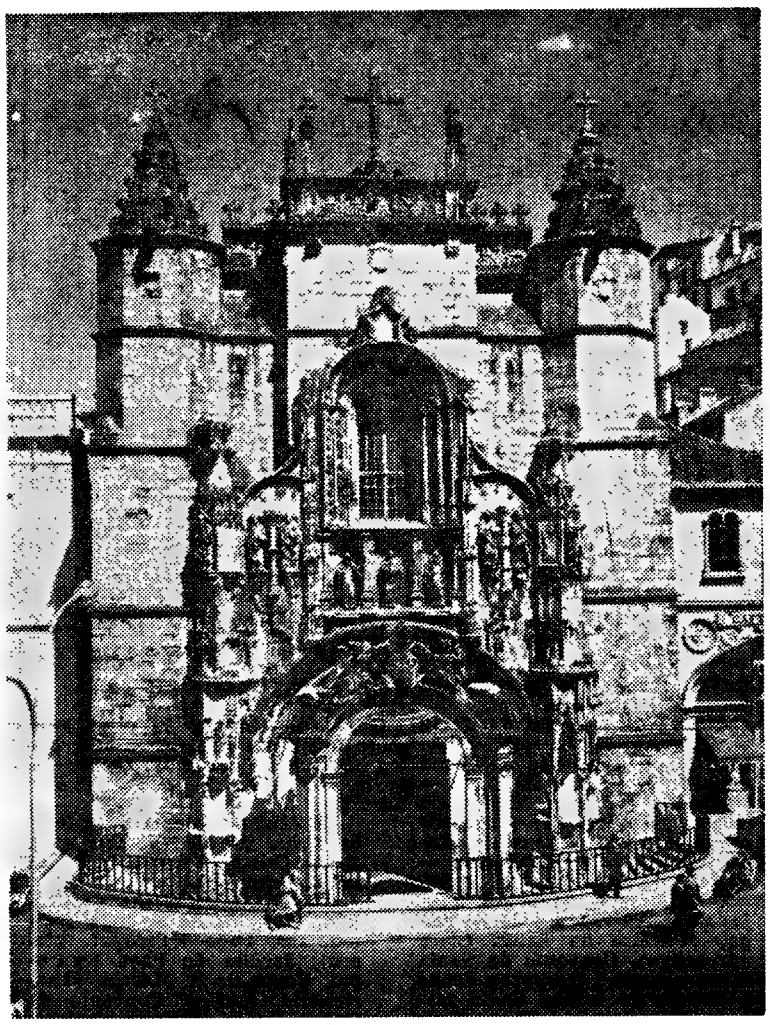
Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes

American Express Credit Cards Honoured Here



**Fachada da igreja de Santa Cruz (a de «pedra morena», como diz o conhecido fado dos estudantes), em Coimbra — um dos mais belos e representativos exemplares de arte manuelina**

## VESTÍGIOS ROMANOS NO ALTO DANÚBIO

Um helicóptero evoluciona lentamente, vindo do Alpe da Suábia, sobre o vale do Alto Danubio, onde se encontram Donaueschingen, hoje conhecida pelos seus festivais de musica e por uma colecção de valiosos manuscritos; os castelos de menestréis Werenwag e Wildestein, o convento de beneditinos Beuron, e no término da viagem aérea o altivo castelo dos Hohenzollern, em Sigmaringen. É um dia quente de Verão tardio. Os prados e os campos defronte do cenário escuro da Floresta Negra sofrem sob a seca das ultimas semanas. O passageiro do helicóptero é um arqueólogo. Ele dirige o binóculo para as clareiras que se abrem em plena natureza arborizada, repetindo aliás o que já fizera em Junho — um inventário de povoações antigas, cujos restos se encontram no subsolo das terras onde os caules das plantas amarelecem devido á falta de húmos. Tiram-se fotografias das marcações amarelas. Há quatro anos foram descobertos em Sigmaringen os muros de dois edifícios romanos que revelavam o seu planeamento arquitectónico. Bastava cavar nos pontos fotografados do ar para ver confirmadas as expectativas.

A ocupação romana nas terras da «Alemannia», ao norte dos Alpes, durou perto de quatrocentos anos. Por volta do ano 400 da nossa era, havia mesmo um almirante romano no Lago de Constança. Foi a partir de indeterminada ilha do «Mar da Suábia», nome que também se dá ao Lago de Constança, que principiou, pelo ano de 15, a conquista do actual sudoeste alemão, ao qual os próprios romanos deram uma linha de demarcação denominada «limes». No decorrer dos séculos foram identificadas, e postas a descoberto, numerosas fortificações da fronteira. Mas o traçado dessa fronteira continuava indefinido para os arqueólogos na região do Alto Danúbio, precisamente de interesse especial, pois Tácito já dizia dela no seu livro «Germania», capítulo 29: «Muito povo duvidoso da Gália e gente a quem a desgraça encorajara apropriaram-se de terras nessa região. Nos castelos aí descobertos localizaram-se banhos quentes confortáveis com instalações de aquecimento, tinas de água quente, salas de ar quente e uma autêntica «sauna». Rodol Pörtner, escritor alemão muito dedicado á arqueologia e á história antiga, diz que «tomar banho com regularidade fazia parte do serviço militar no Exército».

### Património valioso

O que se procura agora, porém, identificar é o acampamento romano Brigobanne, situado

(Continua na pagina seguinte)

## A intensificação do turismo interno constitui elemento indispensável ao progresso concertado do sector

**Temos defendido, sempre que as ocasiões se nos deparam, a intensificação do chamado turismo interno ou turismo social, ainda pouco divulgado entre nós. Trata-se, conforme se sabe, de uma promoção de marcado interesse humanístico e cultural, sem menosprezarmos todos os aspectos económicos e financeiros que envolvem a industrialização sistemática da referida e indispensável actividade.**

Acentue-se, no entanto, que a intensificação dos complexos hoteleiro e de transportes — e as exigências de uma rentabilidade ao longo do ano, que os respectivos empresários não podem dispensar — hão-de permitir e justificar, mais tarde ou mais cedo, uma modificação radical nos nossos processos turísticos. Por outro lado, importa aprovevitar, durante as quatro estações, magníficas instalações hoteleiras localizadas nas zonas termais, a fim de se definir uma capacidade que ainda não foi considerada, supomos com a devida atenção. Tudo isto implicará, necessàriamente, além de outras disposições, na modificação do esquema de férias mais usual, só possível, aliás, na maioria dos casos, pelo ajustamento do período escolar.

Deste modo, insistindo-se nas vantagens sociais e até económicas resultantes da aplicação das férias (no todo ou em parte) na época fora de estação, será possível impulsionar o turismo interno, por intermédio do qual será também viável desenvolver mais rápidamente a rede hoteleira e proporcionar maior capacidade de alojamento aos visitantes estrangeiros. Assinale-se, ainda, que este progresso alargar-se-ia, por certo, a diferentes zonas do território continental, galgando as parcelas insulares, logo que os meios de transporte (marítimos e aéreos) se aperfeiçoem.

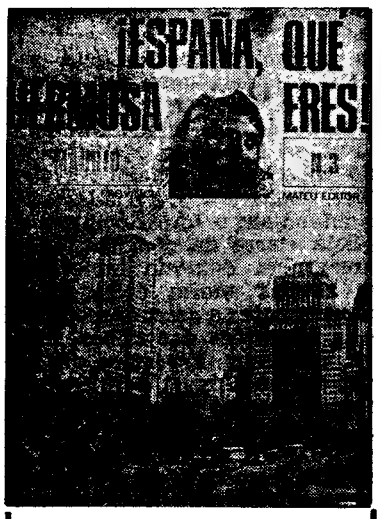
### Turismo de qualidade

Verifica-se, portanto, que o turismo interno não é incompatível com um turismo de qualidade, na medida em que puder ser distribuido pelos doze meses de cada ano. Acontece até que poderá constituir o melhor e mais decisivo suporte da expansão do turismo nacional, por forma a permitir uma renovada acção de «venda» nos mercados externos. Erguer estabelecimentos hoteleiros e custosas estâncias de veraneio só para funcionarem em cheio de quando em vez, não parece politica acertada e consentânea com as realidades da moderna economia. Também não se afigura lógico concentrar em determinada época do ano todos os esforços relacionados com o turismo interno e externo por falta de capacidade hoteleira disponível (unidades de luxo, 1.ª e 2.ª classes, móteis e outros estabelecimentos similares), capacidade que jamais será possível edificar sem garantia de exploração constante e lucrativa...

Estas as premissas reputadas de essenciais numa planificação industrial a longo prazo. Da conjugação certa de todos os facto-

(Continua na página seguinte)

**A D. E. T. A. (de Moçambique) dispõe de alguns modernos aviões, embora de pequena capacidade transportadora. Um dos tipos mais recentes é o «Friendship»: bimotor turbo-hélice**




## «ESPANHA, QUE FORMOSA ÉS!»

**A Editorial Mateu pôs á venda os cinco primeiros fascículos da sua interessante publicação «Espanha, que formosa és!». Seguir-se-á a edição de outros fascículos, primorosamente ilustrados, descrevendo cada uma das províncias do país vizinho, por intermédio dos quais se poderá adquirir um conhecimento completo das belezas naturais e artísticas existentes em Espanha. A mesma editorial lançará, ainda, algumas outras publicações consagradas ao Museu do Prado, aos parques e museus de Barcelona e a Gibraltar (que será o numero zero da referida colecção). Na gravura reproduzimos a capa do fascículo n.º 3, respeitante á cidade de Madrid e respectiva província.**

# A península da Arrábida

*(Cont. da pág. ant.)*

**-se, também, a necessidade de melhorar as estradas que dão acesso a Sesimbra e á serra da Arrábida, incapazes de suportar o ritmo do tráfego actual. Por outro lado, a expansão da rede ferroviária, com ligação á ponte, conforme, aliás, se encontra prevista, é outra das naturais e legítimas aspirações daquelas gentes**

**Trata-se de um complexo esquema de estudos (alguns já elaborados parcialmente) e trabalhos que importa realizar, atentas todas as vantagens resultantes do aproveitamento das belezas turísticas da península arrábida. Mas só uma projecção de conjunto, insista-se, que envolva também a demarcação de um ou dois pequenos portos de turismo (citam-se as possibilidades de Setúbal e Sesimbra), poderá servir com verdade o progresso turístico da região sadina — e o próprio turismo nacional. Parece, assim, que é chegado o momento de acautelar melhor os interesses de Setúbal e do seu distrito, porquanto dispomos ali, a dois passos de Lisboa e dos centros internacionais de transportes localizados na capital, das condições essenciais á implantação de grandes e modernas estâncias de veraneio e repouso.**

# VESTÍGIOS ROMANOS

**(Continuação da página anterior)**

na actual Hüfingen, próximo de Donaueschingen, onde há uns decénios se descobriram umas termas. As ultimas escavações revelaram que Hüfingen era também o ponto de partida para o posto militar e de mensageiros recentemente descoberto em Sigmaringen; o caminho dos correios militares seguia ao longo do curso superior do Danubio. Descobriu-se, também, um castelo perto de Emertingen, distrito de Ehingen, que pertence ao Alpe da Suábia, na região pré-Alpina.

Os arqueólogos estão, pois, a fazer o que deixou de ser feito em mais de 30 anos nesta zona. O investigador da época romana, dr. Philipp Filzinger, opina que serão descobertos, de 15 em 15 quilómetros, castelos fortificados que defendiam o Império Romano. Esta «terra da décima», que de resto era domínio imperial, deve revelar muita coisa, que presentemente se desconhece, sobre as migrações das tribos celtas e germanas. Espera-se vir a saber, de modo mais definido, o que eram e como viviam, que armas e utensílios domésticos possuíam. Depois de cada exploração aérea, começam as picaretas a cavar cuidadosamente, em busca dos segredos da antiguidade.

FRANZ ROEDL

# Notícias da Alemanha

● 105 mil visitantes, entre os quais 36 mil estrangeiros, vindos de 172 países do globo, admiraram, durante o ano findo, o museu Daimler-Benz, em Stutgart — Untertürkhein, o unico museu-automóvel da Alemanha Federal, onde existe uma colecção de mais de 200 veículos e seus acessórios.

● *Os Festivais de Ópera a promover este ano, em Munich, começarão em 16 de Julho, com uma nova encenação do «Amor de Danae», de Strauss. Serão apresentadas ainda outras obras famosas do mesmo autor, além de Wagner, Verdi, Alban Berg e Mozart. Os Festivais terminam no dia 14 de Agosto.*

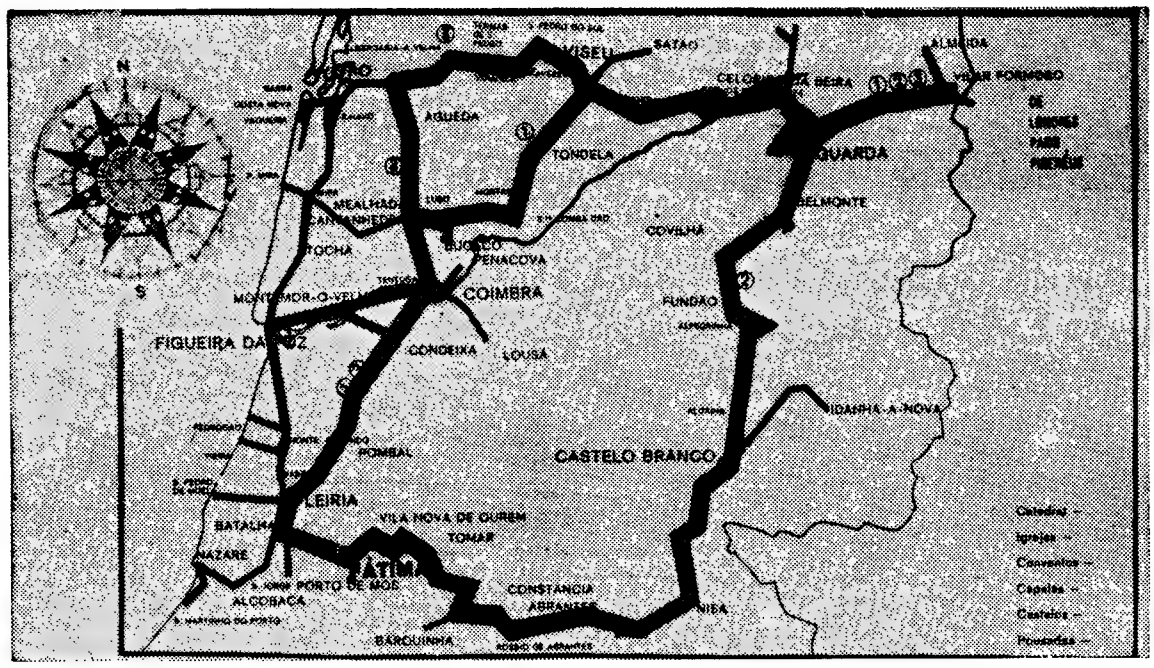



Gráfico esquemático dos três percursos incluidos no itinerário turístico Vilar Formoso - Fátima

# OS «CAMINHOS DA FÉ» — SUGESTÕES VÁLIDAS DE AGRADÁVEIS PASSEIOS

**(Continuação da pagina anterior)**

res de promoção no País e no estrangeiro, aproveitando-se exaustivamente os recursos e itinerários nacionais susceptíveis de agradar a portugueses e forasteiros, é que resultará, sem qualquer duvida, uma industria rendosa e a funcionar continuadamente. Sendo Portugal metropolitano um país de microclimas, de belezas diversificadas, interessa trabalhar intensamente o turismo de «baixa estação», lançando mão das inegáveis possibilidades de que se dispõe neste sentido. Cuidar-se do turismo interno não implica, de modo algum falta de atenção ou entusiasmo pela vinda ao nosso País de renovadas correntes de turistas estrangeiros, muito em especial quando oriundos dos mercados detentores de moeda forte. Representa, muito simplesmente, olhar bem de frente as realidades do mundo actual, defendendo os legítimos interesses nacionais.

## Os «Caminhos da Fé»

Uma conjugação feliz de turismo interno e externo é a demarcação dos itinerários designados pelos «Caminhos da Fé», a que já fizemos a devida referência nesta secção. Com efeito, estes sete circuitos podem servir, indistintamente, os turistas portugueses e estrangeiros, não só aquando das festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima — integradas no Ano Internacional do Turismo —, mas também em qualquer outra época, pois constituem sugestões válidas e sempre aproveitadas para uma digressão aliciante.

Exactamente na compreensão desta utilidade, reproduzimos, há dias, o itinerário de Lisboa a Fátima — e vamos hoje consagrar algum espaço ao circuito de Vilar Formoso ao Santuário da Cova da Iria, o qual se desdobra em três percursos distintos: directo, 328 quilómetros; semidirecto, 337; e turístico, 368, conforme se poderão observar no gráfico que publicamos. Justificam-se, assim, algumas nótulas informativas sobre os principais lugares a visitar nos referidos percursos.

## Percurso directo

Vejamos então:

**GUARDA — Edifícios da Sé e dos Paços do Concelho (séculos XIV/XVI e XVII, respectivamente), capela de Nossa Senhora do Mileu e estação romana anexa, Torre dos Ferreiros e muralhas ainda existentes (século XII) e Museu Regional (instalado provisòriamente no Paço Episcopal).**

**CELORICO DA BEIRA — Castelo e muralhas, Castelo de Linhares e igreja de Linhares da Beira.**

**VISEU — Sé, muralha e portas antigas da cidade, Cava do Viriato, igrejas de Santo António e do Carmo, Museu-Biblioteca Almeida Moreira e Museu Regional de Grão Vasco.**

**S. PEDRO DO SUL — Construção conhecida por piscina de D. Afonso Henriques (nas antigas Caldas de Alafões) e Convento dos Franciscanos (S. José), constituído por igreja, sacristia e claustro.**

**AGUEDA — Igreja da Trofa e «Panteão de Lemos». MEALHADA — Convento de Santa Cruz do Buçaco. BUÇACO — Museu Histórico e Militar da Guerra Peninsular (instalado numa casa das Almas do Encarnadouro). CONÍMBRIGA — Museu Monográfico.**

**COIMBRA — Sé Velha, igrejas de S. Salvador e de S. Tiago, Mosteiro de Santa Clara (primitivo), Convento de Santa Clara-a-Nova (compreendendo o túmulo da rainha Santa Isabel), Mosteiros de Santa Cruz e de Celas, Sé Nova, Misericórdia de Coimbra, Convento de S. Marcos, igreja de Santo António dos Olivais, Paços da Universidade, Paço de Sub-Ripas, Torre de Anto, Jardim da Manga, Aqueduto de S. Sebastião, Arco de Almedina, Arco pequeno de Almedina, Museu Antropológico e Etnológico (dependência da Universidade), Museu de Geologia e Mineralogia (dependência da Universidade), Museu Machado de Castro (instalado no antigo Palácio Episcopal), Museu Municipal de Etnografia, Torre de Almedina e Museu Monográfico.**

**CONDEIXA-A-VELHA—Ruinas de Conimbriga (romanas) e igreja matriz de Ega.**

**LEIRIA — Castelo, capela de S. Pedro (românica), igreja da Misericórdia, Sé Catedral, Fonte Grande ou das Carrancas (barroca), Santuário de Nossa Senhora da Encarnação, Parque Municipal e Museu Regional.**

## Itinerário diferente

O mesmo circuito de Vilar Formoso a Fátima engloba, ainda, outra hipótese de excursão, que se reveste, também, de extraordinário atractivo:

**COVILHÃ — Capelas de Santa Cruz, de S. Martinho e de Santo Cristo (Teixoso) e igreja de S. Francisco.**

**CASTELO BRANCO — Castelo, Cruzeiro de S. João (manuelino), Paço Episcopal (Museu), Jardim do Paço Episcopal, Fonte de S. Marcos, Misericórdia (antigo Convento da Graça, igreja de Nossa Senhora de Mércules (a três quilómetros da cidade) e Museu Regional de Francisco Tavares Proença Junior (instalado provisòriamente em dependências do edifício de Obras Públicas).**

**ABRANTES — Igrejas de S. Vicente e de S. João Baptista, castelo e Museu Regional de D. Lopo de Almeida (instalado na igreja de Santa Maria do Castelo).**

**TOMAR — Mosteiro de Cristo, Aqueduto do Convento de Cristo, Ermida de Nossa Senhora da Conceição, igrejas de Santa Maria dos Olivais e de S. João Baptista, capela de S. Lourenço e Padrão de D. João I, castelo, igrejas de Santa Iria e das Areias (freguesia de Pias), capela de S. Gregório, Fonte de S. Lourenço e Padrão de D. Sebastião (distante um quilómetro da cidade).**

**VILA NOVA DE OURÉM — Castelo e casas onde nasceram as videntes de Fátima, em Aljustrel, freguesia de Fátima.**

# CIRCUITO ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA

A reunião que, todos os anos, é promovida por Viajes Ecuador — uma das agências mais recentemente constituídas em Espanha e que tem demonstrado grande dinamismo na acção — efectuou-se em Portugal, a fim de proporcionar aos seus directores a visita de um país de reune boas possibilidades de expansão turística — e as respectivas instalações existentes para receber o viajante.

A referida assembleia encerrou-se com um banquete, presidido por autoridades do turismo dos dois países ibéricos, que se efectuou no Hotel Estoril-Sol. Em representação do Comissariado do Turismo encontrava-se presente o sr. dr. Álvaro de Sousa.

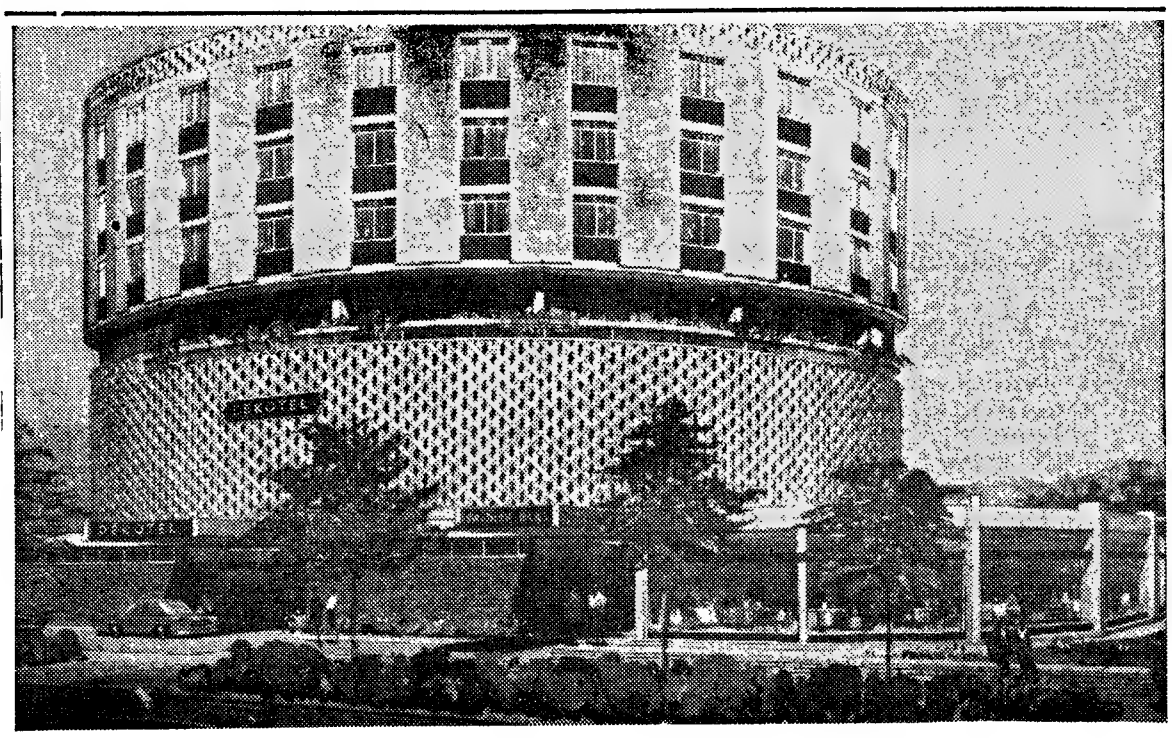
Vem a propósito referir que Viajes Ecuador dispõe de vinte agências próprias disseminadas pela península, Baleares e Canárias, centenas de empregados e autocarros próprios. A sua projecção nacional e internacional justificou a distinção que lhe foi concedida pelo ministro espanhol da Informação e Turismo ao conceder-lhe, pelo segundo ano consecutivo, a concessão das «Rutas Nacionales» — itinerários turísticos do maior interesse, que cruzam a Espanha de lés a lés.

Da reunião em Lisboa de Viajes Ecuador resultou a determinação de uma outra «Ruta», que demandará Portugal a partir da próxima Primavera. Assim se acentuam os laços turísticos que unem os dois países, cujo progresso neste sector só será possível desde que as respectivas empresas particulares acompanhem a acção dos dirigentes oficiais.

# A Costa do Sol (da vizinha Espanha) atrai os turistas da África do Sul

**O turismo espanhol prepara-se para conquistar um outro importante mercado: a África do Sul. É o que se poderá deduzir da visita á Costa do Sol da vizinha Espanha por parte de um grupo de agentes de viagens sul-africanos, convidados por «Viajes Torremolinos» e «Viajes Aymar», com a colaboração da Sabena.**

**Esta visita confirmou um facto, aliás já assinalado por diversas vezes: a Costa do Sol (espanhola) dispõe de um mercado muito prometedor na África do Sul, de extraordinário potencial económico.**



**Os hotéis do futuro, principalmente os destinados a turistas em trânsito, serão circulares. A gravura mostra a «maquette» de uma nova unidade a ser construída, brevemente, no sul da Inglaterra. Segundo os entendidos, a arquitectura circular, em que o vidro é muito utilizado, não exige mão-de-obra de vulto, nem dispêndio de grandes capitais. Além disso, o panorama que se desfruta do interior de um desses estabelecimentos circulares valoriza-o imenso**

# Marinha de Guerra

## Mudou de nome o «Bartolomeu Dias»

Em virtude de estar a ser transformado a fim de seguir para Nantes, onde alojará as guarnições dos novos navios de guerra portugueses ali em construção, o aviso «Bartolomeu Dias» passa a ter a classificação de navio-depósito e o nome de «S. Cristóvão», de harmonia com uma portaria publicada hoje no «Diário do Governo».

### De cabo a oficial

Foi mandado promover a subtenente, por ter completado o respectivo curso, o cabo n.º 2901, Emílio Araujo Matos, que transitou assim para a classe de oficiais sem passar pela classe de sargentos.

## PEDREIRO mortalmente atropelado

VILA REAL, 14 — Um automóvel conduzido pelo sr. Ernesto Teixeira Ribeiro atropelou, em Cidadelhe de Aguiar, o pedreiro António Barreiro Alves, de 43 anos.

O ferido faleceu, mais tarde, no hospital desta cidade.

# «Fundamentos de uma planificação pedagógica em Portugal»

(Continuação da 8.ª página)

ção profissional, tornar-se-á obrigatório com o tempo, pelo menos em certas circunstâncias a determinar.

7. O ensino secundário propriamente dito, liceal e técnico, tem uma dupla finalidade: profissional e preparação para os estudos superiores. Comporta um núcleo de ramos comuns que visam á uniformidade e á unidade da cultura geral, cujo desenvolvimento se prossegue até ao termo dos estudos, e entre os quais a língua materna ocupa um lugar de eleição. Ao lado deste programa comum, serão estabelecidas, tanto nos liceus como nas escolas técnicas secundárias, secções especiais caracterizadas pela natureza e pela finalidade dos ramos principais, e suficientemente numerosas para responder ás necessidades sociais modernas e ás exigências do ensino superior. Essas secções, de nível igual, serão consideradas como equivalentes.

13. O regime dos exames será revisto em ordem a suprimir, ou, pelo menos, a atenuar os seus inconvenientes e os seus perigos de natureza pedagógica e moral e a assegurar-lhes maior objectividade como instrumentos de «contrôle» do rendimento escolar. Independentemente dos exames, a avaliação do progresso, da aplicação e das capacidades dos alunos será feita de maneira permanente pelos múltiplos meios que estão á disposição dos professores, e os resultados dessa avaliação contínua e natural serão combinados com os dos exames. De qualquer maneira, atribuir-se-á mais importância ás aptidões adquiridas e aos métodos de trabalho que ás noções puramente verbais e mnemónicas.

### ENSINO SUPERIOR

7. Entre os estudos superiores que não existem ainda neste País ou que exigem uma organização e uma estrutura nova, devem citar-se como mais urgentes as ciências psicológicas e pedagógicas, as ciências sociais, as línguas e a cultura orientais, várias ciências aplicadas nos novos domínios da actividade industrial e da engenharia.

11. O ensino e a investigação ao nível universitário não podem nem devem ser completamente dissociados. No entanto, os institutos de investigação serão largamente independentes em matéria de pessoal, de instalações e de trabalhos. Os investigadores especializados serão, tanto quanto possível, isentos de funções docentes, mas é sob a sua direcção que serão formados, pràticamente, os jovens investigadores profissionais saídos da Universidade. A exemplo do que existe na maioria dos países, um centro nacional de investigação científica, na acepção mais ampla de expressão, será criado na capital. Trabalhará em estreita colaboração com as diversas universidades.

11. Dado, por um lado, o desenvolvimento actual de todas as ciências, associado a exigências profissionais crescentes e, por outro lado, a impossibilidade, mesmo em regime de especialização sempre crescente dos estudos, de alongar indefinidamente a duração da formação superior, é indispensável estabelecer uma hierarquia mais extensa dos diplomas universitários com efeitos legais bem determinados para cada um deles. Cursos de formação acelerada poderão ser organizados, a título excepcional, quando as circunstâncias o exigirem.

13. — As escolas superiores para raparigas serão aumentadas em número e em variedade, em ordem á preparação para as profissões superiores femininas. Tais criações contribuirão para diminuir a frequência excessiva de certas Faculdades pelas estudantes, principalmente as Faculdades de Letras e de Ciências.

14. — O período lectivo do ano escolar será dividido em 2 semestres de duração sensivelmente igual e os programas de cada semestre serão fixados, quanto á sua extensão obrigatória, num numero mínimo de aulas.

O regime de voluntariado, que tende a tornar-se regra em certas secções, deve tornar-se excepção, e para isso ser sujeito a uma regulamentação exigente na qual se pode prever a criação de um juri central especial.

15. — O sistema dos exames universitários será revisto e modificado em ordem a invadir cada vez menos os períodos de aulas de os agrupar mais quanto ao tempo e ás disciplinas, de os completar e de aumentar a sua validade por meios como os seguintes: contactos pessoais entre estudantes e professores no decurso do ano, trabalhos práticos mais numerosos, delimitação tão precisa quanto possível das matérias teóricas dos exames, orientação pelos professores das dissertações de licenciatura...

16. — O ensino expositivo «ex-cathedra» deve ser o passo, cada vez mais, a trabalhos de seminário e de laboratório, a explicações em grupos restritos, a conselhos individuais fornecidos pelos professores, aos trabalhos dirigidos. Numa palavra, convém iniciar os alunos no estudo e na investigação pessoal, desenvolver o espírito crítico e o gosto pelo trabalho, de preferência a comunicar-lhes uma ciência totalmente feita e dogmática. Uma tal pedagogia exige a existência de bibliotecas bem fornecidas, de material didáctico abundante, de um pessoal docente e auxiliar numeroso, numa palavra, de todas as condições indispensáveis a esse género de formação.

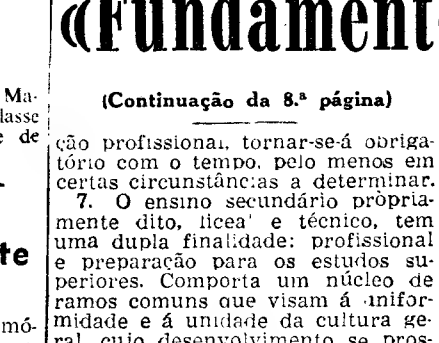
17. — Um serviço de consulta psicopedagógica será criado em cada Universidade ou grupo de escolas superiores. Terá como missão orientar os estudantes no limiar dos seus estudos superiores, reorientá-los eventualmente no decurso destes, contribuir para a solução das dificuldades de adaptação pedagógica ou moral, fornecer aos estudantes todos os conselhos e informações que eles acaso solicitem em relação com os seus estudos.


# PEIXE

## CUIDADOS A TER COM O PEIXE CONGELADO

### COMO SE COMPRA

Ao comprar peixe congelado fique sabendo que 100 gramas de pescado equivalem, em proteínas, a 100 gramas de carne, ou a 2 ovos, ou a meio litro de leite.
Se o comprou já cortado, repare se não há qualquer diferença de cor em toda a superfície dos cortes, mas se o comprou embalado, assegure-se de que a embalagem não está rota e que o peixe não teve contacto com o ar.
Compre sempre o peixe, como de resto todos os produtos congelados, após ter feito todas as outras compras.



### COMO SE CONSERVA

Quando se pretende conservar em casa, o peixe congelado, durante um certo tempo, deverá observar-se o seguinte:

**Se não tem frigorífico** só o poderá conservar durante umas 8 horas, colocando-o em LUGAR FRESCO e bem envolvido em papel. Se utilizar um caixote, com gelo picado, a conservação pode ir até 10 a 12 horas.

**Se tem frigorífico** poderá conservá-lo nas prateleiras normais de 10 a 12 horas, consoante o tamanho de peixe.

**Se tem frigorífico com congelador,** isso é o ideal, porque pode conservar o peixe em sua casa, nas melhores condições, durante 10 a 15 dias.

### COMO SE PREPARA

SE NÃO TEM PRESSA deixe o peixe descongelar lentamente à temperatura ambiente em qualquer local ou na prateleira do seu frigorífico. Uma peça de pescada com meio quilo demorará a descongelar, no frigorífico, 6 a 8 horas e, fora dele, à temperatura ambiente, cerca de 4 horas.

MAS SE ESTIVER COM PRESSA pode cozinhá-lo sem descongelar bastando para isso o seguinte:

FRITO — Limpe o peixe, lavando-o sob a torneira da água fria corrente, enxugue-o com um pano limpo e, se o passar por farinha ou por ovo, deixe-o estar uns cinco ou dez minutos antes da fritura.

COZIDO — Deite bastante sal na água e os condimentos que entender. Deixe cozer o peixe a fogo brando (isto é, a água sem borbulhar). Basta ferver um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

NO FORNO — Prepare-o a seu modo e coloque-o num forno muito quente, até que comece a alourar. Deixe-o ficar em forno brando até que o calor penetre bem no peixe e este fique completamente assado. Mantenha-o assim durante um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

EM MOLHO — Proceda do mesmo modo como se tratasse de peixe fresco, apenas deixando-o ferver uns dez minutos mais por cada meio quilo de peixe cozinhado.

## uma receita para si...

### PESCADINHAS ELEGANTES

Arranjam-se as pescadinhas e dá-se-lhes um golpe nos costas, a todo o comprimento. Põe-se uma frigideira ao lume com uma colher de café de cebolinhas picadas, por pescadinha. Postas as pescadinhas na frigideira, regam-se com vinho branco, água de cozer o peixe e um pouco de manteiga.

Metem-se no forno e é preciso regar várias vezes com o próprio molho. Quando não tiverem quase molho, estão prontas. Ficam um instante no forno para alourar, tiram-se para fora e deitam-se-lhes pingos de limão e salsa bem picada.

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

# PEIXE

## REDE DE FRIO

A Sociedade MENEZES & ANJOS, LDA., na sequência da sua já conhecida actividade, informa que continua a fornecer ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS aos estabelecimentos que estejam interessados na distribuição de produtos congelados: PEIXE, FILETES DE PEIXE, CARNES, VEGETAIS, AVES, etc.

Procura-se, assim, continuar a bem servir o público, ideia que, em hora feliz, tem vindo a ser anunciada como sendo o pensamento do MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

As firmas interessadas, em qualquer ponto do País, deverão dirigir a sua correspondência para:

MENEZES & ANJOS, LDA.
RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, N.º 11, 4.º - DTO.
LISBOA

# Foram condecorados pelo Chefe do Estado técnicos e funcionários do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

O sr. Presidente da Republica visitou, esta manhã, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, onde foi recebido pelos srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, secretário de Estado da Industria, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, bem como pelo antigo presidente da Junta de Energia Nuclear, eng.º José Frederico Ulrich; o actual presidente, prof. Leite Pinto; o vice-presidente, eng.º Manuel Rocha; os directores-gerais, eng.º Rogério Cavaca e dr. Carlos Cacho; o director dos Serviços Centrais, dr. José Luís de Saldanha, e engenheiros-chefes de diversos departamentos tanto do Laboratório como da Direcção-Geral de Exploração Mineira.

### A exposição do prof. Leite Pinto

No salão da Biblioteca, o sr. prof. Leite Pinto agradeceu a honrosa presença do Chefe do Estado no laboratório, considerando-a como uma visita simbólica não apenas aos laboratórios de investigação científica e tecnológica e á fábrica de urânio metálico, mas também a todos os departamentos dispersos pela metrópole e ultramar, especialmente ás minas de urânio em exploração em Portugal europeu.

Agradeceu a presença dos membros do Governo e das demais personalidades, designadamente a do seu antecessor, sr. eng.º Frederico Ulrich, que construiu e apetrechou o laboratório, em 1961. Lembrando que a Junta fora criada em 1954, declarou que já desde 1949 se faziam entre nós estudos sistemáticos das ciências nucleares, mercê de trabalhos efectuados por uma comissão que funcionou no Instituto de Alta Cultura. Historiou as diferentes actividades dos centros de investigação de matemática, física, química, mineralogia e geologia, bem como o de aplicação dos radioisótopos á medicina, criado no Instituto Português de Oncologia, citando os nomes dos chefes que os dirigiram e referindo a colaboração estrangeira por parte da França e da Grã-Bretanha e as difíceis diligências junto de outros países.

Disse que o problema da exploração do urânio português e sua concentração foi posto desde o início, quando havia como concessionário principal a Companhia Portuguesa de Rádio, que nunca deixou de colaborar com a comissão *ad hoc*, como depois o fez com a Junta. Porém, este problema fundamental só foi equacionado e bem resolvido com a Junta de Energia Nuclear, através da sua Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e de Exploração Mineira, dirigida pelo sr. eng.º Rogério Cavaca. De 1955 a 1959 prospectaram-se 50 000 km da metrópole. Mas a prospecção não parou: em 1961 iniciou-se a actividade no ultramar e em 1962 a Junta chamou a si toda a exploração das minas de urânio portuguesas

### As reservas metropolitanas de urânio

A seguir, em face de mapas pendentes das paredes, o presidente da Junta deu esclarecimentos sobre as actividades mineiras, que foram seguidas em brochuras distribuídas pelos circunstantes. Assim, revelou os valores actualizados das reservas metropolitanas de uranio: nos distritos da Guarda e Viseu existe o maior numero de jazigos uraníferos (335), mas na região de Nisa e Castelo de Vide, embora o numero de jazigos seja muito menor (35 apenas), as reservas são das mais espectaculares. Portugal pode dispor de 8000 toneladas de uranio barato (inferior a 500$00 por cada kg de concentrado de óxido de urânio) e de um numero muito mais elevado de reservas de teor baixo.

Sublinhou que na Europa Ocidental a França tem reservas maiores e a Espanha reservas da mesma ordem, mais nenhum país do Ocidente europeu possuindo reservas importantes de urânio. E referiu-se aos problemas de concentração de minérios, anunciando a remodelação da actual oficina da Urgeiriça, que será visitada pelo ministro de Estado nos próximos dias 24 e 25.

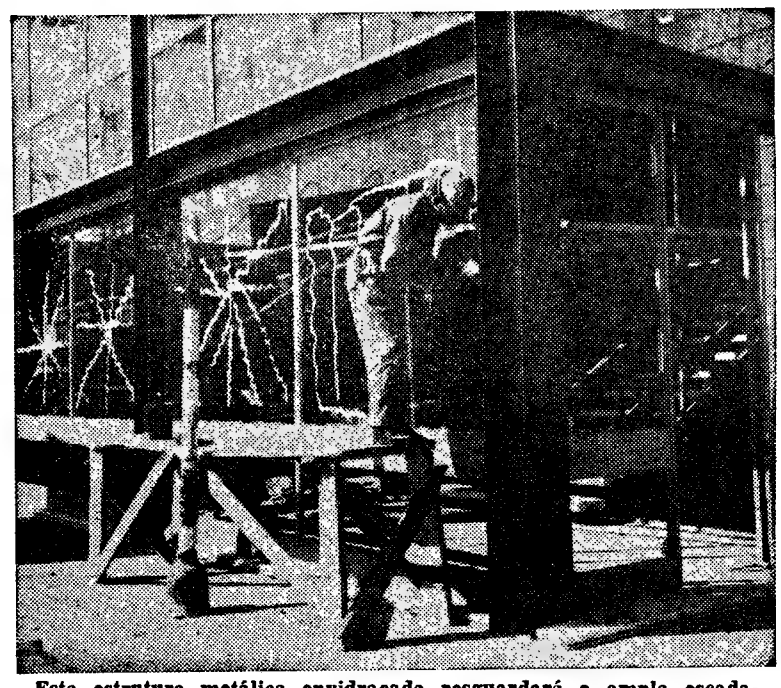
O sr. prof. Leite Pinto falou, em seguida, nas reservas mundiais e da sua comparação com as reservas de combustíveis fósseis, fazendo considerações sobre as aplicações do carvão e do petróleo, como matérias-primas de novas industrias da carboquímica e da petroquímica, tendo a propósito manifestado a sua admiração pelos elementos da Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira

### Actividades do Laboratório

Fez depois uma análise sumária das realizações do Laboratório onde se encontravam com os departamentos que iam ser visitados — Física Nuclear, Instalação Piloto de fabrico de sais de urânio e urânio metálico, Química Nuclear, Metalurgia, Serviços de Protecção contra Radiações Ionizantes e Reactor. Revelou que o Laboratório formou, em cinco anos, mais de duzentos técnicos e engenheiros destinados á industria privada; falou dos acordos internacionais para fabrico de combustíveis nucleares e do ciclo do urânio; e referiu-se aos estudos sobre centrais e aos cursos de aperfeiçoamento para médicos radiólogos.

O sr. prof. Leite Pinto declarou ainda que tanto o sr. dr. Carlos Cacho, director-geral, como os chefes dos departamentos, têm competência reconhecida internacionalmente e formam, com os dirigentes da outra Direcção-Geral, um estado-maior de dedicação inexcedível, de

(Continua na ultima página)



Esta estrutura metálica envidraçada resguardará a ampla escadaria de acesso á aerogare da Portela — melhoramento que deve estar pronto a funcionar dentro de um mês

## A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira e secretariou o sr. dr. Carlos Elias da Costa, encarregando-se do protocolo o sr. eng.º Severo Cunha.

Aberta a sessão, fez-se a saudação á bandeira nacional. O almoço decorreu com a tradicional cordialidade e proferiu uma palestra o rotário sr. eng.º Magalhães Ramalho, chefe dos serviços técnicos da Shell, o qual abordou o tema «Um ano do Rotary».

O presidente anunciou que a próxima reunião se efectuará no dia 23, no Restaurante Mónaco, por motivo da comemoração simultanea dos aniversários 62.º do Rotary Internacional e 41.º do Rotary Clube de Lisboa.

A reunião, que será festiva e seguida de baile, terá a presença de membros do corpo diplomático dos países representados no Rotary Clube de Lisboa.

O dr. Carlos Elias da Costa, depois de dar conta do expediente, informou que a Casa de Amizade dos rotários dos Clubes de Lisboa, leva a efeito no próximo domingo, um chá dançante, cujo produto reverterá a favor das suas obras de assistência.

## «DESCONFIANÇA»

O «Jornal de Évora» deu-nos a honra de transcrever e aplaudir, em termos que muito nos penhoram, a «Nota do dia» intitulada «Desconfiança», em que, a propósito da veracidade da informação, se punha o problema da confiança que deve reinar entre governantes e governados.

ZEBÚ

O AEROPORTO DE LISBOA — 4

# O que está a fazer-se e o que se projecta para a Portela de Sacavém

**Uma vez que a construção de um novo aeroporto — ou de mais um aeroporto — é um decisão adiada para as próximas décadas, a Portela de Sacavém continuará a ser, como vimos, o aeroporto de Lisboa. Trata-se de uma grande opção, que se explica fundamentalmente, ao que julgamos, por considerações de ordem financeira. Na Portela gastaram-se, até hoje, cerca de 600 mil contos. Um novo aeroporto custará hoje qualquer coisa como 2 milhões de contos — isto é, uma verba comparável ao preço da ponte sobre o Tejo! Em face dessa e doutras circunstancias, pensamos que um investimento desta grandeza só virá a ser encarado quando, de todo em todo, o aeroporto da Portela já não puder garantir o tráfego aéreo da capital.**

Estivemos no Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, onde os engenheiros Reis Borges e Jorge Correia Mendes, chefes, respectivamente, das repartições de Estudos e Planeamento e de Construção, nos receberam com a maior boa vontade e paciência. Ali nos forneceram as informações e numeros que pedimos sobre os problemas relativos ao aeroporto de Lisboa, indo a sua gentileza a ponto de nos acompanharem á Portela, explicando-nos nos próprios locais, as dificuldades existentes e o alcance real das obras ali em curso ou projectadas.

Aqui queremos, pois, antes de prosseguirmos, deixar os nossos agradecimentos áqueles dois técnicos, cujo interesse e devoção pelos problemas que lhes estão confiados pudemos verificar.

### ● Não se pode parar!

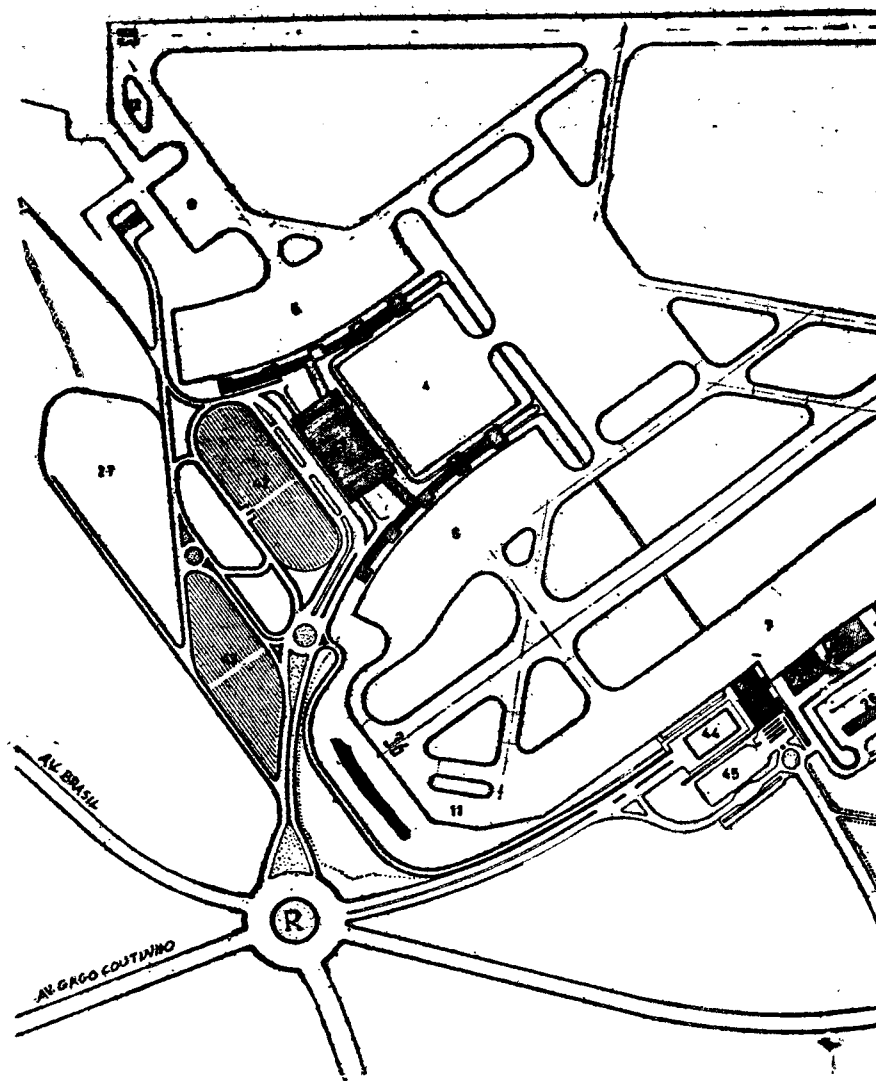
Um sentimento geral pressentimos existir na Direcção do Serviço de Obras daquela Direcção-Geral: «Não se pode parar!»

*E' preciso não parar porque o movimento de passageiros e de carga aumenta espectacularmente!*

*E' preciso não parar porque*

(Continua na 22.ª página)

## O PROJECTO DA NOVA AEROGARE D




Na presente gravura, pode ver-se, a norte da Avenida do Brasil, a situação da para a Portela de Sacavém (17) com uma área comparável ás áreas somadas respectivos parques de estacionamento (44 e 45). Observe-se a grandeza de estacionamento (3, 4, 5 e 6) e dos previstos parques de estacionamento de aut plano director do aeroporto da Portela, a actual aerogare (19) ficará destin cas. A Plataforma 7 e 8 destinar-se-á ás linhas internas e á carga. As instalaçõ nos blocos assinalados com o número 22

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

# TENDEM A DESAPARECER NO NOSSO PAÍS MUITAS ESPÉCIES ANIMAIS A QUE SE MOVEM PERSEGUIÇÕES FEROZES

Os frios e as neves que se abateram por todo o País foram, este ano, particularmente propícios ao aparecimento de alcateias esfomeadas de lobos que rondaram, e rondam ainda, as povoações até junto de casas e redis. Ainda não há muito se noticiava que, perto de Coimbra, os lobos ou «animais desconhecidos» tinham dizimado, em duas noites, quarenta ovelhas e borregos. Notícias idênticas chegaram de Trás-os-Montes e da Beira Alta e, ainda agora, se passam casos semelhantes. Entretanto, caçadores e funcionários venatórios preparam batidas.

Isto, aliás, acontece todos os anos. Aparecem lobos e organizam-se batidas para os exterminar.

O facto faz lembrar um problema não meramente cinegético, mas sim de protecção das espécies da nossa ecologia animal. Por um sentimento de dó pelos animais devorados por «feras», tem-se promovido uma perseguição feroz a muitas espécies selvagens que tinham ou têm o seu «habitat» em Portugal, algumas já extintas e outras em vias de o serem, a não ser que se tomem disposições adequadas de protecção. A verdade é que não poderá transigir-se com esse sentimentalismo, mas antes fazer-se imediatamente um estudo ecológico completo que dê uma linha de orientação no sentido de se poder proteger a natureza e os animais que a povoam. Caso contrário, corre-se o risco de perder a sua característica uma natureza que se empobrece na sua fauna própria. Esse estudo tem de considerar as relações entre os seres vivos e o ambiente físico e biológico em que vivem. Só depois seria possível estabeecer uma situação de equilíbrio da fauna selvagem e os interesses da população.

Um caso típico e significativo. Há anos, as águias foram totalmente exterminadas numa certa região do País. Pensou-se que tinha sido o meio de livrar essa região da «praga». Pois, imediatamente aumentaram as doenças nos ovinos e, estudado o assunto, chegou-se á conclusão de que as águias eram necessárias e foi, por isso, preciso importá-las.

Vejamos agora o que se passa actualmente quanto ás espécies em causa.

### Quantos lobos morrem por ano?

O lobo é ainda a fera mais abundante entre nós. Carnívoro essencialmente voraz, é frequente nas regiões montanhosas a norte do rio Douro e das Beiras Alta e Baixa, especialmente, aparecendo, porém, por vezes com certa frequência, no Centro e no Sul do País, nomeadamente nas regiões próximas da fronteira espanhola. É animal vagabundo que não hesita em percorrer numa noite grandes distâncias. Em certas épocas, como na Primavera, não é difícil que se acoite no meio de uma seara, de onde espreita as vítimas. Quando acossado pela fome, tudo lhe serve de alimento: ovelhas, cabras, jumentos, cães (ouja carne, á falta de melhor, parece que muito aprecia), raposas, coelhos, lebres e outros animais de pequeno porte, chegando a devorar caracóis, rãs, carne em adiantado estado de putrefacção, etc.

No Inverno, especialmente, causa o lobo danos á pecuária.

Com a expansão que está a tomar a floresta entre nós, mormente os perímetros florestais e os coutos particulares onde o exercício da caça é interdito e onde só muito raramente se efectuam batidas a estas feras, a densidade do lobo, como da raposa, tem aumentado nos últimos anos.

Por falta de elementos estatísticos, mesmo aproximados, não é possível saber-se, ao certo, quantos lobos morrem por ano. Calcula-se, porém, que esse numero se eleve a algumas centenas, tendo em conta os que são mortos oficialmente nas batidas e os que morrem devido á perseguição que lhe movem os pastores e trabalhadores rurais ou caçadores furtivos. Muitos destes, de posse do animal morto, ou apenas da sua pele, percorrem, em certas regiões do País, os povoados «mendigando» entre os habitantes uma dádiva que os compense do risco que correram e dos prejuízos que lhes evitou o «herói». Noutros tempos, era o Município quem premiava os matadores de lobos.

### Como se fazem as batidas

Regra geral, as batidas ou montarias ao lobo são organizadas ou pelas Comissões Venatórias ou pelos Municípios, nelas tomando parte, ás vezes, centenas de indivíduos — portas (espingardas e batedores).

Um despacho ministerial, de 1 de Janeiro de 1941, aprova o Regulamento das batidas a toda a caça grossa (lobos, raposas, texugos, etc.).

Nesse Regulamento exige-se, em resumo: a competência dos organizadores; observancia dos preceitos legais consignados no Regulamento da Caça, tanto nos perímetros florestais, a cargo do Estado, da competência dos respectivos guardas florestais, e dos guardas especiais de Caça da Comissão Venatória Regional respectiva, ou da pessoa em quem este organismo delegar, pessoa de idoneidade cinegética; proibição de uso e porte de arma ao batedor e obrigatoriedade das licenças respectivas (arma e caça) ás portas; disciplina a observar pelos intervenientes na batida, etc.

As batidas costumam ter lugar de Janeiro a Março, que são, precisamente, os meses em que o lobo, animal polígamo, entra em cio, durante a sua gestão cerca de 2 meses, ao fim dos quais a fêmea pare de 3 a 8 crias.

Apesar da reconhecida voracidade do lobo — chega a matar dezenas de animais de um rebanho, ovelhas, carneiros ou cabras, para levar apenas uma rez — é raro atacar o homem. A comprová-lo exuberantemente estão os factos, ás centenas, de uma criança ou mulher destemidas, munidas de um simples cacete fazerem frente ao lobo e afugentá-lo, ao qual não poucas vezes conseguem arrancar a presa, já morta, da boca da fera. E esta foge, não atacando os perseguidores. Só ferido de morte pode, ás vezes, atirar-se ao caçador, o que é episódio raro.

É verdade que o lobo, ás vezes, acompanha, de perto, em regiões desertas, o homem, mas sempre a uma respeitável distancia, em caminhos solitários, de noite, mas muito raramente se atreve a atacá-lo e a investir com ele. No entanto, é crível que, se encontrar um cadáver de homem, o devore até se saciar.

### A raposa e o javali

A raposa que habita em Portugal é um lindo animal. Cautelosa e manhosa, dispõe de um certo sentido olfactivo e auditivo. Não sendo uma fera no verdadeiro sentido da palavra, causa, não obstante a sua timidez, alguns danos, como carnívoro impenitente que é. As perdizes, os coelhos, tanto na corrida, como na espera e na caçapeira; as lebres, os pombos, as codorni-

(Continua na 21.ª página)

**O administrador da Bayer-Quimicor, sr. Minneman, entrega um dos prémios escolares instituídos por aquela empresa para o ensino técnico ao estudant Francisco José Teixeira, da Escola Comercial e Industrial da Covilhã**

# A Bayer entregou durante um jantar de gala os prémios de jornalismo e estímulo académico

Cerca de uma centena de pessoas reuniram-se num jantar de gala que as Farbenfabriken Bayer A. G., representadas em Portugal pela Quimicor, S. A. R. L., ofereceram para assinalar a entrega dos prémios de jornalismo e para alunos do ensino técnico, referentes ao ano passado.

Entre os convivas viam-se os srs. embaixador da Alemanha e adido de Imprensa á mesma embaixada; drs. Tavares de Almeida, pelo S. N. I.; Norberto Lopes e Ruela Ramos, respectivamente, director e administrador do «Diário de Lisboa»; João Patrício, subdirector do nosso colega «Diário da Manhã»; Brás Medeiros e Francisco Balsemão, administradores do nosso colega «Diário Popular», e António Henriques e Cordeiro Simões, respectivamente, directores das Escolas Industriais e Comerciais Brotero, de Coimbra, e Campos Melo, da Covilhã; e, ainda, representantes da Casa da Imprensa e de outros jornais de Lisboa e do Porto, os quais foram recebidos pelos srs. Johannes Minneman e Walter Ernst, administradores da Quimicor.

No fina, do jantar usou da palavra o sr. Jaime Mourão Ferreira, chefe do Serviço de Relações Publicas da Bayer, que se referiu á visita em que acompanhou, há dias, um grupo de camaradas nossos, que serão os concorrentes aos prémios de jornalismo deste ano instituidos por aquelas fábricas alemãs.

Antes de fazer a entrega dos prémios do ano passado usou da palavra o sr. Johannes Minneman.

Depois de agradecer a presença dos seus convidados o administrador da Quimicor disse: «A Casa da Imprensa soube compreender o alcance da nossa intenção, tornando possível o acontecimento de hoje com o seu amável e esclarecido patrocínio. A' direcção da Casa da Imprensa e aos componentes do juri um muito obrigado em nome da Quimicor e das Farbenfabriken Bayer. O apoio que nos foi dado pela Imprensa foi tão carinhoso e compreensivo que, sinceramente, nos sensibilizou e por isso, mais uma vez, á Imprensa portuguesa, aqui tão bem representada, os nossos maiores agradecimentos.

«Encontramo-nos hoje neste lindo terraço para homenagear os premiados e significar ás autoridades, á Imprensa e ao ensino técnico em Portugal o grande entusiasmo que dedicamos a esta iniciativa. Actualmente, num mundo difícil, devemos todos procurar a aproximação dos povos e nós, Farbenfabriken Bayer, que somos europeus, consideramos fundamental o intercambio cultural e técnico entre Portugal e a Alemanha, porquanto representará cada vez mais, um elemento indispensável para uma verdadeira unidade europeia».

Foram depois distribuidos prémios aos nossos camaradas dr. Teixeira Neves, pela série de reportagens «Viagem Relampago ao Reno e Meno», publicada no «Jornal de Notícias»; 2.º prémio, ao sr. dr. Rupen A., pelo artigo «A Jaixão de Operammergau», publicado no «Diário Popular»; e menções honrosas, aos srs. Nuno Rocha, pela série de reportagens «Autópsia de um Festival», publicada no «Diário Popular»; dr. Frederico Alves, pela série de reportagens «Paz Quente», publicada no «Século»; e A. Rodrigues de Oliveira, pela série de reportagens «Alemanha-66», publicada na «Republica».

Foram ainda entregues prémios ao sr. Francisco José Teixeira, aluno da Escola Comercial e Industrial Campos de Melo, da Covilhã; e á menina Maria Helena Damas, aluna da Escola Comercial e Industrial Brotero, de Coimbra.

# Inauguram-se no domingo os transportes colectivos da cidade de Leiria

LEIRIA, 14. — Uma das necessidades mais prementes e mais velhas, da cidade vai, finalmente, eliminar-se com a inauguração dos transportes colectivos urbanos, dos quais nos ocupamos várias vezes, pugnando pela sua criação.

O alargamento constante da periferia da cidade, a localização do novo liceu, a funcionar em sítio um pouco afastado do centro da urbe e de acesso um tanto fatigante para alunos e professores, e ainda muitos outros motivos impunham a resolução adequada de tão importante problema citadino.

Motivos alheios aos desejos dos responsáveis ligados ao assunto, impossibilitaram, porém, a concretização de tal anseio há mais tempo — mau grado as diligências encetadas em tal sentido, junto da respectiva entidade.

A inauguração oficial deste esperado e utilíssimo melhoramento será no próximo domingo, e a partir do dia seguinte os transportes ficarão á disposição do publico, funcionando inicialmente com três itinerários que terão o seu começo em áreas diferentes, passando no entanto todas as carreiras pelo centro da cidade. Os alunos do liceu, escola técnica e do Magistério Primário, funcionários de repartições publicas, empregados no comércio e industria, são os mais beneficiados, além de muitas outras pessoas. Irão, portanto, encurtar-se distancias e acabar-se com uma série de inconvenientes arrostados, até agora, por centenas de pessoas, mormente os jovens estudantes.

Os autocarros terão capacidade para 72 pessoas cada, segundo nos consta. A exploração destes transportes colectivos, há tempos posta a concurso, foi concedida á empresa local União Automóvel Leiriense, Ld.ª, que apresentou melhores condições para o Município.

Entretanto, a Câmara Municipal de Leiria, que desenvolveu importante acção para conseguir dar realidade a este importante melhoramento publico, pensa poder ampliar, num futuro próximo, as zonas agora beneficiadas, prolongando as carreiras a locais mais distantes, e a outras a integrar no alargamento da nova área da cidade, que inclui algumas povoações vizinhas em redor da urbe e cuja concretização está a ser objecto de estudo

Para se conseguir uma maior eficiência nestes serviços publicos, em benefício dos próprios utentes, o município solicita por nosso intermédio aos automobilistas que respeitem as placas de paragem dos autocarros, colocadas em diversos locais da cidade, não deixando ali estacionadas as suas viaturas.

A realização deste melhoramento vem contribuir, assim para a valorização da cidade onde, ultimamente, se verifica um surto de progresso que nos apraz registar. — M. J. P.

ZEBÚ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

## MUSEU MILITAR

O sr. coronel Julio Martins Mourão, director do Museu Militar, visitou o embaixador de Itália, sr. dr. Cerullo Irelli, e o adido militar á Embaixada, sr. coronel Alberto Daness, a quem apresentou cumprimentos e agradeceu o interesse que lhe tem merecido o museu de que é director.

O JARDIM ZOOLÓGICO DE LISBOA

É O MAIS BELO DA EUROPA

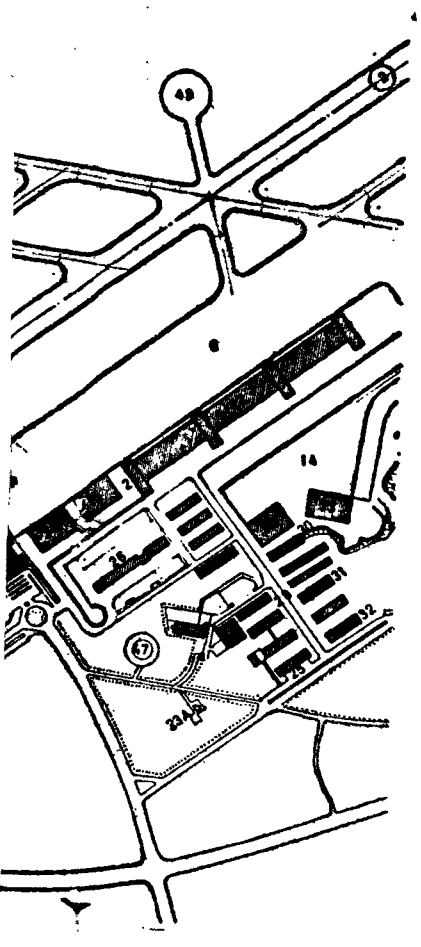
Entrada: 7$50. Aos domingos até às 13 horas 4$00.
Crianças (5 a 10 anos) 1$50

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

## RE DA PORTELA



**tuação da futura aerogare prevista s somadas da actual aerogare (19) e grandeza das respectivas plataformas ento de automóveis (42 e 43). Neste icará destinada ás carreiras doméstiAs instalações para a carga ficarão 22**

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

### PRÉDIO

2.300 c. CAMPO DE OURIQUE, acabamentos de luxo, todo habitado, c/ 5 inq., c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Revestido a evinel. Rende 117.600$.

TRATA

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

### ANDARES

1.200 c. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, construção de luxo, em duplex, c/ 7 assoalh., coz., 2 c. banho, 2 halls, despensa e grandes varandas.

TRATA

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

## TRESPASSES

### LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2., ao n.º 52.

## PRÉDIOS DE 450 A 5.200 CONTOS

## ANDARES DE 90 A 450 CONTOS

## TERRENOS

**(A partir de 80 contos)**

**Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias**

**Trata o PRÓPRIO:**

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

## CAPITAIS

**OFERECEM-SE:**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

PROPRIEDADES | Contacto ANÚNCIOS

## PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

## HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

**JOSÉ SANTOS, LDA.**

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 327616 - 30707 - 362662

## PRÉDIO

### NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a Evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall.

Rendimento 220.800$00 — Preço — 3.700.000$00 — facilita-se parte. Isento 4 anos.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

## PRÉDIO

### À RUA BARÃO DE SABROSA

Construção antiga, em bom estado, composto de 6 inq. tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.

Rendimento — 60.240$00. — Preço 950.000$00 — facilita-se.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

## ARMAZENISTA DE BRONZE

Empresa Espanhola de Colada continua necessita Distribuidor exclusivo para Portugal. Interessados dirigirem-se ao Apartado 321. Ref.: 2.011. San Sebastián (Espanha)

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

### DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

## COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa 57-2.º ao n.º 53.

## TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

## CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 347256

# AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

### AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

## Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag.

**MARCELO**

Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.

**MARCELO**

Av. João Crisóstomo, 47-C.

**Automóveis s/condutor**

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 8[illegible]

## COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Contacto ANÚNCIOS

## INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S. A. R. L.

*Sede:* Avenida da Liberdade, 228 LISBOA

**CAPITAL 8.000.000$00**

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, é convocada a Assembleia Geral Ordinária de Accionistas desta Sociedade, a reunir-se, na sua Sede, no dia 2 do próximo mês de Março, pelas onze horas, a fim de:

*a*) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

*b*) Eleger um vogal para o Conselho Fiscal.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
*Dr. Carlos José de Gouveia Mourisca*

## LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental de Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

## INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

**motor**

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

## FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos no sistema abastecedor de Póvoa de Santo Adrião, Ponte de Frielas e Frielas, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 23 horas do dia 16 ás 4 horas do dia 17 do corrente mês.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 13 de FEVEREIRO DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
**Joaquim Dias de Sousa Ribeiro**

# Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

# Uma bicicleta para o rapazito de Cernache do Bonjardim ir às aulas diàriamente

Os leitores estão lembrados do heróico rapazinho de Palhais que percorre diàriamente 24 quilómetros para frequentar o Liceu-Instituto Vaz Serra, de Cernache do Bonjardim? Do Vítor Manuel Mendes? Vai receber uma excelente bicicleta, oferecida por um estudante de Lisboa, da mesma idade (doze anos), aluno do 2.º ano liceal — o Rodrigo de Mello Rego.

Se o exemplo do Vítor Manuel é tão maravilhoso como a sua contagiosa boa d'sposição, o gesto do Rodrigo é enternecedor Foi ele, ao ler a notícia que publicámos em 26 do mês passado, que propôs ao pai, ao lembrar-se da sua excelente bicicleta — que as obrigações escolares impedem de utilizar tanto quan'o era seu desejo:

— Pai: damos-lhe a minha bicicleta?

E o pai disfarcando a comoção que a espontaneidade da sugestão do filho — a revelar um coração generoso e uma alma a formar-se bem — lhe provocara, respondeu:

— Se é teu desejo...

A bicicleta veio para a sede do nosso jornal devidamente protegida para a viagem até Palhais. Com ela viajarão um par de pedais novos, dotados de capta-focos — lembrança do «Diário de Lisboa» (para maior segurança no caso de o Vítor Manuel ter de viajar de noite) e a quantia de duzentos escudos, para compra de livros, oferecida, em partes iguais, por um leitor anónimo e pelo sr. Manuel Nunes, leitor de Almada.

Também a gerência de Livros Horizonte resolveu enviar ao Vítor Manuel alguns livros da colecção «Esquilo», para premiar o seu nobre exemplo de aplicação ao estudo e de camaradagem.

A todos, em nome do contemplado, os nossos sinceros agradecimentos. Para o pequeno Rodrigo, ainda um abraço de muita simpatia e apreço.

# ESTE ANO VÁ COM FORD

As vendas da Ford Motor Company na Europa, na categoria de carros de preço média, analisados os primeiros vinte dias do mês de Janeiro de 1967, constituiram o segundo «record» na história da companhia.

Os numeros de vendas indicam que os concessionários Ford da Europa Ocidental entregaram Taunus 12 M e 15 M assim como o Cortina em quantidades que colocam as vendas dos primeiros vinte dias de Janeiro 10% superiores ao mesmo período de tempo no mês de Dezembro, acentuando a tendência crescente que se vem notando desde a introdução dos novos modelos de 1967.

A Ford conseguiu obter, em Agosto de 1966, uma penetração de cerca de 12% na classe onde competem os Taunus 12 M e 15 M e o Cortina. Em Setembro a penetração elevou-se para 15%, em Outubro para 17%, em Novembro para 20% e em Dezembro para pouco menos de 21%.

As entregas dos nossos novos modelos de 1967 incluidos na categoria de carros de preço médio tiveram um particular impacto logo a partir do começo do novo ano, declarou Robert P. Foley, director residente na Europa, da Ford Motor Company. As vendas nos primeiros 20 dias de Janeiro foram 17% superiores a igual período de 1966.

# VIDA RELIGIOSA

## Homenagem de artistas brasileiros à Virgem de Fátima

Informam de Salvador — Brasil — que três artistas brasileiros — um musico, um poeta e uma pintora, respectivamente maestro Sérgio Magnani, Napoleão Agustin Lopes e Edelweiss — trabalharam juntos no livro de poemas «Quinze mistérios», editado na Bahia. Sobre o texto, o director da Orquestra Sinfónica da Universidade da Bahia compôs uma cantata que estreará em Portugal no jubileu da Virgem de Fátima. A cantata apresenta aspectos de composição mista para coros femininos e masculinos e partes para solista e declamador. Os referidos artistas preparam a viagem de peregrinação a Portugal.

900 razões pelas quais o bilhete Pan American torna mais fácil uma viagem.

— Os 900 escritórios Pan Am espalhados pelo mundo!

Encontra-os em todo o lado, em qualquer das cidades aonde o transportamos. Entre e terá à sua disposição técnicos experientes, prontos a servi-lo.

Pensa fazer uma viagem de recreio? Tratamos-lhe de excursões, guias e intérpretes onde precisar, reserva de hotel, aconselhamos-lhe os locais de mais interesse e o que neles há para ver...

Se a viagem for de negócios, basta uma palavra sua e a Pan American ajudá-lo-á no aluguer de automóvel, tratará de lhe arranjar uma secretária, sala de conferências, qualquer máquina de que precise...

Não importa que a primeira porção da sua viagem não seja connosco. Deixe-nos emitir o seu bilhete porque um bilhete Pan American significa segurança — a certeza de que pode contar com a nossa assistência em qualquer parte do mundo. E verá como se sente bem sabendo que escolheu o melhor.

Quando pensar fazer uma viagem, consulte o seu Agente ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

**A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo**

**PRIMEIRA** SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

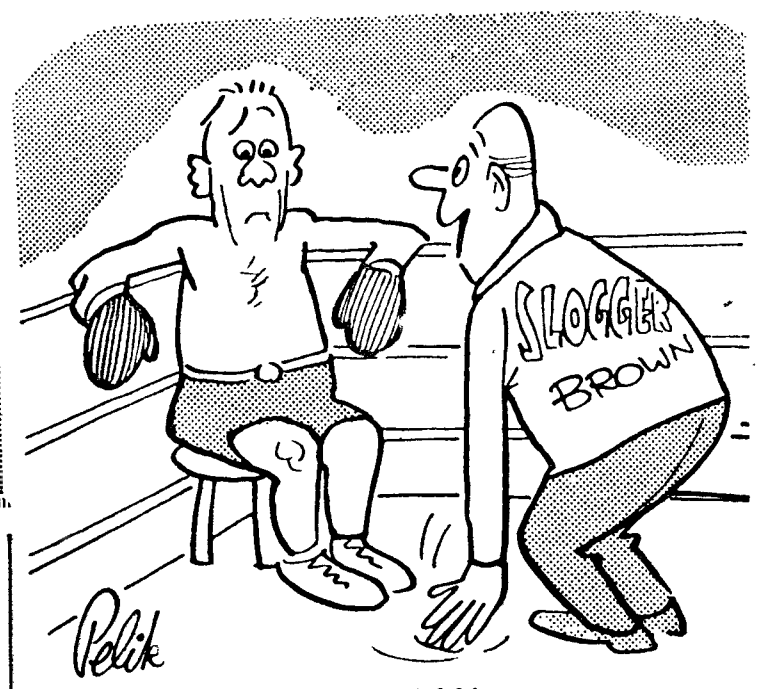
# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1937 publicava:

**«BERLIM, 14. — Assegura-se que o restabelecimento da soberania do Reich será ventilado nas conversações que, durante a caçada de Bielowietsa (Polónia), Goering e o presidente do Senado de Dantzig terão com as mais importantes individualidades polacas.**

**Já há tempos corria o boato de que se ia restaurar a soberania alemã em Dantzig. As declarações de Goebbels em «Deutschland Halle», na sexta-feira, confirmam o boato.»**




— Deixa falar, Sugar, a carpete é fofa!

# CURIOSIDADES

### ● O cérebro dos assassinos

*O cientista italiano dr. Nicolau Tende submeteu a estudos radiológicos os crânios de setenta e seis assassinos.*

*Demonstraram tais estudos que todos esses criminosos eram portadores de uma lesão no terceiro ventrículo cerebral, chamada pelo investigador «dienofalosis crimino gena».*

### ● A juventude generosa

*Ouvindo alguém elogiar calorosamente a generosidade da juventude, o genial Picasso logo interveio.*

*— Sim. tenho ouvido dizer isso muitas vezes. O pior é que a idade em que se daria tudo é aquela em que não se tem coisa nenhuma!*

### ● As novas cidades

*Na opinião de economistas da Universidade de Dukes, dentro de 25 anos, os Estados Unidos da América do Norte, terão necessidade de mais 500 cidades para conter as populações rurais que são atraídas para as áreas urbanas.*

*Se não se erguerem essas novas urbes, mais 60 ou 70 milhões de pessoas se estabelecerão nas áreas metropolitanas — afirmou o dr. Joseph Spengler, perito em questões da explosão populacional. Elas deverão ser, contudo, planeadas para populações de 100 000 a 200 000 habitantes e não mais, pois já se condenam as cidades-monstros.*

### ● Novas esperanças na luta contra o cancro

*Pela primeira vez na história da Medicina um certo número de doentes de dois tipos de cancro foram completamente curados mediante tratamentos químicos, o que se deve ao notável esforço de dois médicos britânicos. A primeira destas modalidades de cancro é o «Linfoma de Burkitt» — uma forma de doença que geralmente ataca crianças africanas menores de 10 anos; a segunda é o «coriocarcinoma», um tumor que se segue geralmente á gravidez. Aqui, os resultados obtidos foram da ordem dos 80 por cento.*

*Disse o director do «Chester Bealty Research Institute», prof.* Sir *Alexander Hoddow.* Sir *Alexander diz que nenhum tratamento químico tem de ser aplicado necessàriamente na fase inicial da doença. É justamente isso que nos dá grandes esperanças para o futuro.*

# ANEDOTAS

■ **A um homem que está a ser julgado por bigamia, o juiz diz:**

**— O senhor está absolvido. Pode voltar para casa.**

**— Está bem, muito obrigado, senhor doutor juiz, mas para qual delas?**

★

■ Um visitante para o guarda do Jardim Zoológico:

— Diga-me amigo: uma girafa pode arranjar uma doença de garganta se tiver os pés muito tempo molhados?

O guarda responde prontamente:

— Claro que sim, senhor. Mas só uma semana mais tarde.

★

■ **Uma senhora passa toda a tarde num grande armazém, fazendo compras, seguida pelo marido atulhado de pacotes, que sucessivamente a mulher vai adquirindo.**

**Mais tarde, uma vendedora sugere:**

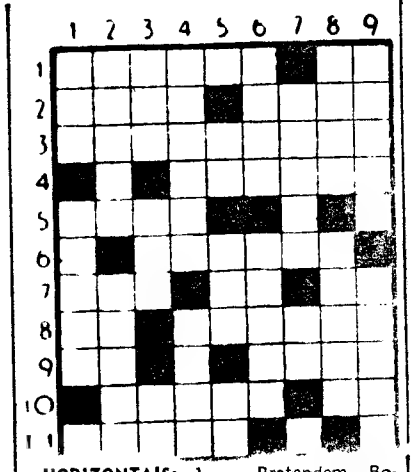
**— Quer um saco grande para guardar tudo aquilo?**

**— Boa ideia — diz a senhora — mas não se esqueça de fazer dois buracos para o meu marido meter as pernas.**

# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4372**



**HORIZONTAIS:** 1 — Pretendem Ba- — 2 — De urros. Fagueiro. 3 — Apaixonado. 4 — Armadilhas (prov.) 5 — Guarnecer de asas. Artigo definido. 6 — Penhasco. 7 — Artigo indefinido. Artigo definido. Reis. 8 — Estrépito de desmoronamento. Esquivo. 9 — Sufixo que designa estado. Fêmea do leão. 10 — Vaso em que se recolhe o leite ordenhado. Cidade da antiga Caldeia. 11 — Guardou segredo.

**VERTICAIS:** 1 — Pronome relativo. Tolero. 2 — Vasos em que se guardavam as cinzas dos mortos. Género de plantas que servem de tipo ás mirtáceas. 3 — Estava. Pega. O mais. 4 — Movera os remos. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 5 — Sufixo que designa estado. Tempo do verbo ir. Estrépito de desmoronamento 6 — Apeteço. Albergue. 7 — Temperatura elevada. Pronome reflexo. 8 — Enseada, abrigada por terras altas. Arqueou. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Ecoará.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4371**

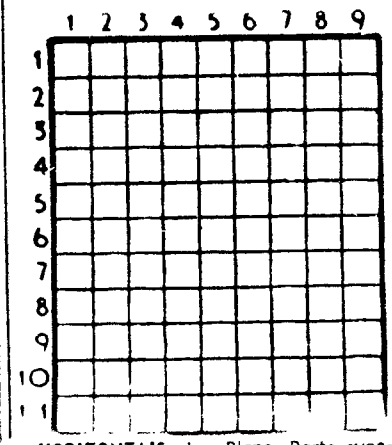
**HORIZONTAIS:** 1 — Uauá. Ce. 2 — Constipar. 3 — Aricá Ri. 4 — NÃO. Coro 5 — Cãs. Favo. 6 — Os. Ruma. 7 — Pelaste. 8 — Draco. 9 — Eure. SE. 10 — Naia. Ecos. 11 — Assismico.

**VERTICAIS:** 1 — Aca. CONDENA. 2 — Omas. Ruas. 3 — Unias. Paris. 4 — Asco. Receai. 5 — Uta. Fulo. 6 — Aí. Cama. SEM. 7 — PROVAS. Eci. 8 — Carro. Ti. Oc. 9 — Er. Fé. Uso.

**(Provérbio:** NÃO SE CONDENA SEM PROVAS)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8217**



**HORIZONTAIS:** 1 — Plano. Parte superior e posterior do pescoço. 2 — Esteiro. Maior. 3 — Preposição. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!. Símbolo químico do rádo. 4 — Atormentara. 5 — Língua vernácula indiana. Acreditas. 6 — Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. 7 — Irmão de Abel. Borrifo 8 — Levaremos á sirga. 9 — Pedra de moinho. Álcool de melaço. Reis. 10 — Genro de Maomé. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 11 — Adiciono. Cinchos

**VERTICAIS:** 1 — Máquina tipográfica para imprimir. Leitos. 2 — Versejar. Atasco. 3 — Em partes iguais. Demasiado. Prefixo de negação. 4 — Açamar. 5 — Caminha. Artéria. 6 — Aportem. 7 — Artigo indefinido. Lavrem. Atmosfera. 8 — Consta. Nutrido. 9 — Freguesia do concelho de Cernancelhe (Viseu). Restos mortais

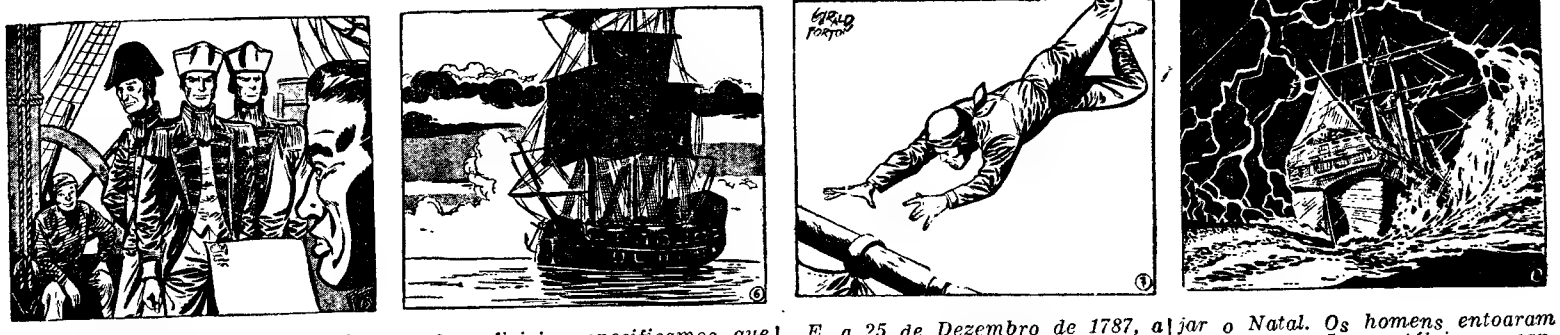
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8216**

**HORIZONTAIS:** 1 — Avis. Cita. 2 — Roi. Somar. 3 — Má. Taroca. 4 — Mel. Rói. 5 — Moam. Mães. 6 — Pl. Cais. 7 — Ri. Tris. 8 — Entres. Mi. 9 — Pares Cal. 10 — Arei. Arca. 11 — Samarrões.

**VERTICAIS:** 1 — Armim. Repas. 2 — Voa. Opinara. 3 — II. Mal. Trem 4 — Tem. Troia. 5 — Sal. Crês. 6 — Cor. Mais. Ar 7 — Imorais. Cró. 8 — Tacões. Mace. 9 — Arais. Vilas.

**Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.**

# FACTOS REAIS — REVOLTA NA «BOUNTY»



5 — *Vai finalmente ser conhecido o objectivo da viagem... Bligh reune os seus oficiais. Desdobra os documentos, lê as ordens com uma voz severa. «Missão da mais alta importancia, ordenada por Sua Majestade, missão de que devemos mostrar-nos dignos...».*

*Primeiro, escutam sem dizer palavra, de rosto cerrado, o longo prólogo oficial e sacramental. Bligh não poupa uma sílaba. Depois começam a ocultar-se os bocejos com a mão. O cansaço reflecte-se nos rostos, surgem sorrisos, logo reprimidos. O cirurgião desata em francas gargalhadas. Bligh interrompe-se para o fulminar com os olhos: «Esta missão não tem nada de ridículo» exclama, irado. A missão era ir buscar ao outro lado do mundo... árvores-do-pão.*

6 — *Para explicar a hilaridade que a pouco e pouco se apoderava dos oficiais, especificamos que a árvore-do-pão era, na altura, considerada uma brincadeira. O capitão Cook tinha falado dessa árvore com entusiasmo e alguns sábios tinham dela uma descrição mais ou menos exacta, mas esta árvore dos fabulosos antípodas com pães já cozidos nos ramos parecia ser uma boa farsa.*

*E eis que essa árvore se tornava de repente um assunto tão sério que o rei de Inglaterra armava um navio propositadamente para ir buscá-la ao fim do mundo... Teria ele tomado inteiramente a sério as notas de Cook, que preconizava vagamente a substituição das plantações e das searas pela plantação de árvores-do-pão?*

*«Aprontai-vos senhores. Amanhã fazemo-nos á vela», concluiu brutalmente Bligh, não deixando lugar a qualquer pergunta.*

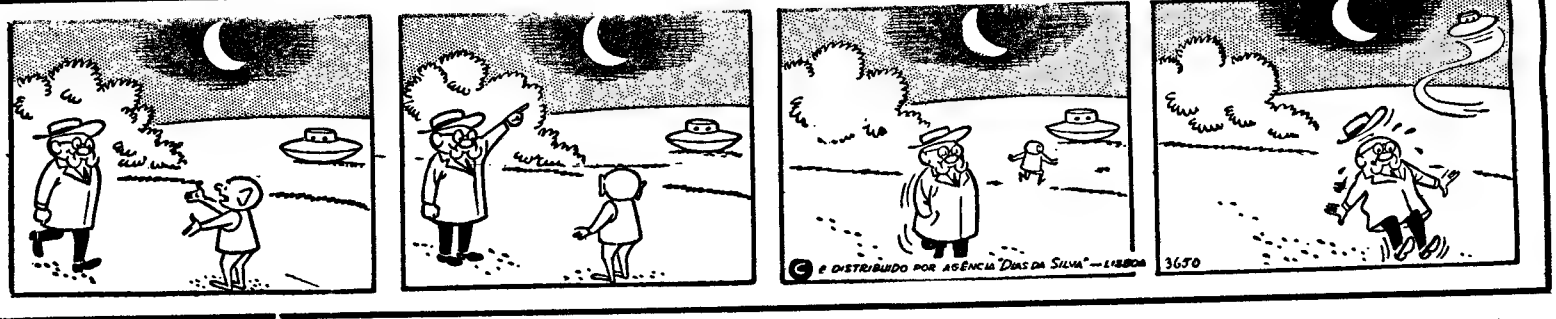
*E, a 25 de Dezembro de 1787, a «Bounty» perde de vista a costa inglesa.*

7 — *Mas o tempo mostrava-se de meu cariz. Os dias passam. A rude vida dos marinheiros tornou-se ainda mais rude devido ao Inverno. Bligh tinha recebido do almirantado autorização para dobrar o cabo da Boa Esperança, caso o mar se mostrasse impraticável ao largo do cabo Horn. Foi para este que a «Bounty» se dirigiu. Quando desfraldava uma das grandes velas, um marinheiro desequilibrou-se e despenhou-se no espaço. Por milagre, veio a prender-se num cabo. Os mais pessimistas consideraram esta queda como mau presságio.*

8 — *Contudo, no dia 25, o mar amansou e foi possível festejar o Natal. Os homens entoaram canticos, canções nostálgicas e cantos populares. Como todo o navio inglês que se preza, a «Bounty» transportava a bordo um grande carregamento de «puddings», que os marinheiros tragaram, regando-os pródigamente com rum. De repente, o mau tempo surgiu. Desencadeou-se uma tempestade que atingiu a maior violência. Frágil, a «Bounty» ia tentando o seu caminho através desse oceano tumultuoso. A viagem duraria, pelo menos, três anos, segundo estava previsto. Seria uma volta ao mundo. Não fazia sentido desistir logo á partida. Todavia, o mar embravecia cada vez mais...*

*(Continua)*

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# O recomeço dos bombardeamentos desmente as intenções de paz proclamadas por Washington

## — afirmou Rádio Hanói

(Continuação da 1.ª página)

deamentos tinha suscitado esperanças relativamente á abertura de negociações. Todavia, a decisão do Governo americano não deve desencorajar a busca tenaz de negociações, que conduzam á paz

**Entretanto, notícias de Londres dizem que 50 deputados trabalhistas assinaram ontem um telegrama dirigido ao presidente Johnson, deplorando profundamente o recomeço dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte.**

**Por seu turno, o senador Robert Kennedy, num comunicado publicado ontem em Washington, declara: «Lamento profundamente o recomeço dos bombardeamentos no Vietnam do Norte. Além do mais, é profundamente lamentável que o período de tréguas se tenha passado sem que se tenha feito qualquer progresso no sentido de uma solução pacífica do conflito».**

### REACÇÃO DE HANÓI

TÓQUIO, 14 — (A. N. I.) — O Vietnam do Norte, em emissão radiofónica captada em Tóquio, reagiu enérgicamente, ao recomeço dos bombardeamentos norte-americanos, proclamando que o facto desmente as intenções de paz de Washington.

Rádio Hanói, depois de acusar também os Estados Unidos de violarem a soberania norte-vietnamiana, os acordos assinados em Genebra em 1954 e a lei internacional, insistiu em que o Governo de Johnson deve acabar, incondicionalmente, com todos os actos de guerra no Vietnam e retirar do Vietnam do Sul todos os seus contingentes militares

### POUCO OPTIMISMO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 14 — (R.) — O presidente Johnson deu garantias de que continuava aberta a porta para negociações de paz no Vietnam, apesar do recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Em Washington não há, porém, muito optimismo a tal respeito.

A ordem presidencial para recomeço dos ataques aéreos pôs bruscamente fim ás esperanças internacionais de que a suspensão dos bombardeamentos poderia conduzir á abertura de negociações de paz.

O presidente Johnson afirmou ontem ser forçado a ordenar o recomeço dos ataques, devido ao facto dos comunistas terem utilizado o período de tréguas para reabastecimento das suas forças.

Observadores dizem que o facto de Wilson e Kossyguine não terem encontrado uma possibilidade de recomeçarem as negociações contou, decisivamente, para o recomeço dos bombardeamentos.

Mas o factor mais importante foi a preocupação das autoridades militares americanas com o reabastecimento das forças norte-vietnamianas na zona desmilitarizada.

Espera-se que os bombardeamentos sejam concentrados nessa região e na parte sul do Vietnam do Norte para prevenir qualquer ofensiva comunista em grande escala.

# Os Estados Unidos severamente criticados na Imprensa mundial

**ROMA, 14 — (R.) — Os Estados Unidos são severamente criticados na Imprensa mundial pelo recomeço dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte e um pornal italiano diz que os Estados Unidos mostraram assim o seu desprezo pelos esforços do Papa para encontrar a paz.**

Esse jornal, o órgão do Partido Comunista Italiano «L'Unita», diz que o fim da suspensão dos ataques mostra o receio dos Estados Unidos pela paz.

Um outro jornal de Roma, «Il Messagero», comenta: «E' lógico pensar que a decisão americana foi consequência do fracasso de Wilson e Kossyguine em abrir o caminho para negociações e também da falta de boa vontade de Hanói».

Em Paris, o diário conservador «Le Fígaro» diz que o fim da pausa mostra que a política americana no Vietnam é dominada pela estratégia militar e não por considerações diplomáticas.

Em Nova York, o «New York Times» diz, em artigo de fundo, que os Estados Unidos estarão agora tentados a agravar ainda mais os bombardeamentos do Vietnam do Norte para destruir o que foi reparado durante a semana de tréguas. E acrescenta que o recomeço dos bombardeamentos foi um grande desapontamento para muitos milhões de pessoas cujas esperanças tinham sido alimentadas pela pausa. «O bombardeamento em larga escala do Vietnam do Norte poderá ter alguma lógica militar mas põe termo ás esperanças de paz no Vietnam durante muito tempo».

Os jornais ingleses consideram o recomeço dos ataques como um grande desapontamento.

«The Sun», independente, diz que a decisão americana foi uma trágica resposta a todos os esforços de negociações. «E' lamentável que os Estados Unidos tenham agido com tão desastrada precipitação».

### DISCRICÇÃO NA IMPRENSA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 14 — (R.) — O recomeço dos ataques americanos ao Vietnam do Norte despertou pouca reacção na Imprnsa soviética de hoje.

A notícia do recomeço parece ter chgado tarde de mais aos jornais.

O serviço africano de Rádio Moscovo, ao anunciar esse recomeço disse que os Estados Unidos «rejeitam a recente iniciativa da Republica Democrática do Vietnam sobre a possibilidade de negociações.

# Jayme Mansfield em Saigão

**SAIGÃO, 14. — (R.) — A actriz americana Jayne Mansfield chegou hoje, a esta cidade, de avião, para se exibir perante os soldados americanos. Vestia uma mini-saia prateada e uma camisola creme.**

**Jayne passará quatro dias na zona de combate acompanhada pelo seu cabeleireiro pessoal e por um advogado.**

**A chegada, Jayne Mansfield declarou que se opunha á moda do tronco nu para mulheres. «Isso é como se os homens andassem sem calças, o que tornaria as coisas muito menos intrigantes».**

**Disse ainda que procurava um bufalo-fêmea, para servir de companhia a um bufalo que comprou recentemente na Tailandia e que enviou para Hollywood.**

# Apelo a Johnson de cinco mil sábios americanos

**WASHINGTON, 14.—(F. P.)—Cinco mil sábios americanos enviaram um apelo ao presidente Johnson, pedindo-lhe que os Estados Unidos não sejam os primeiros a utilizar armas biológicas e químicas num conflito.**

**Os signatários da petição — entre os quais figuram 17 prémios Nobel — consideram que se criou um «precedente perigoso» no Vietnam, empregando gases lacrimogéneos e produtos destinados a fazer cair as folhas da selva. Lembram finalmente a Johnson a recente resolução da O. N. U., convidando todos os membros a observar o protocolo de Genebra (1925) que proibia o recurso aos gases e á guerra bacteriológica.**

# O êxodo de técnicos para os E. U. A.

LONDRES, 14 — (F. P.) — «Para satisfazer as suas necessidades de jovens diplomados, os Estados Unidos parecem dispostos a saquear as Universidades da Europa Ocidental», mas devido á identidade da língua, a principal vítima é a Inglaterra»—declarou, nos Comuns, Quintin Hogg, antigo ministro conservador.

Hogg acusou o Governo trabalhista de favorecer este êxodo. Acrescentou que 1300 técnicos britânicos da Aeronáutica teriam já emigrado para o outro lado do Atlântico.

Entretanto, uma moção de censura conservadora criticando a atitude do Governo foi rejeitada por 314 votos contra 233.

# Reúne-se em Chipre a conferência afro-asiática

NICÓSIA, 14 — (A. N. I.) — Com 43 países presentes, dos 60 ou mais que se esperavam, decorrerão hoje, pelo segundo dia, os trabalhos da conferência anual dos povos afro-asiáticos.

Ontem, o delegado cipriota Vassols Lyssarides pediu aos restantes delegados que não atacassem outros países afro-asiáticos e que discutissem á porta fechada o conflito entre a U. R. S. S. e a China Continental.

Entretanto, o delegado norte-vietnamiano Houang Bac apresentou o que disse serem fragmentos de «bombas lançadas pelos Estados Unidos».

«Os norte-americanos podem trazer um milhão de soldados» — afirmou — «que derrotá-los-emos. Reforçámos o nosso Exército e estamos prontos a enfrentar uma invasão.»

Além da ausência da China Continental, faz-se notar a do Japão, da Indonésia, do Ceilão, da Malásia, do Nepal e do Congo (Brazzaville), estando reduzido a um terço o previsto número de 300 delegados.

## DIA A DIA

# O FIM DAS ALIANÇAS

XÁ DO IRÃO

**A tenacidade da diplomacia soviética começa a colher os seus frutos. Tradicionalmente, os russos procuraram manter boas relações com os seus vizinhos, quando não podiam dominá-los ou colocá-los à sua mercê. Desses vizinhos, quatro continuam a ser objecto da vigilante atenção dos dirigentes soviéticos: Turquia, Irão, Afganistão e Paquistão. O primeiro e o terceiro representam os extremos no conjunto daquelas relações, pois a Turquia continua a recear os abraços soviéticos e o Afganistão é um protectorado que dificilmente pode equiparar-se a um satélite, empregando-se este termo com o significado político que lhe tem sido dado depois da última guerra. As relações turco-soviéticas não excederam ainda o âmbito das trocas comerciais e culturais que costumam ser antecâmara de negociações políticas de maior alcance. Uma tentativa recente feita pelos russos em Ankara, para estreitar as relações entre os dois países, não deu os resultados que esperavam em Moscovo. Os tempos de Kemal parecem para sempre ultrapassados. Nessa altura a União Soviética e a Turquia eram nações vencidas na primeira guerra mundial, o que justificava a acção concertada que desenvolviam em relação aos vencedores, França e Grã-Bretanha.**

**Mas se no caso da Turquia os resultados conseguidos foram modestos, o mesmo se não pode dizer em relação aos dois outros vizinhos da União Soviética, aliados do Ocidente e dos Estados Unidos O Irão assinou com os russos um acordo para fornecimento de armas de fabrico soviético até um montante de cem milhões de dólares. Por sua vez o Paquistão, cujo receio da União Indiana se não desvanece, está em negociações com Moscovo para um acordo idêntico, e na Primavera uma missão militar paquistanesa visitou a capital soviética, onde teve conversações cujos resultados estão prestes a traduzir-se em factos. O Irão é aliado dos Estados Unidos na CENTO e o Paquistão na CENTO e na SEATO, antigas alianças militares cuja eficácia assim pode avaliar-se.**

# *Demorará muito tempo a entrada da Inglaterra no Mercado Comum*

## *— pensa Kurt Kiesinger*

(Continuação da 1.ª página)

capital é a quarta fase de uma visita aos seis países do Euromercado.

Os dois estadistas estiveram já em Roma, Paris e Bruxelas e concluirão a sua operação de sondagem após visitarem, ainda este mês, Haia, e o Luxemburgo, no próximo dia 8.

Wilson e Brown regressarão a Londres depois de amanhã.

### INDÍCIO DA ATITUDE ALEMÃ

**BONN, 14 — (A. N. I.) — O chanceler da Republica Federal Alemã, Kurt Kiesinger, afirma que a entrada da Inglaterra no Euromercado levará «muito tempo» e que, para resolver o problema, será necessário elevado grau de maleabilidade.**

As declarações de Kiesinger, na comissão executiva da União da Democracia Cristã, na véspera da chegada do primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, são consideradas indício de que, nas conversações, o Governo de Bonn terá presente as relações com a França e não voltará as costas á questão Londres-Euromercado.

Em círculos ligados ao Ministério alemão dos Negócios Estrangeiros considera-se «prematura e hipotética» a questão de qual seria a reacção da Republica Federal no caso de o presidente de Gaulle, vetar mais uma vez, a admissão da Inglaterra.

Bonn não vê a Europa com a Inglaterra e sem a França — concepção que tem sido manifestada em algumas capitais europeias.

# O IMPERADOR SELASSIÉ CHEGOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 13 — (R.) — O imperador Hailé Selassié da Etiópia chegou, a noite passada, a esta capital, para uma visita de dois dias, durante os quais entabulará conversações com o presidente Johnson, na Casa Branca.

O soberano ficará em Washington até amanhã, altura em que partirá de avião para Nova York Mais tarde, deverá visitar o Sudão, União Soviética e Turquia.

# *Começou em Lagos a assembleia da Comissão Económica da O. N. U. para África*

LAGOS, 14 — (F. P.) — Começou ontem, em Lagos, a VIII Sessão da assembleia bienal da Comissão Económica da O. N. U. para a África (C. E. A.), tendo sido eleito seu presidente Ayida, representante da Nigéria.

A agenda da conferência prevê debates acerca dos pontos seguintes:

Orientações económicas e sociais em África; Cooperação económica interafricana; Auxílio internacional; Instituto africano para o desenvolvimento económico e a planificação, e Relações com a O. U. A. (Organização da Unidade Africana).

O discurso de abertura foi pronunciado pelo tenente-coronel Yakuby Gowon, presidente da República da Nigéria, que pediu aos Estados africanos que evitassem as despesas públicas exageradas. Só uma política agrícola conforme ás necessidades da população afirmou, pode assegurar a estabilidade política e a paz social «Um homem com fome é um homem revoltado» — declarou o chefe do Estado nigeriano.

# A EXPLORAÇÃO DO COSMOS

## — SATÉLITES E VEÍCULOS ESPACIAIS

Se soubermos lançar uma massa com uma velocidade inicial suficientemente elevada em relação á Terra, esta massa não volta á Terra, ficando a girar á volta dela, seguindo uma trajectória elíptica ou circular. Um exemplo de satélite artifical da Terra é o «Telstar».

Se soubermos comunicar a esta massa uma velocidade superior á velocidade de libertação, ela vai, em teoria, afastar-se indefinidamente da Terra Na realidade a Terra não é o único centro de atracção do Universo, e logo que a massa esteja suficientemente afastada da Terra, a atracção do Sol, em particular, torna-se preponderante. Se a velocidade comunicada á massa não ultrapassar a «velocidade de libertação em relação ao Sol», o que é o caso geral, a massa torna-se um satélite do Sol. Chama-se «sonda espacial» um tal planeta artificial.

Naturalmente, se soubéssemos comunicar a uma tal sonda uma velocidade superior á velocidade de libertação em relação ao Sol, a sonda afastar-se-ia indefinidamente desta estrela e deixaria o sistema solar para se dirigir para as estrelas mais ou menos próximas.

É igualmente possível criar satélites de corpos celestes que não sejam a Terra ou o Sol. Suponhamos, por exemplo, que lançamos um satélite artificial da Terra, cuja trajectória seja muito excêntrica e o leve ás vizinhanças da Lua. Como a Lua não tem um campo de gravidade muito intenso, o satélite da Terra terá geralmente uma velocidade superior á velocidade de libertação em relação á Lua; a Lua não poderá, portanto, captá-lo e fazer dele um satélite seu, provocando apenas a deformação da trajectória, e o satélite voltará ás vizinhanças da Terra. Exemplo: «Lunik II», que fotografou a face desconhecida da Lua.

Mas se, nas vizinhanças da Lua, se souber travar suficientemente o satélite artificial da Terra, de tal modo que a sua velocidade se torne inferior á velocidade de libertação em relação á Lua, esta massa que primeiramente fora satélite da Terra tornar-se-á satélite da Lua e não voltará mais a sê-lo da Terra (sob reserva de que a trajectória em relação á Lua não seja demasiado excêntrica na direcção da Terra)

A mesma manobra pode naturalmente ser repetida por uma sonda espacial quando ela passa nas vizinhanças de um planeta; assim se criaria um satélite, por exemplo, de Marte ou de Vénus.

Os foguetões fornecem o meio de propulsão que permite realizar tais missões. Contudo, por muito interessante que possa ser a simples criação de satélites artificiais da Terra, do Sol, ou dos planetas, esta não é um fim da investigação espacial. Para se poder proceder a experiências mais completas, também é preciso que o próprio satélite seja um verdadeiro laboratório em miniatura, o que requer a solução de problemas técnicos novos, por vezes muito complexos.

Sem falar nas aplicações militares possíveis dos veículos espaciais, as suas missões dividem-se em duas categorias simples:

*a*) As missões «científicas»;

*b*) As missões «utilitárias» (satélites meteorológicos, de navegação, de telecomunicações).

Estas missões ditas «utilitárias» podem no entanto trazer preciosas informações á Ciência.

## Lançamento de oito satélites militares de telecomunicação

**A partir da base de lançamento de Cabo Kennedy, os militares americanos colocaram em órbita, no passado dia 18 de Janeiro, oito satélites de telecomunicação, com a ajuda de um só foguetão Titan 3 C.**

**Este lançamento faz parte do programa I. D. S. C. P. (Initial Defence Satellite Comunication Program) que visa a dotar o exército americano de uma primeira rede autónoma de satélites de telecomunicação.**

**É o terceiro de uma série de três lançamentos com o fim de colocarem em órbita vinte e quatro satélites (oito de cada vez). O lançamento dos oito primeiros teve lugar em Junho de 1966 e decorreu sem incidente. O mesmo não aconteceu com o segundo, no mês de Agosto, em que um segundo foguetão Titan 3 C teve que ser destruído em pleno voo, por se desviar da sua trajectória teórica.**

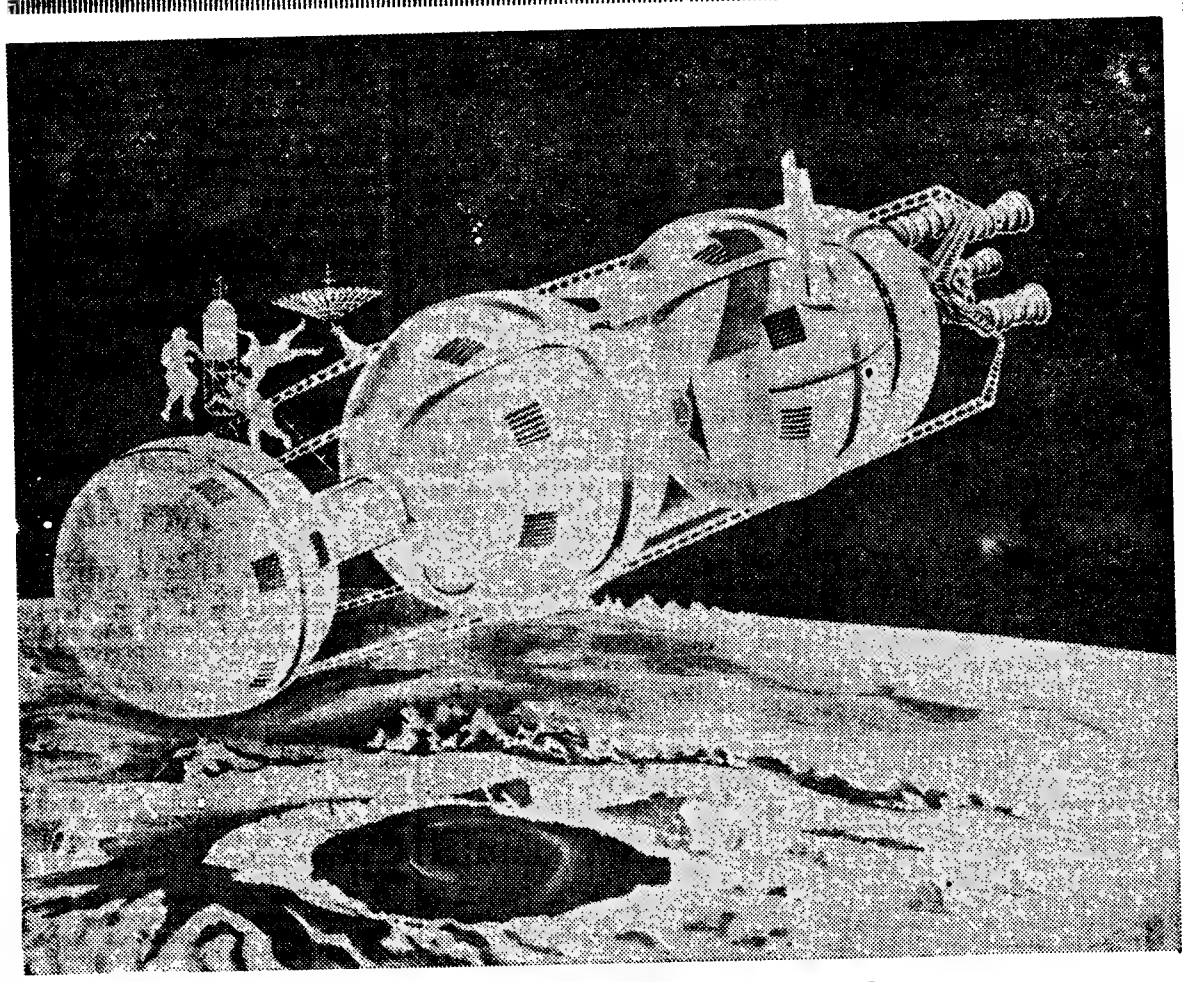
**O lançamento de Janeiro é, pois, o terceiro da série, mas apenas o segundo com êxito. Desta vez, um terceiro Titan 3C colocou mais oito satélites em órbita, próxima da que estava prevista, a 33 800 quilómetros de altitude.**

**Estes satélites deslocam-se no céu, oferecendo a um eventual inimigo um alvo muito menos fácil que satélites estacionários.**

**Cada satélite descreve uma órbita diferente. Foi por isso preciso certo tempo antes que todas as trajectórias fossem determinadas com precisão e que o sistema pudesse ser considerado como operacional.**

**Pensa-se, de um modo geral, que ele será utilizado rápidamente para as ligações com o Vietnam, as quais se tornam tão numerosas que os militares americanos foram obrigados a — por um período intermediário — empregar o satélite de telecomunicação civil Syncom.**

(Do «Le Monde», de 20-1-1967)



Antevisão de um veículo espacial descendo na Lua

# QUE PENSA DE...?

- Quais pensa serem os objectivos da investigação espacial? Das diversas ciências, quais pensa que mais progredirão com o lançamento de satélites e naves espaciais?
- Acha que, no actual momento histórico, haverá outros ramos da ciência em que a investigação deveria ter prioridade sobre a exploração do cosmos?
- Que problemas humanos lhe levanta o lançamento de veículos espaciais tripulados?
- Que pensa da utilização da investigação espacial para fins militares?

Respostas de um advogado. 26 anos de idade.

- *Penso ser a conquista do espaço para estabelecimento de novos centros populacionais e a possibilidade de um estudo compensado e inovador tanto no aspecto científico como humanista.*

  *Serão as ciências médicas, biológicas, meteorológicas e geológicas que mais evoluirão. Estas são as que me saltam de momento...*

- *Não concordo, de momento, com a corrida para o espaço, uma vez que há problemas científicos, humanos, com tal acuidade que deviam merecer uma solução imediata, para que num futuro próximo o mundo inteiro pudesse beneficiar de condições de vida até agora descuradas e que se impõem como condição necessária para um melhor aproveitamento dos valores humanos.*

- *O lançamento de veículos espaciais tripulados não me levanta qualquer problema, em nada me choca, desde que as finalidades a atingir sejam elevadas e altamente meritórias.*

- *Não. Não concordo com a utilização da exploração do cosmos para fins militares; não concordo que as nações foçam dispêndios com a ciência da guerra... Cada passo de aperfeiçoamento nas técnicas e meios de fazer a guerra é um abalo para a segurança e paz no mundo.*

Respostas de um aluno de História. 24 anos de idade.

- *A investigação espacial está-se fazendo e deve continuar a fazer-se, a meu ver, no sentido de proporcionar ao conhecimento humano uma maior experiência no progresso da ciência em geral e de lhe dar a possibilidade de conhecer novas formas de vida (não só no sentido humano) que possam vir a ser adaptadas ao actual «modus vivendi» da humanidade.*

  *De particular importancia o primeiro aspecto, progresso da ciência em geral, pois que o actual momento histórico está provocando uma viragem decisiva nas formas de conhecimento. A astronomia, a dinâmica, a meteorologia, as telecomunicações e outras adquirem um ritmo tal de desenvolvimento que acabarão por revolver até o tipo de relações interpovos.*

- *Não me parece haver de momento outros ramos de ciência em prioridade sobre a exploração do cosmos, uma vez que esta obriga ao aperfeiçoamento de todos os outros ramos científicos, que, como a biologia por exemplo, virão a desempenhar um papel decisivo na conquista dos territórios inexplorados e para onde se poderá canalizar muita da actividade humana (desertos, florestas, etc.).*

- *O problema humano que me parece essencial é o do cuidado a pôr em todas as técnicas e ciências da exploração do cosmos, por forma a que se poupem ao máximo as vidas dos cosmonautas. Três vidas se perderam já, quase inglóriamente e outras se perderão talvez, pois um empreendimento deste teor faz correr riscos enormes. Mas, á medida que se perdem vidas, a ciência avança.*

- *A investigação espacial para fins militares deve ser evitada ao máximo, pois, em contrário, a ciência especial perderia muito do seu carácter humano, em vez de servir o progresso da humanidade, serviria para uma destruição. Mas a hipótese é de pôr, pois*

(Continua na página seguinte)

# QUE PENSA DE...?

(Continuação da página anterior)

*o caso não seria virgem. Deve é criar-se um tipo de relações entre as potências que evite essa tendência. Nesse sentido estão os recentes tratados partidos de Moscovo e já assinados. Mas a violação destes não é de excluir, pelo menos para já, sobretudo por países mais empenhados na guerra, em que a sua economia depende desta.*

Respostas de uma aluna do 2.º ano de Ciências Matemáticas. 22 anos de idade.

● *A meu ver, a investigação espacial pode ser utilizada quer para fins científicos, quer para resolver o problema da expansão demográfica, quer, ainda, por exemplo, para construção de bases militares.*

*A física, a matemática, a cibernética, a medicina, a biologia, a geologia são ciências que muito se desenvolverão.*

● *Parece-me errado que se esteja a despender tanto dinheiro com a investigação espacial, quando há problemas que urge resolver, como seja a fome no mundo, o problema do cancro...*

● *Acho que só devem ser enviados seres vivos para o espaço, especialmente se se trata de seres humanos, desde o momento que haja garantias de segurança. É preciso um conhecimento profundo de todas as influências causadas no organismo do homem durante a sua viagem espacial.*

● *Penso que é terrível. Assusta-me...! Não concordo, porque acho que se deve caminhar para a paz no mundo, nunca para a guerra.*

Respostas de um aluno do 3.º ano do curso de Direito. 20 anos de idade.

● *Os objectivos essenciais da investigação espacial variam com os países que os pretendem levar a efeito. Quanto a mim, penso que ela deve ser fundamentalmente orientada no sentido do desenvolvimento dos conhecimentos científicos, por exemplo acerca da origem do universo, da vida, no sentido de um aumento de perspectivas do progresso humano. Em última análise, pode ser um largo campo de cooperação científica de todos os povos.*

● *Penso que sim. Pelo seguinte: acho que a investigação espacial só é válida e só poderá ser uma contribuição positiva para o progresso, desde que integrada num programa global, onde seja um aspecto de uma evolução considerada como um todo. Por exemplo, não considero uma contribuição válida no campo da investigação espacial, a coexistência de um programa de exploração muito aperfeiçoado e dispendioso, com situações de subdesenvolvimento dentro de um mesmo sistema. O progresso é um todo. A investigação espacial uma parte desse todo.*

● *Óbviamente o problema fundamental é o da segurança dos tripulantes. O progresso exige um risco; só que, se o concebermos ao serviço do homem, este não deve ser tomado como cobaia, mas agir com a segurança que um programa para ele concebido exige.*

● *É a negação da própria investigação espacial, atendendo a que concebo esta investigação como uma cooperação pacífica para o progresso humano. Esta ideia invalida automàticamente todo o espírito competitivo que unicamente conduz a tentativas de supremacia (na qual o aspecto militar se integra) e ás preparações precipitadas...*

Respostas de um construtor técnico de empresas. 24 anos de idade.

● *Creio que a investigação espacial tem por fim proporcionar ao homem novas fontes de riqueza, partindo do princípio de que outros planetas serão habitados ou possuem novas fontes de riqueza. Todas as ciências podem vir a usufruir disso, desde as ciências sociais, ás ciências propriamente ditas.*

● *Creio que presentemente esta investigação não era a fundamental, partindo do princípio que a teoria malthusianista está desmentida uma vez que a Terra possui riquezas suficientes para satisfazer as necessidades dos homens que nela existam. Penso que no momento presente há problemas, muito mais urgentes, para serem resolvidos. Os capitais investidos nessa exploração, desde que fossem encaminhados para o desenvolvimento das zonas mais subdesenvolvidas, melhorariam as condições de vida de populações que ainda nem sequer podem sonhar sobre quais são as possibilidades de vida, em países que conseguiram um estádio económico de consumo de massa. Em particular, a medicina, as ciências sociais muita atenção mereciam.*

● *Não se me põe o problema de vidas sacrificadas, por exemplo, pois parece-me que já se têm sacrificado vidas por coisas muito menos válidas e, ainda que considere extemporânea a investigação espacial, julgo que ela vai trazer consequências vantajosas para a sociedade, a longo prazo.*

● *Perguntaria se está na mente dos cientistas que se dedicam a essa investigação que, na verdade, os exorbitantes capitais nela investidos têm fins militares... Creio que não... aliás, espero que não!*

# Impõe-se uma solução equilibrada de protecção às espécies animais

(Continuação da página central)

zes, etc., constituem para a raposa um óptimo manjar.

Pilha os galináceos, atrevendo-se a entrar nas capoeiras menos guardadas, não desdenha o mel, as uvas, os figos, os ovos de perdizes e de toda a fauna alada dos campos (devora milhares de ovos de aves), vermes, insectos, répteis, ratos, etc se a fome a tanto a obriga.

As batidas á raposa efectuam-se de Janeiro a Março, período do seu cio, embora possam ser mortas em qualquer época.

O javali ou porco montês é um animal já raro no País. Apenas nas serranias do Norte (Trás-os-Montes) e alguns pontos da Beira Alta (serra Malcata, por exemplo) há ainda vestígios desta espécie da nossa fauna, que outrora era abundante. A falta de protecção adequada tem promovido a sua extinção, em risco de ser completa. Esporádicamente, porém, pode aparecer, como ás vezes aparece um ou outro exemplar, noutras regiões, de preferência junto ou próximo da fronteira espanhola, pois nalgumas regiões do país vizinho esta espécie venatória é ainda relativamente abundante devido ás enormes extensões de terrenos incultos e onde a vegetação é imponente, secular.

O alimento do javali é o mais variado possível, conforme a época do ano. Come larvas, vermes (não esqueçamos que se trata de um suíno), ovos, répteis, ratos, coelhos, lebres, perdizes, bolota, castanha, batata, milho, frutas, etc. Entre nós, o javali é considerado animal daninho, mas durante a época das batidas á caça grossa, a sua caça é proibida, não o sendo, porém, durante o período venatório.

Realmente, dada a baixa densidade deste animal e á falta de «habitat» próprio para ele, talvez não fosse desacertado em lhe dedicar um pouco mais de protecção, interditando a sua caça mesmo nos coutos onde ás vezes aparece evitando assim a sua mais ou menos próxima extinção.

Na Tapada de Mafra, património do Estado, ainda vivem alguns exemplares cativos, como por vezes aparecem na herdade «Negrita», freguesia de Santo Aleixo da Restauração, do concelho de Moura, onde têm descendência de fêmeas domésticas, como no perímetro florestal da Contenda, situada na mencionada freguesia e no mesmo concelho, aparecem, de quando em quando, alguns exemplares vindos, segundo se presume, de Espanha.

### Espécies extintas e outras em vias de o serem

O gineto ou toirão é um animal semelhante á raposa. Tem hábitos nocturnos e alimenta-se especialmente de mamíferos de pequeno porte, insectos, peixes, aves, batráquios, ovos e até de plantas herbáceas. É ainda bastante comum no nosso País e vive solitário ou aos pares, especialmente na época da criação. Frequenta os terrenos cobertos de matagal, por vezes junto dos cursos de água. É muito perseguido.

Quanto ao veado, foi noutros tempos a peça de caça da «élite» dos caçadores. A espécie que habita na Península Ibérica é a «Cervus Elaphus Hispanicus».

Difere do gamo por determinadas características, entre as quais: não têm as hastes espaduadas os animais adultos; os galhos muito ramificados nestes, são compridos e de secção transversal até ao extremo. O pêlo, no dorso, é de cor castanho avermelhado, no Verão, e castanho-acizentado, no Inverno. Enquanto adolescente tem manchas esbranquiçadas na pelagem. A fêmea é de tamanho menor que o macho, e não tem hastes.

É espécie cinegética de densidade reduzida, com tendência a desaparecer se não lhe for dispensada mais eficaz protecção do que aquela de que goza presentemente. A sua caça, em terrenos livres, é proibida. Mas parece não ser o suficiente para beneficiar da protecção que tão lindo animal merece, dado que os repovoamentos são raros.

Hoje, encontramo-lo em propriedades particulares, nas poucas tapadas ou matas do Estado, como a de Mafra.

Quando, mas só casualmente, aparece algum exemplar fora desses recintos, ou fugiu dali ou velo de terreno do país vizinho. Apesar da interdição de caçar esta espécie em terrenos livres, o animal sofre atroz perseguição como se fosse um lobo.

O gamo, parente próximo do veado, distingue-se deste por ter as hastes espalmadas no terminal; a pelagem é fulva com manchas brancas abundantes no dorso e flancos, sendo as partes inferiores amareladas. Há numerosa variedade da coloração da pelagem

Vive nas tapadas da Torre Bela (próximo de Manique), e outras poucas propriedades particulares situadas nas proximidades de Évora e de Arraiolos e nas Tapadas de Mafra e Vila Viçosa, património do Estado.

Raramente têm sido notados alguns poucos exemplares, nas serranias de Larouco e Cabril, quase sempre junto da fronteira espanhola, prova de que é dali sedentária.

### Impõe-se uma solução equilibrada

Verifica-se, em suma, que o lobo e a raposa, devido á protecção de que beneficiam nos perímetros florestais, são ainda abundantes no País e tendem até a aumentar de número.

Mas quanto ás restantes espécies selvagens, rareiam cada vez mais e há manifesta tendência para se extinguirem totalmente, por não terem qualquer tipo de protecção. Por outro lado, foi-lhes faltando, em muitas regiões, o seu «habitat» próprio e natural. Pode prever-se o seu desaparecimento, em data mais ou menos breve, a não se estudarem convenientemente os diversos aspectos da ecologia animal. Sabe-se que o repovoamento destas espécies, como se tem feito em alguns países, desviaria a atenção do lobo dos animais domésticos.

Pois, uma vez que o assunto da caça se debate na Asembleia Nacional, bom seria que estes aspectos do problema não fossem descurados ao ponto de ter de lamentar-se, dentro de anos, a extinção de espécies que podem enriquecer uma natureza transformada.

# DURANTE SEIS ANOS
## ILUDIU A CARIDADE ALHEIA ESMOLANDO DE CARRINHO NA VILA DO BOMBARRAL

*BOMBARRAL, 11 — Há seis anos apareceu nas ruas desta vila um indivíduo, fazendo-se transportar numa cadeira de três rodas que o próprio accionava com as suas mãos. Aparentava 55 anos. Contou que ficara inutilizado num desastre registado nas obras do porto de abrigo de Peniche — e a caridade alheia accitou o desconhecido. Em breve toda a gente da vila o tratava pelo «nosso aleijadinho»...*

*Logrou pernoitar, durante este tempo todo, numa dependência do quintal do sr. Amaro Rarardo. De quando em quando, murmurava-se que o «aleijadinho» possuía dinheiro depositado e, até, prédios em Peniche...*

*«Boatos!» — diziam os bem intencionados.*

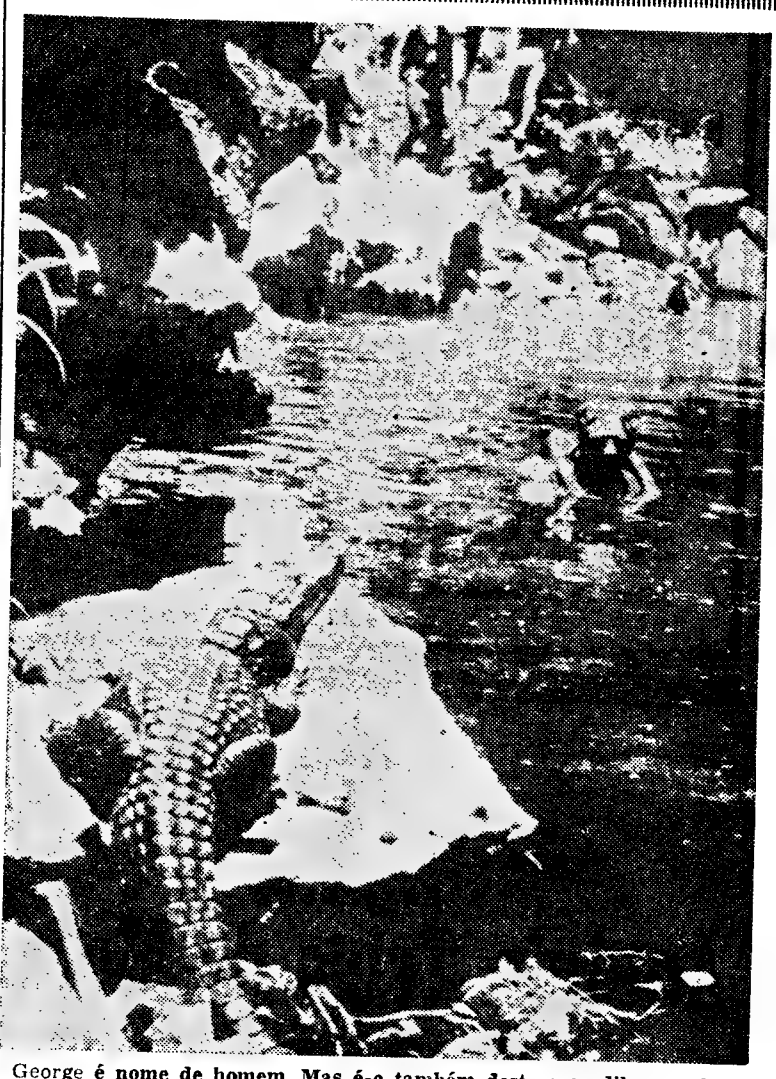
*Acontece agora, todavia, que numa madrugada destas, fazendo a patrulha da G. N. R. o seu giro pela Rua da Coutada, notou um estranho cosido com as paredes, transportando uma bilha de barro Quem seria?*

*Exactamente: era o «aleijadinho»! E logo que a patrulha o intimou a comparecer no posto da G. N. R., a fim de explicar como se havia curado da sua paralisia...*

*O «aleijadinho» disse que sim, que apareceria..*

*Mas não apareceu. Sabe-se que o seu nome é António — e mais nada...*

*A caridade alheia torce um pouco o nariz na simpática vila do Bombarral.*



**George é nome de homem. Mas é-o também deste crocodilo, que habita nas águas cristalinas de uma lagoa de Sinoia (Rodésia), e que tem um contrato — sem reconhecimento notarial, é certo — de acordo com o qual aos fins de semana, quando chegam os turistas para tomar banho, ele permanece, muito quietinho e bem comportado, num penedo. Quando os turistas se vão embora, então, George regressa á água. Não há dúvida: o turismo também pode domesticar crocodilos...**

# AS OBRAS DA PORTELA NÃO PODEM PARAR

(Continuação da página central)

*o que se planeou há três anos só agora está a construir-se!*

*E' preciso não parar porque o aeroporto da Portela não respira, abafa!*

*E' preciso não parar porque enquanto se procede á realização de soluções provisórias, é preciso lançar mão de recursos de ocasião: o provisório no provisório!*

Sim, é preciso não parar porque a aerogare está a enfrentar um movimento de 1200 mil passageiros anuais, quando as suas instalações seriam normais para um movimento três vezes menor!

Vimos os gráficos do aumento de movimento de passageiros — o maior índice de crescimento da Europa. Vimos os gráficos do aumento de movimento dos aparelhos e, também, os estudos feitos, as estimativas, os projectos que prevêem já a circulação dos aviões gigantes.

Fomos á Portela e ali pudemos ver, mais uma vez, a dificuldade de proceder ás ampliações de emergência, sem que o aeroporto deixe de funcionar

*(As ampliações estão em curso e o aeroporto funciona. Uma espécie de milagre, que não pode, porém, impedir, constantes reclamações. Os americanos, habituados como estão, a reclamar indemnizações por tudo e por nada, são os mais activos neste pormenor. Se lhes cai um pingo de cal no fato, logo exigem um fato novo!)*

## ● As obras actuais estarão concluídas este ano

As obras em curso, se houver verba, poderão estar concluídas ainda este ano. A nova entrada e a área de formalidades (compra de bilhetes, pesagem de bagagem, etc.) deverão ficar prontas a funcionar dentro de um mês.

O restante demorará um pouco mais, mas no Verão — que é o período crítico do funcionamento do aeroporto — já haverá possibilidades de corresponder, com um mínimo de capacidade, ao tráfego previsto.

Além da nova entrada da aerogare, que dará um grande desafogo ao publico e maior comodidade aos passageiros, constroem-se a ritmo acelerado um novo corpo sul, destinado ao movimento das linhas domésticas — Porto, Faro, Funchal e Santa Maria — e um novo corpo norte, para o tráfego internacional. Some-se a isto uma remodelação quase total do interior do edifício, com mais racional distribuição dos diversos serviços, ficando triplicada a área oferecida actualmente.

Assim, findas as obras em curso, o aeroporto da Portela de Sacavém poderá corresponder ao movimento actual. Quer dizer, está-se a trabalhar para «ontem».

☆

*Entretanto, conclui-se uma nova plataforma de estacionamento — o que resolverá a «ponta» do Verão — e projecta-se iniciar, ainda este ano, a primeira fase de uma outra plataforma, que servirá a futura aerogare, cuja construção, no parecer da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, deverá decidir-se imediatamente.*

*Sem duvida que há soluções melhores do que outras. Mas desde que as opções foram feitas, por quem decide ou, por motivos imperiosos, hesita em decidir a tempo, pensamos que o fundamental é concretizar rápidamente as soluções adoptadas — porque vale mais uma solução de recurso do que coisa nenhuma.*

**A SEGUIR: «Custarão mais de 50 mil contos as ampliações em curso na Portela e 320 mil a construção de nova aerogare»**

## Assembleias gerais

### Casa da Comarca da Sertã

Reune-se amanhã, ás 21 horas (ou ás 22 horas com qualquer numero de presenças) a assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, na respectiva sede, para discussão e votação do relatório e das contas da gerência finda e do parecer do conselho fiscal.

## EM TRÊS LINHAS

O dr. Gustavo Nolasco da Silva cessou, por motivo de saude, as funções de conservador do registo civil de Macau.

///

Foi nomeado patrão-mor do serviço marítimo da Alfandega de Lisboa o 1.º tenente Serafim Martins Belo.


Publidirecta

COMPRE ESTABILIDADE

COMPRE ECONOMIA

COMPRE

NSU

SOC. LUSOLANDA, LDA.

STAND: AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 28 C LISBOA

agentes em todos os distritos

# SOCEL

## SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

**CAPITAL: 250 000 000$00**

SEDE EM LISBOA, NA RUA CASTILHO, 90-5.º

## 4.º AUMENTO DE CAPITAL ENTREGA DE CAUTELAS

A partir do dia 17 do corrente mês, estarão á disposição dos accionistas — nos locais da subscrição — mediante a apresentação do respectivo recibo, as cautelas das acções relativas ao quarto aumento de capital desta Sociedade.

Esta entrega será efectuada na nossa Sede e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# HOTEL DOM CARLOS

1.ª CLASSE

## AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121—LISBOA

**Anuncia a sua inauguração para o dia 25 de Fevereiro de 1967**

**73 quartos — 17 suites de requintado conforto e o mais moderno equipamento de cozinha e seus anexos. Excelente serviço de restaurante, com os característicos pratos portugueses e famosa cozinha francesa**

**Ar condicionado — Televisão — Rádio — Aquecimento central**
**Garagem privativa**

**Telefones: PPC 53 90 71 (10 linhas)**
**Recepção (reservas de quartos) 53 90 70**
**Despensa 53 97 69**


Engenheiro

# António Trigo de Morais

**Missa do 1.º aniversário**

**Sua Mulher e Filhos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 12.45, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já ás pessoas que assistirem ao acto e àquelas que manifestaram o seu pesar e a quem não foi possível agradecer.**

# O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

*RESUMO — Corre o ano de 1851. Estamos em Boston, onde vive o prof Webster com a esposa e duas filhas. A cidade orgulha-se da sua aristocracia á qual pertence a família Webster. As duas filhas do professor, de 24 e 22 anos de idade, estão solteiras. Murmura-se que certos problemas de dinheiro não são estranhos a esta situação.*

**4** - No dia 24 de Novembro de 1851, uma quarta-feira, o professor Webster homem de hábitos caseiros e muito pontual, desceu como todas as manhãs á sala de jantar, para tomar o pequeno almoço. Um ritual imutável desde há longos anos A sr.ª Webster beija cerimoniosamente o marido, Julia e Evelyn sucedem-lhe nessa homenagem. A família senta-se á mesa. As três mulheres, mastigando lentamente o «porridge», o toucinho frito, os doces e os bolos secos, aguardam que o dono da casa tome a palavra. Mas o prof Webster nada diz. Estabelece-se um silêncio pesado, que Julia acha insuportável. «Pai», diz ela, .vejo-o muito preocupado nos ultimos dias. Que se passa?» «Nada de especial», responde o professor. «É cansaço apenas. Coisa passageira. As novas experiências sabes... Trabalho de mais, tenho insónias.» «Essas experiências devem ser importantíssimas», comenta Julia. «Agora ninguém pode acompanhá-lo ao laboratório...» «Meu Deus, que filha inteligente! Descobres tudo, Julia...» E o prof. Webster, novamente afável anuncia que está á espera de uma visita sensacional. Conheceu há pouco um jovem violinista cheio de talento e convidou-o para essa mesma manhã. Deve vir de um momento para o outro: só tem aulas á tarde.

**5** — O jovem Richard chega pouco depois. É um rapaz magro, tímido e de olhar meigo, modos requintados, fala açucarada — cora como uma donzela... Pretende encetar uma carreira de concertista. Agradece ao professor o seu interesse: está muito, muito sensibilizado. As meninas da casa? Oh, gostam tanto de musica... Julia senta-se ao piano. Ouvem-se os primeiros acordes do quarto preludio de Chopin. O professor não mentiu: Richar é um extraordinário executante. Quanto ao virtuosismo de Julia, a cidade conhece-o bem. Assim decorrem duas horas agradabilíssimas, que toda a gente acha breves.

**6** — Perto do meio-dia Richard despede-se, renovando os protestos da sua máxima consideração e prometendo voltar em breve O prof. Webster pega-lhe familiarmente no braço. Também ele apreciou muito o concerto. Depois acompanha-o até á porta. Richard afasta-se sobraçando a caixa do violino. Não chegará a reparar em dois sujeitos, que por sua vez se dirigem para casa do professor. Quem são estes visitantes inesperados? O mais baixo dos dois aproxima se de Webster e apresenta-lhe o colega. «Oficiais da Polícia?!», exclama o professor. «Mas porquê?» «Queira ter a bondade de vir connosco á Faculdade de Medicina», diz um deles. «Estão a brincar! E se eu me negar a acompanhá-los?» «Convencê-lo-emos pela força, senhor professor ..» «Bem, inclino-me», suspira Webster.

*(Continua)*

## Recital de poesia de Mário Cesariny na Livraria Buchholz

A exposição de pintura de Mario Cesariny tem levado a galeria da Livraria Buchholz um numeroso publico interessado em observar a forma de expressão pictorica do autor de «Corpo Visivel» e de outras importantes obras poeticas.

Após um recital de poetas estrangeiros efectuado na alguns dias com assinalado exito, Mario Cesariny leva a efeito, na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, um outro dedicado inteiramente a textos de realistas portugueses que abrangem um periodo desde 1947 até á actualidade. São convidados a comparticipar no recital os poetas surrealistas que desejem lêr os seus próprios textos para além daqueles seleccionados por Mário Cesariny.

**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.**

## A chuva beneficiou as searas de trigo que continua a nascer bem

*O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, sobre a influência do tempo nas culturas, em relação á primeira década do mês corrente:*

Os cereais de sementeira temporã apresentam enraizamento e afilhamento bons e os de sementeira tardia estão com desenvolvimento vegetativo pouco satisfatório. Após as ultimas chuvas, nasceu e continua a nascer muito trigo, nomeadamente no Alentejo. As condições meteorológicas e a disponibilidade de terras, por se terem arrancado vinhas velhas, permitiram que em algumas regiões as sementeiras de trigo se fizessem em larga escala ocupando áreas maiores do que no ano anterior.

Com excepção das terras de lima, as pastagens e culturas forrageiras estão pouco desenvolvidas em consequência do tempo frio e seco.

Em algumas regiões do Norte ainda se executam trabalhos da colheita da azeitona, que o estado do tempo atrasara. Os pomares de citrinos apresentam estragos no fruto e na árvore provocados pelas geadas

No Algarve, as amendoeiras estão em floração exuberante, principalmente na região de Sotavento, e o seu vingamento está a fazer-se em boas condições

Fizeram-se bodas empas surribas, plantações de bacelo e retanchas nas vinhas, adubações de cobertura nos cereais, cortes de madeira, abertura de covas e plantações em soutos, tratamentos fitossanitários, etc.».

## VIDA MUSICAL

### Recital na Academia de Amadores de Música

A soprano brasileira Lydia Granata dá amanhã, ás 21 e 30, na sede da Academia de Amadores de Musica, um recital em que será acompanhada ao piano por Maria Alvelos de Sousa.


**COLÓNIA**

**V. Ex.ª alcança a meta:**

**Compras para bem servir o cliente na**

**FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS**

**DE 23 A 26 DE FEVEREIRO DE 1967**

**Informações, ingressos e prospectos:**

**CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL**

SEDE:
Av. Elias Garcia 123, 4.º
LISBOA 1
Tel. 778168 (Feiras)

DELEGAÇÃO:
Av. dos Aliados, 211. 5.º-Esq.
Sala E
PORTO — Tel. 36112

**CCN** *companhia colonial de navegação*

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| **«PÁTRIA»** a sair em 15 de Fevereiro ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** |
| **«LUANDA»** a sair em 15 de Fevereiro | Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). |
| **«UIGE»** a sair em 1 de Março ás 16 horas | Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro. |
| **«INFANTE D. HENRIQUE»** a sair em 14 de Março ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Março. |
| **«IMPÉRIO»** a sair em 15 de Março ás 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Março. |
| **VERA CRUZ** a sair em 16 de Março ás 16 horas | Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 10 a 13 de Março. |
| **«BENGUELA»** a sair em 20 de Março | Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| **«SANTA MARIA»** a sair em 15 de Março ás 18 horas | Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.** |

**Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42**

# DESPORTOS

# A nova época do ciclismo começa no próximo domingo

Abre amanhã a nova época de ciclismo. Mas será no domingo que efectivamente começará com a realização das provas «Abertura». Isto a avaliar pelo que se tem feito em anos anteriores, já que — oficialmente — nada consta neste momento. Frisemos, no entanto, que este facto — lamentável — embora nada tem a ver com o actual panorama sombrio do ciclismo português, pois, com mais clubes e entusiasmo superior ao de agora, já se inauguraram épocas com ausências deploráveis.

É de todos conhecido que o ciclismo atravessa um mau momento. Pior seria, ainda, se os associados do Benfica, reunidos em assembleia geral, não tivessem decidido que as camisolas do popular clube continuassem a ver-se pelas estradas de Portugal, por mais um ano, pelo menos. Espera-se que na época que se avizinha os ciclistas do Benfica, do Sporting e do F. C. Porto (a deserção de qualquer deles será, talvez, o golpe final da modalidade) continuem a terçar armas mantendo o fogo sagrado de um desporto dos mais populares no nosso País, para satisfação dos seus milhares de adeptos.

É de desejar, também, que outros os acompanhem. O Ginásio de Tavira e o Sangalhos, para só falarmos nos de maiores tradições, continuarão a devotar-se ao ciclismo? É de crer que prevaleça a devoção dos seus dirigentes pela modalidade. Confiemos, pois, no seu indesmentível amor pelo ciclismo.

A avaliar por notícias de transferências de alguns dos seus corredores, parece, todavia, que vai verificar-se o abandono de mais um clube — o simpático Cedemi. A colectividade de Viana do Castelo que, em 1966, teve a honra de ver um seu corredor campeão nacional, segundo as mesmas notícias acabará com a equipa profissional. Mas — pergunta-se — e os amadores?

A propósito, parece-nos oportuno focar um pormenor sobre a crise do nosso ciclismo, tantas vezes atribuída á regulamentação implantada no ano passado com a extinção da categoria de independentes.

É que os amadores são cada vez

**(Continua na página seguinte)**

# VAI COMEÇAR O TRABALHO

## DAS SELECÇÕES NACIONAIS DE FUTEBOL

*Vai começar o trabalho de preparação das selecções nacionais de futebol, com vista aos jogos com a Bélgica (B) e Itália (A). O respectivo programa, intenso, foi já estabelecido e decorrerá como segue, durante o mês de Março:*

Dia 6 — ás 18 h.: *Concentração dos elementos da Selecção «B» na F.P.F. e partida para Vale de Lobos.*
Dia 7 — ás 15 h.: *Treino individual.*
Dia 8 — ás 10 h.; *Treino de conjunto; após o treino, os jogadores regressam aos seus clubes.*
Dia 13 — ás 18 h.: *Concentração dos elementos das Selecções «A» e «B» na F.P.F. e partida para Vale de Lobos.*
Dia 14 — ás 15 h.: *Treino individual.*
Dia 15 — ás 10 h.: *Treino de conjunto; após o treino, os jogadores regressam aos seus clubes.*
Dia 20 — *Partida para a Bélgica da Selecção «B».*
Dia 22 — *Bélgica «B»-Portugal «B».*
Dia 20 — ás 18 h.: *Concentração na F.P.F dos elementos da Selecção «A» e partida para Vale de Lobos.*
Dia 21 — ás 15 h.: *Treino individual.*
Dia 22 — ás 15 h.: *Treino individual.*
Dia 23 — ás 15 h.: *Treino de conjunto.*
Dia 24 — ás 15 h.: *Treino individual.*
Dia 25 — *Partida para Itália.*
Dia 27 — *Itália-Portugal.*

NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 12M-SUPER!

Porque o novo **Taunus 12 M-SUPER é todo novo!** Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo **12 M-SUPER** dá-lhe a garantia da **qualidade Taunus.**
O que quer dizer: um carro concebido para o servir com segurança — via mais larga, tracção dianteira e travões de disco. Escolher o novo **Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.** Motor de 75 HP/0-100 km em 19,5 s.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Ford

**Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!**

6 lugares — 2 e 4 portas

4-66

**LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A**
**LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A**

# AUGUSTO SILVA
## É ESPERADO EM LISBOA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (R.) — Augusto Silva, o jogador do Sport Lisboa e Benfica que adoeceu há 3 semanas, durante uma visita que a equipa portuguesa fez a esta capital, melhorou ontem, segundo se anunciou, «notàvelmente» no hospital onde se encontra internado.

Anunciou-se que Augusto Silva sofrera uma hemorragia cerebral, que lhe paralisou o lado direito e o impedia de falar, a seguir a uma queda que deu no hotel onde a equipa lisboeta se encontrava instalada. Na altura, os médicos afirmaram que a sua carreira, como futebolista, estava terminada e que o seu restabelecimento poderia demorar bastante tempo. Contudo, um informador do hospital disse a noite passada, que o jogador português podia agora mover o braço direito e que melhorara a fala.

Isso fez aumentar o optimismo de que Augusto Silva poderia ter alta do hospital e regressar a Portugal, dentro de dez dias.

**N. da R — Por informações colhidas junto do Sport Lisboa e Benfica, sabemos que, realmente, Augusto Silva melhorou «notàvelmente» e que por toda esta semana é esperado o seu regresso a Lisboa, possìvelmente já na próxima sexta-feira, num voo da VARIG.**

### A selecção de juniores treina-se esta noite

O seleccionador de juniores, dr. José Maria Canhoto, marcou para hoje à noite um treino de conjunto da equipa nacional, com a colaboração de um misto do Belenenses.

Foram convocados os seguintes 18 jogadores:

Alhinho (A. Académica); Gaspar (Atlético); Vítor Baptista (Vitória de Setúbal); Chaves, Tejana e Armando (Sporting); Eugénio, Humberto, Águas, Teixeira, Montóia e Marques (Benfica); Aníbal, Lourenço, Araújo, Luís Pereira Ricardo e Chico (F. C. Porto).

### Sorteio dos jogos da taça «Luciano Fernandes»

Na sede da A. F. L. realiza-se, esta noite, o sorteio dos jogos correspondentes á 2.ª jornada da taça «Luciano Fernandes», que tem ainda a intervenção do Sporting, Belenenses, Atlético, Alhandra, Sintrense, Oriental e Torriense.

Conforme o regulamento especial desta prova, haverá sorteios semanais, mas na hipótese de nesta fase inicial se repetir um jogo anterior far-se-á, apenas, a mudança de rectangulo para o novo jogo.

### Belenenses e V. Guimarães jogam no domingo às 11 h.

Entre as direcções do Belenenses e do Vitória de Guimarães ficou decidido que o jogo de futebol, entre ambos, a disputar no domingo, no Restelo, principie ás 11 horas.

### O arq. Anselmo Fernandes melhora de saúde

Conquanto continue internado no hospital da C.U.F., o arq.º Anselmo Fernandes, secretário-técnico do departamento de futebol do G. D. da C.U.F., acusa sensíveis melhoras, prevendo-se que se restabeleça por completo em breve prazo.

## DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS no Sport Algés e Dafundo

Realiza-se, esta noite, no cinema Stadium, uma sessão solene no decorrer da qual serão distribuídos os prémios, referentes a 1965 e 1966, aos atletas do Sport Algés e Dafundo que o representaram em natação, basquetebol, ginástica e vela.

## O «Nacional» a sorrir...

*Na Tapadinha, a chuva influiu no resultado. As balizas encolheram e os remates alcantarenses foram todos á madeira. A unica coisa a estender foi a sorte do Braga.*

●

*São João da Madeira não esteve na Póvoa do Varzim e o resultado viu-se.*

*O «diabo» do árbitro arranjou aquele golo-fantasma (na opinião de alguns, claro!) e os sanjoanenses foram para o inferno... da tabela.*

●

*O Belenenses tem que ir á bruxa, ou então apelar para os serviços de socorros a náufragos.*

*Foi á* Beira-mar *e com um empurrãozinho lá ficou só com a cabeça fora de água.*

●

*O «pé-canhão» evitou que o Castelo de Guimarães fosse conquistado pelos assaltantes «sadinos».*

*Mas — segundo a crítica — foi o árbitro quem carregou o canhão... do pé de Mendes.*

●

*Os professores de Coimbra habituaram-se a dar lições em casa dos alunos e, agora, é deixá-los.*

*No domingo, foi outra limpeza. Até os «activados» pensaram:*

*— Eles lavam mais branco!...*

●

*Em Leixões, houve muita dureza. Por ironia, o menos simpático, nesse aspecto, parece ter sido... Gentil.*

●

*Em Alvalade, o brasileiro Morais deu «show». E só ele conseguiu evitar a derrota dos «leões».*

*Lá diz o ditado: «mais vale* show *que mal acompanhado.»*

## Isenção de joia no Ginásio C. Português

A direcção do Ginásio Clube Português resolveu, em atenção á proximidade das comemorações do 92.º aniversário do clube, readmitir antigos sócios com isenção de joia, no período de 15 deste mês a 15 de Março.

## CASSIUS CLAY não defrontará o maior atleta do Mundo

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Herbert Muhammad, conhecido por ser o «manager» de Cassius Clay e um dos dirigentes dos «muçulmanos negros», afirmou que o seu pupilo não combaterá com o basquetebolista profissional Wilt Chamberlain. Este é o maior atleta do mundo, pois mede 2,19 m. (Clay não passa do 1,90 m.) e pesa mais 35 kg. que o actual campeão do Mundo dos «pesados».

O projectado combate até já tinha data marcada (29 de Junho). Mas o «manager» foi irrevogável, apesar do entusiasmo manifestado pelo próprio pugilista em defrontar o gigante do basquetebol.

## A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

**(Continuação da página anterior)**

em menor numero, quando devia suceder o contrário. Os clubes queixam-se de que o profissionalismo é a ruína, o que não deixa de ser de certo modo uma afirmação válida. Mas, então, por que não se dedicam aos amadores? Parece uma contradição.

A realidade é outra, pois sabe-se que os amadores, por mais modesto que seja o valor dos corredores, trazem igualmente vultosos encargos aos clubes representados. E com a agravante não só de mais reduzido numero de provas como ainda de incomensurável menor projecção desportiva em todos os aspectos.

Se não fora tantas dificuldades, muitos dos clubes ausentes, ainda hoje estariam na liça.

Daí o facto de os clubes apresentarem apenas dois ou três amadores, para oito e, até, dez profissionais.

Parece-nos, portanto, injusto acusar o profissionalismo das culpas totais da crise do ciclismo. Que já existia quando os profissionais se chamavam independentes...

JUSTINO CORREIA

### Notícias várias

● O Congresso da Federação deve reunir-se no próximo dia 25, para aprovação do relatório e contas da gerência, e eleições, um e outras bastante atrasadas... Dissemos «deve reunir-se» porque consta que por via do atraso de certas contas, a convocação vai sofrer um adiamentozinho...

● O regulamento geral e técnico de corridas, assim como o das relações entre clubes e corredores, estão prestes a ser publicados.

Não é sem tempo...

● Antes do congresso federativo terá de realizar-se a assembleia da Associação do Sul, que apenas tem designados os cargos a preencher pelos clubes filiados.

Para quando as eleições?

● Uma boa nova. O Belenenses vai regressar ao ciclismo! Foi o sr. Acácio Rosa, membro da Junta Directiva do popular clube da Cruz de Cristo, quem anunciou o regresso dos «azuis» á estrada. A sugestão partiu, porém, do sr. conselheiro dr. Gouveia da Veiga, que, como bom adepto do ciclismo, entende que o Belenenses faz falta á modalidade.

● Como se previa o director-geral dos Desportos não sancionou, no respeitante ás transferências dos ciclistas amadores, o regulamento aprovado no ultimo congresso da F. P. C.

Assim, a exemplo de outras modalidades, os ciclistas amadores ficam livres no fim de cada época se pretenderem representar outro clube que não possua profissionais.

## CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

### PINGOS

● Os jogadores de handebol do Sporting resolveram contribuir com uma quotização especial mensal para auxiliar o pagamento do ordenado a pagar a um técnico estrangeiro para prepará-los e orientá-los.

● Os jogadores da Académica continuam a ganhar e a dizer, simultaneamente, que o Benfica será o campeão nacional de futebol. Sabem muito...

● Sérgio Páscoa abandona o Ginásio de Tavira para ingressar no Sporting? O clube algarvio não está de acordo.

● Finalmente, ao cabo de 7 anos, o Benfica recebeu a taça «António Valente», conquistada pela sua equipa de raguebi. Foi difícil a atribuição e, sobretudo, a entrega.

● José Cavaco (Zeca), é um novo jogador do Benfica (futebol), que já está em Lisboa. É natural de Lourenço Marques, completará 24 anos de idade em 11 de Agosto, pesa 67 kg e mede 1,72 m. Alinha a qualquer lugar da defesa.

● O Vitória de Guimarães ignora qual o órgão federativo a que deve dirigir-se para recorrer sobre a transferência de Morais. O secretário da direcção do clube minhoto disse: «Talvez tenhamos de chegar á triste conclusão de que não existem leis dentro do nosso futebol». Pedimos licença para esclarecer que as mesmas existem, mas são muito complicadas.

● O C. N. I. D. tem já os seus corpos gerentes eleitos numa cerimónia que decorreu com vincado espírito associativo.

● Resultado financeiro da festa de homenagem a Vicente na Guiné: 12 665$00.

● Ron Clarke, australiano, correu as duas milhas em 8 m 41,8 s durante os jogos de Los Angeles, em recinto coberto.

● O banqueiro Afonso Magalhães aceitou o cargo de presidente da direcção do F. C. Porto.

● A partir de 1 de Março, os Belenenses pagará, em dias determinados, os vencimentos a jogadores profissionais e funcionários. A decisão constou de comunicado. Sinal de organização. O método ainda é uma grande coisa.

### OPINIÃO

**CAMPEONATO — O torneio maior está como o motor em plena carburação. Capaz das proezas mais imprevistas. Dois candidatos ao 1.º lugar — Benfica (a experiência) e Académica (a ex-irreverência) — e sete preocupados com a zona perigosa onde figuram, a par, os vizinhos de S. João da Madeira e de Aveiro, na cauda da classificação. A seguir, com um ponto mais (10), dois lisboetas: Atlético e Belenenses. Depois, o trio formado pelo Sporting, V. Setubal e Varzim, cada um com 13 pontos. E porque a medida é larga tambem podem caber no naipe dos que sofrem de dores de cabeça o Vitória de Guimarães e o Desportivo da C. U. F., ambos a marcar passo enquanto a banda passa...**

**Como pormenor digno de ser analisado, aponte-se o facto de haver, sòmente, nos 14 clubes concorrentes quatro com saldo positivo de golos.**

**São eles o Benfica (33-11), a Académica (32-12), o F. C. Porto (31-16) e o Sporting de Braga (22-11). Os restantes apresentam saldo negativo, com excepção do Sporting que apresenta nivelamento (20-20). Na época transacta a defesa «deonina» era a melhor do futebol português, recordam-se?**

**Da jornada de anteontem, merece referência a estreia de Morais. Constituiu um acontecimento, em certa medida. O brasileiro confirmou o valor conhecido. De posse de condição atlética mais sólida, renderá mais do que se viu e já se aplaudiu. O Sporting, de resto, nunca se deu mal com os brasileiros.**

**O «domingo em branco» de Eusebio, o segundo consecutivo, deu também nas vistas como deu também a eficiência de Torres que parece querer regressar, em cheio, a uma das características justificativas da conquista do lugar de titular na categoria principal do Benfica.**

**O campeonato está a interessar. No domingo, em Braga, deve ser uma «doucura».**

## FUTEBOL NA AUSTRÁLIA

*Hélio Santos, jogador lourenço-marquino que se transferiu para a África do Sul, foi experimentar o futebol australiano durante 10 meses, em Adelaide. Ficou desiludido, não só com os campos como também com os métodos perfilhados. «O nível do futebol australiano é tão baixo que achei que nem precisava de treinar-me. O meu nível de futebol era muito superior e, para falar com franqueza, tudo o que eu precisava de fazer era aparecer aos sábados, á tarde, e jogar sem qualquer treino prévio ou planificação táctica» — declarou.*

*Hélio Santos regressou á África do Sul, a despeito de ter um bom contrato, casa mobilada e uma barbearia moderna.*


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

# GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

**CASA J. F. RIBEIRO**

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário, 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: 19: Noticiário regional; 9 e 0: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21. Vamos ouvir Agostinho dos Santos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias «O Cesto de Morangos», de André Theuriet; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 7: 3.º acto da ópera «Der Freischutz» de Wagner. Às 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa 8 e 50: Musica de piano; 9: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Concertos célebres; 21: Sete canções populares espanholas; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

**3.º programa** — Modulação de frequência 4 — As 23: Festival da Flandres, de 1966. A seguir: Festival de Estrasburgo, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

**Modulação de frequência** — 90,4 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaga; 1 e 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15.17: Desfile de orquestras; 15 e 30: Clube do disco — PROGRAMA CDC; 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2 Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** — Às 16: Radioroma; 8: Orquestras de tangos; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas», 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Clave de Sol; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30. Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong», 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.


**PROGRAMA DA TV PARA HOJE**

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20, Metrópoles — Lisboa; 20 e 15, Sér e Juvenil — Survival — 4.º episódio; 20 e 45. Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo — Leonard Bernstein dirige a Orquestra Sinfónica de Londres na execução da Sagração da Primavera, de Stravinsky (programa gravado no Fairfield Hall de Croydon pela BBC para a Eurovisão); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, 7.ª Arte — «Nós, os Miúdos», um filme de Louis Daquin interpretado por Louise Carlette, Gilberto Gil e Pierre Larquey (comentários de Fernando Garcia); Telejornal (últimas notícias), Meditação e Fecho.

**TELEVISORES GRUNDIG**


AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 40, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 10, Eurovisão — Futebol: transmissão directa de Milão do jogo entre o Inter e o Real Madrid — para os quartos — de final da Taça dos Campeões Europeus; 22 e 05, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 35, Noite de Teatro — «Ameaça» — original de Figueiredo de Barros realizado por Vítor Manuel; intérpretes: Luís Campos, João Lourenço, Joaquim Rosa, Canto e Castro, Costa Ferreira, Luís Santos, Tony Feio, Irene Cruz, e Maria Leonor Santos (cenários de António Botelho); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação: 0 e 5, Fecho

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntarios**, 538524

**ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069.

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N. R. (área rural)**, 36865)

**SAÚDE — Cruz Vermelha**, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sanque, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

**TRANSPORTES — Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

**AJUDA — Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (6377773 ✲ **Macedo Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).

**ALCANTARA — Lisbonense**, R 1.º de Maio, 15 (531020)

**ALVALADE — Alvalade**, Av da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

**AREEIRO — Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54 (710465)

**ARROIOS — Oriental**, R Arroios, 215 (45079)

**AVENIDAS NOVAS — Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correio de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel**, R Actor Vale, 53 (842152).

**BAIRRO ALTO — Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

**BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial**, R. Forno do Tijolo 40 (84122)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão**, R 27 4 (389216)

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana**, R B, 6 R Marquês de Olhão, 1-A (383800)

**BAIXA — Morão**, R da Assunção, 7-19 (32289) ✲ **Estácio**, Pr Pedro IV, 60-63 (327067)

**BENFICA — Benfica**, Est de Benfica, 678-B (702534) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-43 (7780027)

**CAMPO DE OURIQUE — Porfírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349)

**CAMPO GRANDE — Neoterapia**, Campo Grande 38 (774682)

**CAMPOLIDE — Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone Ld.ª**, Rua Silva Carvalho 232 (650760)

**CARNIDE — Leal de Matos**, R Neves da Costa, 33-35 (781181)

**CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo 68-72 (54342)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 18-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

**ESTEFÂNIA — Universal**, R Actor Taborda 5-7 (44158)

**ESTRELA — Paiva & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (655196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)

**GRAÇA — Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

**INTENDENTE — Intendente**, L Int Pina Manique, 50 (47838)

**LUMIAR — Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

**MADRAGOA E SANTOS — Fontaura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

**OLIVAIS — Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R C , lote 99—Olivais Sul (380610).

**PEDROUÇOS — Ocidental**, R D Jerónimo Osório, 1 P M., 3 (610256)

**PICHELEIRA — Mariuz**, Cor do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

**RATO — Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (684282)

**REGO — Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)

**S. PAULO — Central**, R de S Paulo, 108 (Tel 2218580)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes** — Av Comb da Guerra, 66 (Tel 213953)

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

**OEIRAS — Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

**PAREDE — Aisir** — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

**ESTORIL — Lopes** — R Hangar 3 (Tel. 260008)

**CASCAIS — Marginal** — Av Marginal (Tel 2800783; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Melo** — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

**QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

**CACÉM — Central** — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

**MEM MARTINS — Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456)

**SINTRA — Marrazes** — vila — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

**VENDA NOVA — Nova** — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920).

**COLARES — Colares** — Abreia (Tel. 299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

**ALHOS VEDROS — Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

**ALMADA — Galeno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Estrada Nacional, 74

**BARREIRO — Higiénica** — R. D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

**COVA DA PIEDADE — Império** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

**MOITA — Silva Rocha** — P da República, 16 (Tel 239029)

**MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

**SESIMBRA — Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

**SETUBAL — Costa** — L da Misericórdia (Tel 22760), **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788.)

**SEIXAL — Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**Telef. P. P. C. 76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

**CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46**

**SONOTONE**

**É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS**

**POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA**


# HORÁRIO

**Carreira regular de passageiros**

Concessionário:

**BANÁTICA**

**MONTE DE CAPARICA**

## Empresa de Camionetas Piedense, Ld.ª

| Partidas de Banática | Partidas de Monte de Caparica |
|---|---|
| 6.25 | 6.15 |
| 6.53 | 6.43 |
| 7.25 | 7.15 |
| 7.50 | 7.40 |
| 8.55 | 8.45 |
| 12.10 | 12.00 |
| 13.10 | 13.00 |
| 17.05 | 16.55 |
| 17.40 | 17.30 |
| 18.45 | 18.35 |
| 19.15 | 19.05 |
| 20.53 | 20.43 |

Observações:

Não se efectuam aos Domingos e feriados nacionais.

Este horário entra em vigor em 15/2/967.

†

## António Marques Gaspar

**MISSA DO 30.º DIA**

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso na próxima quarta-feira, dia 15, na Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ás 12.30 horas.

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 4 3/4 % T. 10 | — | — | 550$00 |
| Cons 3 % T. 10 | 600$00 | — | 600$00 |
| Cons 3 1/2 % T. 10 | — | — | 740$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 1.600$00 | — | 1.600$00 |
| Obg Tes 2 1/2 % 1942 | — | — | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1943 | — | — | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.200$00 | — |
| Externo 1.ª série car. | — | 1.200$00 | — |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Externo 2.ª série car. | — | — | 1.248$00 |
| Externo 3.ª série | 1.300$00 | 1.300$00 | 1.310$00 |
| Externo, 3.ª série car. | 285$00 | 285$00 | 290$00 |
| Caut. 3.ª série s/l. | — | — | — |
| **Obrigações** | | | |
| Águas de Lisboa 5% | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % | — | — | 920$00 |
| Gás, Elect 4 % | 815$00 | 810$00 | — |
| Gás, Elect 4 1/2 % | — | 915$00 | 920$00 |
| Gás, Elect 5 % | 925$00 | 925$00 | — |
| U. E. P 3 3/4 % | — | — | 79$00 |
| U E P 4 % 1945 | 81$00 | 81$00 | 82$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P 5 % 1951 | 83$00 | 82$00 | — |
| U. E. P 5 % 952 | — | — | — |
| H. do Douro | 855$00 | 850$00 | 855$00 |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| C. P. 4 1/2 % | 950$00 | 945$00 | 955$00 |
| Metropolitano | 950$00 | — | 950$00 |
| TAP | — | — | — |
| Sonefe | — | 710$00 | 730$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | 1.245$00 | 1.245$00 | 1.250$00 |
| Angola | 1.500$00 | 1.470$00 | 1.530$00 |
| Burnay s/d | — | — | 3.800$00 |
| Espírito Santo | — | 11.500$00 | — |
| Lisboa & Açores | 4.400$00 | 4.380$00 | 4.420$00 |
| Portugal | 2.980$00 | 2.950$00 | 2.980$00 |
| Ultramarino | 1.440$00 | 1.440$00 | 1.443$00 |
| Agricultura | 1.030$00 | 1.025$00 | 1.040$00 |
| Crédito Predial | 1.950$00 | 1.950$00 | 1.980$00 |
| Português do Atlântico | — | 6.300$00 | — |
| Totta Aliança | 4.550$00 | 4.500$00 | 4.600$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 290$00 | 290$00 | 295$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | 1.900$00 |
| **C.ºs Ultramarinas** | | | |
| Agrícola Cassequel | 505$00 | 505$00 | 510$00 |
| Agrícola das Neves | — | — | 80$00 |
| Agricultura Colonial | — | — | 90$00 |
| Açúcar de Angola | 690$00 | 690$00 | 695$00 |
| Boror | — | — | 110$00 |
| Cabinda | — | 20$00 | 30$00 |
| Cádá | 1.480$00 | 1.450$00 | 1.520$00 |
| Com do Buz | — | 59$00 | 60$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | 400$00 |
| Incomati | — | 520$00 | — |
| Moçambique | — | — | 49$50 |
| Zambézia | 39$00 | 39$00 | 39$50 |
| Diamantes | 1.207$00 | 1.206$00 | 1.207$00 |
| Lobito | — | 410$00 | 425$00 |

| Comp.ºs diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 2.000$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | — | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | — | — |
| Nac de Navegação | — | 1.080$00 | — |
| Col de Navegação | — | 550$00 | 560$00 |
| Port de Celulose | — | — | — |
| Port de Pesca | — | 930$00 | — |
| Port de Tabacos | 424$50 | 424$00 | 425$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 930$00 | 990$00 |
| Sacor | — | 4.970$00 | 5.000$00 |
| Socel | 3.200$00 | 3.150$00 | 3.220$00 |
| U. F Azoto | 1.070$00 | 1.065$00 | 1.075$00 |
| Petroquímica | — | — | — |
| **Águas, Electricidade e Gás** | | | |
| Águas de Lisboa 1934 | 480$00 | 480$00 | — |
| Águas de Lisboa 1936 | — | — | — |
| Eléctrica das Beiras | — | 1.720$00 | 1.740$00 |
| Gás e Electricidade | 418$00 | 418$00 | 419$00 |
| H Alto Alentejo | 209$00 | 208$00 | 210$00 |
| H E Cávado | 1.329$00 | 1.328$00 | 1.330$00 |
| H. E Zêzere | 1.625$00 | 1.625$00 | 1.630$00 |
| Nac de Electricidade | — | 1.705$00 | 1.720$00 |
| Termoeléctrica | — | — | — |
| União Eléctrica Portuguesa | — | 215$00 | 220$00 |
| Hidráulica do Douro | 1.332$00 | 1.332$00 | 1.335$00 |
| H E. S. | — | — | — |
| F. Invest. Atlântico | — | 173$80 | 179$00 |
| F. I D E S. | — | 118$60 | 122$20 |

**BANCO BORGES & IRMÃO**

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dólar | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso | 8$08 | 8$13 |
| Austria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro | $01 | $01,5 |
| Espanha — Peseta | $47,2 | $48,2 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica | $55,7 | $57,7 |
| França | 5$72 | 5$87 |
| Suíça — Franco | 6$58 | 6$73 |
| Dinamarca — Coroa | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) | 237$00 | 252$00 |
| Portugal — barra fino | 33$50 | 34$50 |


**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras**
**Papeis de crédito**
**Telef. 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
## — no MONUMENTAL

**TIVOLI**
Telef 5 05 95

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
**Georpe Peppard, James Mason e Ursula Andress**
num memorável acontecimento cinematográfico
**AMBIÇÃO DE GLÓRIA**
(«THE BLUE MAX»)

**MONUMENTAL**
Telef 55 51 31

Às 21.30
**ESTREIA**
(M. 17 anos)
Um filme realista arrancado á vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
**ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!**
com **Stuart Whitman** e **Janet Leigh**

**QUINZENA DE TERROR**
Amanhã — Adultos) — Às 18.30 h.
**A CASA MALDITA**
(de **Robert Wise**)
com **Julie Harris** e **Claire Bloom**
Dia 17: **O Homem que Enganou a Morte** (Adultos)

**ODEON**
Telef 32 62 83

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
**Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...**
**RAINHA DO AMOR**
A maior criação de SARA MONTIEL
**Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...**
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
**Petitia Roman** e **Paul Hubschmid** na história de dois casais que têm muito que contar!
**CASA COMIGO, QUERIDA!**
uma comédia divertidíssima
No programa: o magnífico documentário colorido, produzido pelo S.N.I. — «Encruzilhada Internacional».

**CONDES**
Telef 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
**MAJOR DUNDEE**
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

**estúdio 444**
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
de sensação!
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
**Louis Armstrong e Mahalia Jackson** á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
**JAZZ NUM DIA DE VERÃO**
Fotografia em **technicolor**

**AVIS**
Telef 53 23 00

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
de enchentes de grande êxito!
**Alberto Sordi** na maliciosa e irreverente comédia
**UM ITALIANO EM LONDRES**
Technicscope — **Eastmancolor**

**RESTELO**
Telef. 61 03 75

As 21.30
(Adultos)
**O AGIOTA**
com **Rod Steiger** e **Geraldine Fritzgerlad**

**IMPÉRIO**
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
**NA ITÁLIA É ASSIM**
com **Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina**

**estudio**

Às 15.30 — 18.30 21.45
10.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
**UMA RÉSTIA DE AZUL**

**SÃO JORGE**
Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
**Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum**
**UM HOMEM E UMA MULHER**
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As profecias do Bandarra» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O ídolo» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «A ultima ordem» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Minha filha não é minha» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O grande atirador» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Ela, era o sargento» (12 anos).

**● Na Linha de Cascais**

**PAÇO DE ARCOS** — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O colosso de Roma» (12 anos).
**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — Às 21: «Pedro o louco» (17 anos).
**PAREDE** — ROYAL-CINE — Às 21: «Judex», o vingador» (17 anos).
**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Átila» (17 anos). LIDO — Às 21 e 30: «Contratado para matar» (17 anos).
**QUELUZ** — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Grades sangrentas» (17 anos).
**VENDA NOVA** — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
**MEM MARTINS** — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O beijo do vampiro» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

**ALMADA** — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O herói renegado» e «O circo dos Saxões» (12 anos).
**BARREIRO** — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O perigo em cada segundo» e «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos)

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
**MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO**
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

**ÉDEN**
Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
**O GENDARME EM NOVA YORK**
com **Louis de Funes** e **Genevieve Grad**

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal farsa espectacular
**OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA**
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia.**
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
**Scope-Col.** (M. 12 anos)

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
**Esta comédia, SIM!**
**COM A MINHA MULHER NÃO!**
com **Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott**

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
**MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO**
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

**CINE-TEATRO LIDO**
AMADORA
Telef. 937593

Às 21.30
(M. 17 anos)
Um filme impressionante, extraído dum célebre conto de **Hemingway!**
**CONTRATO PARA MATAR**
com **Lee Marvin** e **Ronald Reagan**

**EUROPA**
Telef 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
**NUNCA DIGAS SIM**
com **Elvis Presley** e **Shelley Fabares**

**CINEMA IDEAL**

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O 3.º DIA
**OS AMORES DE MESSALINA**

**TERRASSE**

Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
**PARTY EM PIJAMA EUROPA DE NOITE**

**LIZ**
Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)
**TODOS FORAM JULGADOS A VISITA**

MARCIA CONDESSA

# MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
P. DA ALEGRIA, 38—TEL. 367093
MAIORES 17 ANOS

DINA TRINDADE

HOJE E TODOS OS DIAS
**LAMPREIA À MODA DO MINHO**
FADOS E GUITARRADAS PELOS ARTISTAS PRIVATIVOS: **NORBERTO MARTINHO, TERESA NUNES, AURORA SOBRAL, LINA LOPES, ALBERTINO VILAR, ANTÓNIO PESSOA** e outros artistas

# TV DIA A DIA

(Continuação da 6.ª página)

curou desta vez, fugir á rotina. E o conseguiu!

Outro mérito, porém, teve Fernando Ribeiro, e esse consistiu no lacónismo com que apresentou ele próprio os seus numeros: título da peça, autor, torneio mundial de que foi peça obrigatória ou qualquer outra informação concreta. Evitou, e muito bem, os rodriguinhos. Falar muito e mal já existe quem. A ele competia-lhe tocar bem acordeão. Foi o que fez.

Fernando Ribeiro e seu quinteto tornaram esta «parada» muito movimentada. Regressará em breve, por certo.

## SELECÇÃO POLICIAL —

Varatojo está a procurar renovar o interesse pela rubrica. Pequenos testes, um brevíssimo problema proposto á «argúcia» do teledetective.

A título de curiosidade, aqui vai o tema de meditação para esta semana:

*«Um explorador entra num mato quase impenetrável. Pergunta-se: até que altura consegue ele penetrar nesse mato?»*

O problema, para mim, é de uma utilidade pasmosa, visto provar, á sociedade, que afinal, na televisão, sempre há discussão de problemas, não é nada tão futil como alguns pensavam. Vá, meninos, toca a procurar saber até onde, se pode entrar no mato e deixem-se de lérias!

O filme, esse, pertencia á classe dos «intocáveis». Os «gangsters» lutam entre si pela supremacia no mercado do crime. Criam a «Aliança dos carniceiros» (Varatojo: *não, não é nada disso que estão a pensar...*» com o fim de «proteger» os talhantes.

Quanto ao mais, nada de novo. Ness e os seus homens conseguem desmantelar a organização gangstérica. Sabíamos isso mesmo antes do filme começar. O que não sabíamos é que um «gangster», um simples «gangster», pode usar linguagem de tanta experiência acumulada como: *«Regra n.º 1: nunca matar um cliente...»*

Ah, como a verdade pode falar até mesmo pela boca de um *«gangster», desordeiro e escroque, de 41 anos de idade e resolvido a não viver muito mais...»* Não importa que a sabedoria venha de um tal como esse. Diz Kazantzaki: «o pão dos samaritanos comido pelos nazarenos, torna-se nazareno». — *M. C.*

# NO CINEMA ESTÚDIO receberam os prémios os vencedores do «Concurso de Críticas»

Na sala Estudio, e no intervalo do filme «Uma Réstia de Azul», foram ontem entregues os prémios instituídos pelo Secretariado do Cinema e da Rádio da Acção Católica para galardoar os espectadores que, tomando parte no «Concurso de Críticas», melhores trabalhos de apreciação apresentaram acerca daquele notável filme.

A iniciativa pertenceu ao referido Secretariado, que reconheceu no filme de Guy Green qualidades morais, estéticas e temáticas, susceptíveis de merecerem o estudo profundo dos espectadores. Concorreram centenas de trabalhos. Foram distinguidos com o 1.º prémio, no valor de 2000$00, o sr. José António Alves de Carvalho; com o 2.º, de 1000$00, a sr.ª D. Maria da Natividade Moreira de Morais; e com o 3.º, de 500$00, a sr.ª D. Maria Amélia Pedrosa.

Os prémios foram entregues pelo sr. eng.º António Perestrelo, em representação do Secretariado, entidade que decidiu ainda atribuir a sua placa de honra ao filme «Uma Réstia de Azul», a qual foi recebida, em nome da empresa do Cinema Império, e perante os aplausos dos espectadores, pelo sr. eng.º José Gil.

# FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

**26 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO DE 1967**

**Ponto de encontro de ramos de artigos de consumo de excelente venda**

Têxteis, Têxteis domésticos, caseiros, artes e industrias aplicadas, porcelana, louça, vidraria, joalharia artigos de metal, adornos, brindes, artigos para fumadores, papelarias, instrumentos de musica, decoração de montras, móveis, artigos de vime e verga, produtos de consumo químicos e sanitários.

**PARA INFORMAÇÕES, BILHETES DE INGRESSO E ALOJAMENTOS**

**Lassen Transport, Lda, Lisboa, Rua da Prata, 59 - 2.º Esq. Telef. 32 13 87.**

**Café CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

**ARLEQUIM**
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

# COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra ás 2.as-feiras)

# Despedida de um contingente que vai seguir para o Ultramar

Para despedida de um contingente do Regimento de Engenharia 1, que em breve embarcará para o Ultramar, bênção e entrega de um guião á força expedicionária, efectuaram-se, durante a manhã de hoje, no aquartelamento daquela unidade na Pontinha, diversas cerimónias, ás quais presidiu o sr. brigadeiro Almeida Fernandes, director da Arma de Engenharia.

Houve missa, celebrada pelo rev.º dr. Francisco dos Santos, a que se seguiu a cerimónia da bênção do guião, entregue depois, pelo sr. brigadeiro Almeida Fernandes, ao comandante do contingente mobilizado, sr. capitão-miliciano José de Magalhães, que, por sua vez, o entregou ao 1.º sargento Ernesto dos Santos.

Depois das forças em parada desfilarem em continência, efectuou-se uma visita ao aquartelamento, finda a qual se efectuou um almoço de confraternização, em que participaram oficiais, sargentos e praças e respectivas famílias.

## ACTO TRESLOUCADO DE UM SEPTUAGENÁRIO

ALMADA, 14 — Esta manhã, pouco depois das 11 horas, o sr. Tomé Augusto, de 70 anos, casado, aposentado da Shell, residente na Rua Carvalho Ferreirinha, em Cacilhas, lançou-se, naquela artéria, sob o rodado de uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. António Luís Gonçalves, de 32 anos, motorista, casado, natural de Cercal (Santiago de Cacém) e residente em Zambujal (Sesimbra). Havia já bastante tempo que o sr. Tomé Augusto dava indicações de perturbação mental, tendo sido salvo duas ou três vezes da morte, em tentativas semelhantes. Assim, o motorista da camioneta, que seguia a uma velocidade normal, não teve culpas do acidente.

Transportado para o hospital de Almada, o infeliz chegou ali já sem vida, pelo que deu entrada na capela do referido hospital.

## Regressou da Guiné um contingente de tropas

Chegou esta manhã ao Cais da Rocha, a bordo do paquete «Uíge», mais um contingente militar que terminou a sua comissão no Ultramar, na província da Guiné. Desse contingente fazem parte tropas do Batalhão de Cavalaria 790 (que teve por unidade mobilizadora o Regimento de Cavalaria 7, em Lisboa), da Companhia de Caçadores 798 (do Regimento de Infantaria 1), da Companhia de Caçadores 817 (do Batalhão de Caçadores 10, de Chaves) e do Pelotão de Reconhecimento Fox 839 (com componentes de diversas unidades de Castelo Branco, Porto, Santa Margarida e Santarém).

O contingente, comandado pelo sr. coronel Baptista, foi recebido pelo sr. general Luís Valentim Deslandes, director do Colégio Militar, em representação do ministro do Exército, que passou revista ás tropas e, numa breve alocução, exaltou os seus feitos militares — tendo falado ainda o sr. coronel Baptista, que se referiu á valorosa acção do contingente que comandou.

## Novo director do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge

Por portaria do ministro da Saúde e Assistência, foi nomeado director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. Francisco António Gonçalves Ferreira, que estava a dirigir a delegação do mesmo Instituto no Porto.

*O dr. Gonçalves Ferreira licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1936, com elevada classificação, doutorando-se na mesma universidade oito anos depois. Nomeado assistente da cadeira de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, foi também professor do curso de Medicina Sanitária e bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Da sua longa carreira profissional consta a organização de vários cursos da especialidade no Porto, onde também organizou a delegação do Instituto.*

*Participou como docente em sucessivos cursos de férias. Vários congressos internacionais sobre Saúde Pública e Nutrição levaram-no, de há dez anos a esta parte, á Espanha, Jugoslávia, Polónia e outros países.*

## MILITARES MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceram, nesta província, os seguintes militares: por ferimentos recebidos em combate, soldado n.º 463/65 - 1.º, Enoque Vitorino; por doença, o 1.º cabo n.º 543/65, Alfredo Gorgel Xinenes, e o soldado n.º 228/65 - 1.º, Mário Papeco; por acidente de viação, soldado n.º 4448/64, Armando Alberto Vaz de Jesus.

## SIAMESAS SEPARADAS

SALT-LAKE-CITY (Utah), 14 — (F. P.) — Duas irmãs siamesas ligadas pelo intestino grosso, que no sábado nasceram num hospital desta cidade, foram separadas, com êxito, no mesmo dia. Foi a pedido do pai das gémeas que o hospital esperou dois dias para anunciar a intervenção.

## *Abundância (mas proibitiva) de queijo da serra*

*CELORICO DA BEIRA, 14 — No mercado quinzenal desta vila apareceu, em grande abundância, o tão apetecido queijo da serra, de qualidade excelente. Os preços, contudo, eram muito elevados, bastando dizer que, pelos quinze quilos da praxe, pediam nada mais nada menos do que setecentos escudos...*

*Queijo bom, não há duvida, mas pesado a oiro...*

## A reconstituição do crime de morte de que foi vítima um septuagenário no Algarve

TUNES, 14 — Chegou ontm a esta cidade, conduzindo o preso, um grupo de agentes da Polícia Judiciária, que veio proceder á reconstituição do crime de morte, seguido de roubo, de que foi vítima o sr. Francisco Antão, de 76 anos, proprietário, viúvo, que vivia sòzinho no seu casal.

O assassínio foi cometido pelo cadastrado Alexandre Pinheiro, que, entretanto, conforme noticiámos conseguira furtar-se á acção das autoridades e andou a monte, aterrorizando todo o Algarve, que temia as suas proezas.

Aquele indivíduo acabou por ser capturado em Lisboa, procedendo-se esta manhã á reconstituição do seu crime, no próprio local em que se deu.

Além dos agentes da P. J. e do delegado do Ministério Publico, assistiram elementos da G.N.R., que contiveram a multidão que se juntou no local.


CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES


## TRÊS GÉMEAS A ACRESCENTAR A SETE RAPAZES

**VILA DA FEIRA, 14 — O sr. José da Silva Rodrigues, casado com a sr.ª Maria da Conceição Gomes Nogueira, é um humilde corticeiro do dugar de Rio Maior, na freguesia de Paços de Brandão, onde vive uma existência modesta, mesmo humilde e difícil, pois o casal tem sete rapazes a sustetntar. Agora, o esforçdo operário, viu a prole aumentada, conseideràvelmente, pois a esposa deu á luz três meninas gémeas.**

**Entrou a alegria da fecunda maternidade naquele lar modesto, mas onde, também, crescem as já grandes dificuldades com as quais luta a modesta família.**

## VIDA POLÍTICA

### ● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recbeu, hoje, o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, acompanhado do adido naval brasileiro, sr. comandante Oswaldo Moura.

### ● Ministro do Ultramar

As individualidades componentes da comissão da Feira Nacional de Agricultura avistaram-se, esta tarde, com o titular da pasta do Ultramar, a quem ofereceram as medalhas comemorativas do certame do ano passado e do Concurso Nacional de Equinos, efectuado no âmbito da Feira.

### ● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença reuniu-se, esta tarde, no seu gabinete, com os presidentes das Corporações, para discussão de problemas que interessam á organização corporativa e ás actividades daqueles organismos.

# Ambiente de tranquilidade em frente da Embaixada soviética em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

**deram já o chefe da província de Sinkiang, Sai Fu-Ting, e um comandante militar na Mongólia Interior.**

**OS «GUARDAS VERMELHOS» PROIBIDOS DE ENTRAR NO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS**

PEQUIM, 14 — (R.). — Cartazes colocados á entrada do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros avisam não ser permitida a entrada aos «guardas vermelhos» ou a grupos de revolucionários maoistas.

Os cartazes dizem que o primeiro-ministro Chu en Lai publicou uma ordem proíbindo-lhes a entrada no edifício.

Hoje o ambiente era sereno junto do edifício da Embaixada soviética. Pela primeira vez, há três semanas, foi possível percorrer de automóvel a «Rua do Aanti-Revisionismo», até aos portões da Embaixada que, no entanto, continuam fechados.

## Uma conferência no Sindicato dos Construtores Civis

Sob a presidência do dr. F. Cortês Pinto, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no Sindicato dos Construtores Civis, á Calçada do Combro, 127, uma sessão em que será orador o dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira.

O conferencista versará o tema: «A construção civil e o construtor civil».

## O Chefe do Estado no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

(Continuação da página central)

que o País se pode ufanar. Hoje — disse — a Junta é um grande organismo que exige uma administração cuidada e complexa. Nos serviços centrais, ao lado de uma repartição administrativa, existe outra de relações internacionais de proficiente actuação, felicitando o respectivo director, sr. dr. José Luís Saldanha.

O director-geral, sr. dr. Carlos Cacho, fez, a seguir, um esquema da visita, explicando ao Chefe do Estado e aos demais visitantes os objectivos com que o laboratório exerce a sua actividade e os meios de que dispõe

### Visita e condecorações

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva visitaram os laboratórios, departamentos de investigação tecnológica, oficinas mecânicas e industriais e os reactores.

De regresso ao pavilhão central, o Chefe do Estado condecorou com vários graus da Ordem do Mérito Industrial os dois directores-gerais, o director dos Serviços, seis engenheiros chefes, um agente-técnico de engenharia que devido a elevados méritos dirige um sector mineiro, dois capatazes gerais de minas, um desenhador especialista, um encarregado geral de oficinas, um mestre de oficinas mecânicas e uma senhora tradutora correspondente encarregada da elaboração de um boletim semanal científico e tecnológico.

Os condecorados: grande oficialato — eng.º Rogério Cavaco e dr. Carlos Cacho; comendadores — dr. José Luís da Câmara de Saldanha, dr. Fernarndo Marques Videira, eng.º João Dinis Ferreira, dr. Júlio Pistacchini Galvão, eng.º Claudino Martins Vicente e eng.º José de Lacerda Pereira e Sousa; oficialato — Cristino da Conceição Fernandes; medalhas — José da Rosa Pinto, João Maria Barbas Cardoso, Fernando José Pilé, Deolindo dos Santos Cruz, Sílvio Martins e D. Georgette de Almeida Ribeiro.

Após breves palavras do Chefe do Estado, o sr. eng.º Rogério Cavaco agradeceu as distinções, evocando os dedicados companheiros de trabalho, de todas as categorias, que mais têm colaborado na obra do laboratório.

## AGRAVADAS AS PENAS PREVISTAS NA LEI ESPANHOLA DE IMPRENSA

MADRID, 14 — (F. P.) — Os jornalistas que não respeitaram os limites da liberdade de expressão fixados pela lei de Imprensa, aprovada em Março do ano passado, expõem-se a sanções ora agravadas, em termos de um projecto de lei do Governo agora apresentado nas Cortes, que prevê penas que vão de seis meses e um dia a seis anos de cadeia.

Os limites impostos á liberdade de expressão e de informação (artigo 2 da lei de Imprensa) são: «O respeito da verdade e da moral, dos princípios do Movimento nacional e das outras leis fundamentais, das exigências da defesa nacional, da segurança do Estado e da manutenção da ordem publica interior e da paz exterior, o respeito devido ás instituições e ás pessoas na crítica da acção política e administrativa, a independência dos tribunais e a salvaguarda da intimidade e da honra pessoais».


**DESLUSTRAGEM A SECO**

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

Diário de Lisbôa

N. 507

# Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

RETALHOS

# HOJE SEBASTIÃO DA GAMA

«Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos».

Não acabei sem lhes fazer notar que «a aula é nossa». Que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela.

——*——

*Chamei o Ludovico para o ouvir ler. Chamei á moderna ou á minha moda, claro está. Até seria bom banir a palavra, que tem ainda, para m u i t a gente, o sentido de «tortura». Quando cheguei a Setubal, quis acabar com o que fica bem chamado o «terror da chamada». É esse terror que leva a criança a faltar á aula, a inventar uma desculpa, a tremer perante o professor. Ora em Setubal, como aqui (1) (estou a escrever este diário a 28 de Fevereiro), deu-se o contrário: há a ânsia, a exigência e a alegria da chamada. Reclamam, querem vir junto de mim todos os dias, impacientam-se. Em Setubal, de princípio, perguntavam: «É para nota» (E havia medo na voz). «Não. É para aprender». Pois sim, senhor, para aprender é que é; para aprender, para o aluno aprender; para estarmos mais perto um do outro; para partirmos a aula a meio: prata a mim, prata a ti.*

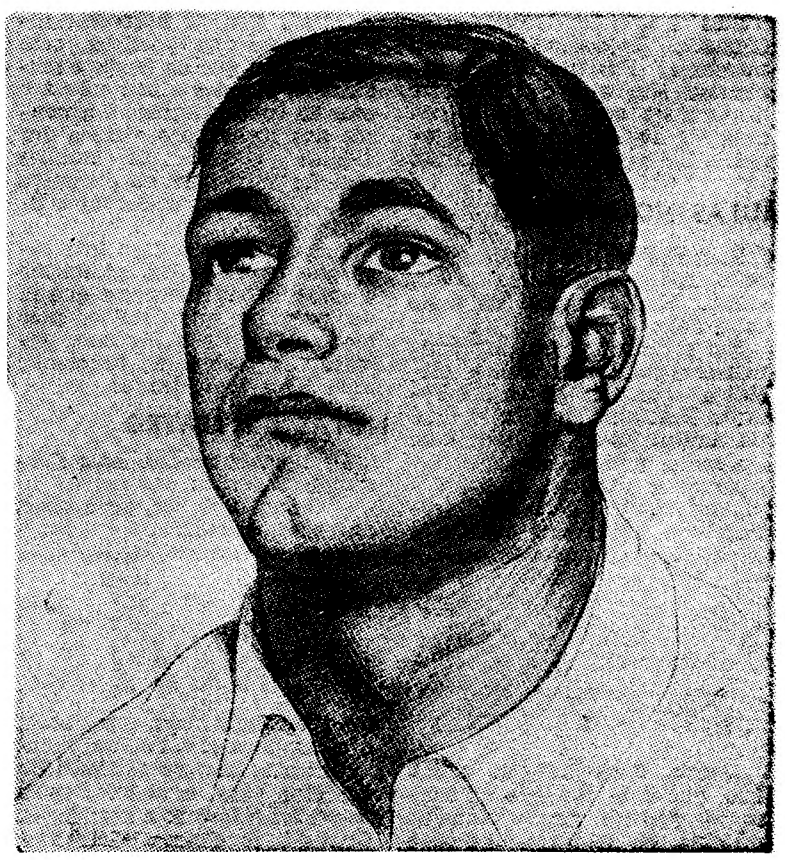
——*——

Já tenho notado que é absolutamente justo, perante o caso de um aluno que, no princípio do período, dá uma prova classificada com seis valores, a meio outra com doze e ao fim outra com catorze, passar uma esponja sobre a primeira classificação. De aqui tirei eu uma norma: «olhar ao presente». É assim que ninguém desanimará, porque um seis — digo-lhes eu — por vezes, não quer dizer nada. Além de que o numero é uma avaliação tão tosca!...

——*——

*Falei-lhe (2) de um par encantador meu amigo e já agora, para fechar este parágrafo, dei-*

(Continua na 3.ª página)



# LIVROS ESCOLARES

**Dentre as muitas palavras dedicadas à juventude ùltimamente na Assembleia Nacional, mereceu o nosso interesse uma exposição sobre os livros escolares únicos, pela forma como vem pôr um problema que, a todos os que estudaram ou estudam, se pôs várias vezes:**

**«Falou, por fim, o dr. Hirondino da Paixão Fernandes, que aludiu, em extensas considerações, ao conceito de educação e ao que até tem sido feito e não tem sido feito.**

**Pôs em relevo a importância da leitura e a necessidade de a tornar acessível às camadas jovens e, a propósito dos livros escolares, declarou:**

**«O livro escolar é absolutamente necessário — para todas ou quase todas as disciplinas, como guia seguro e ordenado do trabalho do aluno. Necessário em casa e na escola: além, como orientador das tarefas a levar a cabo; aqui, evitando, e com que vantagem, o ditar apontamentos sobre apontamentos — coisa que finalmente, e felizmente, vai sendo posta de lado.**

**«Se, porém, as vantagens de que o seu uso se reveste excluem toda e qualquer discusão, tal não sucede com a escolha, que assume proporções de verdadeira tragédia, quer se efectue mais abaixo ou mais acima, na escola ou no próprio Ministério.**

**Simplesmente diferem na sua essência os problemas que o caso levanta: além é a impossibilidade de conhecimento dos livros todos que para cada disciplina existem ou a vontade de querer ser agradável a um inspector, a um colega, etc., aqui, são os levantados pela própria condição do livro único — que admite igualmente compadrio e que, cerceando a concorrência, vai reduzir o aper-**

(Continua na ultima página)

A CHAVE

# Sejamos optimistas

**Com a devida vénia transcrevemos de «A Centelha» — Janeiro de 1967:**

Estava a ler uma poesia duma rapariga da minha idade, achei-a bem estruturada, com gosto mas tão triste, tão melancólica. O meu pensamento voou nesse instante para outros trabalhos de raparigas e rapazes que aparecem em jornais e revistas da juventude e, nos quais, tal como na poesia que acabava de ler, se notava um pessimismo confrangedor.

Creio que não devia ser assim; a juventude, alegre e activa, tem por obrigação escrever baseada na alegria, no optimismo e não sobre temas bisonhos, sem esperança.

Inspiram-se no amor sem esperança, quando nem sequer sabem o significado da palavra «amor»; inspiram-se na chuva, no gemer do vento, esquecendo que o sol bri-

(Continua na ultima página)

# JOGOS DO BARREIRO

## OPINIÃO DO PROF. JOSÉ ESTEVES

**«Poucas vezes tenho tido oportunidade tão agradável de me pronunciar sobre a organização desportiva do País, como neste momento. Se, por via de regra, manifesto o meu inconformismo ou desânimo, no que se refere ás estruturas desportivas nacionais, lá surge, de vez em quando, uma pergunta mais particularizada, a que tenho de responder, e com toda a satisfação, de modo inteiramente favorável. Num país como o nosso, onde se têm gorado, por motivos que ninguém sabe explicar, algumas tentativas clubistas, regionais e nacionais, de iniciação desportiva, o Barreiro consegue realizar algumas experiências perfeitamente válidas de fomento desportivo, entre as camadas juvenis. Posso mesmo dizer, sem grande possibilidade de contestação, que o Barreiro é o nucleo mais importante do País, no que se refere á iniciação desportiva».**

**(...)**

**— Pensa que os Jogos Juvenis do Barreiro podem vir a ter alguma influência no desporto português se a ideia se generalizar?**

**«Realmente julgo de excepcional valia, não só a ideia, como os próprios conhecimentos de trabalho, adquiridos por Augusto Valega. A tentativa dos Jogos Juvenis de Lisboa constitui já uma primeira indicação. Simplesmente, não o percebo porque motivo as entidades responsáveis pelo nosso Desporto, de um ou de outro modo, se tenham posto á margem das suas responsabilidades. Responsabilidades que vão desde o aproveitamento dessa mesma ideia e experiência da organização, até ao indispensável apoio moral e material, e naturalmente, da sua generalização programada a outras vilas e cidades. Tenho pensado muitas vezes, se a obra de Valegas não corre, afinal, o risco de ser considerada uma actividade simpática, mas exprimindo, apenas, uma simples «mania» pessoal».**

(In «Mundo Desportivo»)

# Folclore cínico

**tantos versos cósmicos tantos**
**marche aux flambeaux ou avalancha de fragmentos**
**empilhados em tinta nauseabunda tantos**

**tantos gritos silenciosos tantos**
**gritos escritos**
**epopeias**
**Eh Eh Eh Eh Eh etc. tantos**

**tantas belezas tristes**
**sustentadas a tristeza**
**se alguém lhes levar o luto**
**leva agarrada a beleza**

**ronha peçonha vergonha**
**eu também não eu também não**
**deixa estar o que está quedo**
**não haja complicação**

**versos — bandeiras carecas**
**caiu-lhes a ponta das lanças no topo dos mastros**

**JOSÉ MANUEL MOTA**

# P A N O R A M A

### DESPORTO E JUVENTUDE

É cada vez mais evidente que o amadorismo — ultimo reduto do que de são e de benéfico tem a prática desportiva — está a ser minado por viciosos interesses nascidos com o profissionalismo.

Submeter os interesses dos praticantes aos dos clubes é pôr o desportista na dependência de imposições e de interesses estranhos. É esquecer que o que sempre permitiu ao amadorismo a realização do ideal desportivo foi precisamente o facto de o desportista estar livre dessas imposições e desses interesses; a liberdade de filiação clubista era disso garantia.

Vem isto a propósito do seguinte despacho, lavrado pelo director-geral dos Desportos no passado dia 10:

«Suscitando duvidas a esta Direcção-Geral sobre a regularidade, no que respeita á observância dos princípios que informam a prática dos desportos reservados a amadores, de algumas transferências processadas na modalidade de hóquei em patins, e de outras que se anunciam, deverão considerar-se sem efeito todas as transferências autorizadas a partir do termo da ultima época e suspensa a apreciação dos pedidos pendentes, até determinação em contrário».

Este despacho e a actual lei em vigor para transferências de atletas amadores são prova flagrante do primado dos clubes. Obrigar um atleta, quando queira mudar para um clube que tenha modalidades profissionais, a praticar a sua modalidade durante três anos como individual, sempre que o seu clube não sancione a transferência, é condená-lo ao abandono. Pois todos nós sabemos que a nossa estrutura desportiva não possibilita a prática individual: não há recintos, não há técnicos, não há material. Essa lei foi copiada de França, mas aí a estrutura permite-a.

Em nome das centenas de jovens que entre nós praticam desporto fazemos votos para que a Direcção-Geral dos Desportos possa garantir no futuro que os actuais condicionalismos injustos a que está sujeito o desportista amador sejam abolidos. O mal está a vista: vem dos clubes que instigam os atletas á mudança de clube por razões extradesportivas, e a solução não reside em impedir esses atletas de fazer desporto.

### JORNAIS DE JOVENS

**Recebemos o n.º 2 da 2.ª série do jornal «A Centelha» do Liceu Nacional de Faro. Da variada colaboração destacamos um pequeno artigo «Sejamos optimistas», pela linguagem do nosso tempo, a linguagem dos homens que têm esperança e acreditam no futuro.**

**Obrigada, Clarisse, as tuas palavras a ressumarem vida por todos os poros, merecem que as destaquemos no nosso jornal para exemplo de muitos jovens que andam para aí com os olhos virados para as costas.**

### GINASTICA

No dia 28-1-1967 o comentador desportivo da Televisão, Amadeu José de Freitas, abordou num breve apontamento, o problema da ginástica no nosso País. Falou do desenvolvimento que a modalidade está a ter junto da juventude escolar e não deixou de chamar a atenção para que essa difusão se processe com rapidez e nas melhores condições.

Referiu-se depois a numeros e elucidou que, em Portugal, há 9000 praticantes mas que nos campeonatos nacionais apenas compareceram 47 atletas. E lamentou o facto!

Pois nós não lamentamos. Ginástica de competição? Não interessa! Porquê? Há a lamentar sim que o índice de praticantes em relação á população do País seja tão escasso. E isso, sim, é importante.

### AULAS NO INVERNO

Sabemos que não somos os primeiros a referir-nos ao assunto. Mas nunca é de mais falar dele.

Em recente decreto determinou-se estabelecer como oficial a chamada «Hora de Verão». Era uma iniciativa que há muito se vinha exigindo. Do facto, porém, surgiram alguns inconvenientes, aliás compreensíveis. Um deles é a abertura das aulas nas escolas e nos liceus. Assim, jovens por esse país fora levantam-se quando é noite cerrada e começam a caminhar para os seus estabelecimentos de ensino ainda em plena noite. É o frio e outros factores a invadir cada jovem que sózinho tem de ir por estradas, muitas vezes desertas a essa hora, a caminho das escolas e dos liceus. E vários têm de percorrer alguns bons quilómetros sem transportes que os possam servir. Nas cidades ainda não é o pior de tudo. Estamos é a pensar nos jovens das vilas e das aldeias que para as cidades têm de caminhar ao encontro dos seus estabelecimentos de ensino.

Seria pois de todo o interesse que o Ministério atendesse a estes inconvenientes e que já no próximo ano lectivo, pelo menos durante o Inverno, pusesse as aulas a funcionar uma hora mais tarde.

### NOTAS DE TEATRO

De uma entrevista com Fernando Gusmão:

*— Como deve ser, para você, o teatro actual?*

*— Isso tem uma resposta complexa. No entanto, posso dizer-lhe que, segundo a minha maneira de pensar, deve ser um teatro humano, visando os problemas dos homens de hoje. Deve ser aberto a todas as influências e o encenador tem, inclusivamente, de saber transpor a barreira dos seus gostos pessoais e tornar-se assim, um indivíduo universal.*

«Plateia», 17-1-1967.

### OS TITULOS DA SEMANA

*«Dezanove componentes do antigo partido nazi, respondem em Budapeste pelo exterminio de centenas de homens».*

«Diário de Lisboa», 29-1-67.

*«A tragédia de Cape Kennedy, compromete sériamente a possibilidade de os americanos baterem os cosmonautas russos na «corrida» para a Lua».*

«O Comércio do Porto», 29-1-1967.

*«Lamentável demora na transferência da Biblioteca Nacional».*

«Diário Popular», 31-1-67.

*«Acredito profundamente na espontânea e necessária criação de «élites», mas a educação não é já hoje considerada, por ninguém que se diga civilizado, um privilégio de classe — antes é direito inalienável de todos os cidadãos. As «élites» surgiram por virtude própria».*

Da intervenção da sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos na Assembleia Nacional.

«O Século». 25-1-67.

*«A escola necessitará de dispor de mais professores, e, acima de tudo, de bons professores — observou o sr. dr. Francisco Fino».*

«O Século», 25-1-67.

*«Noutro passo da sua longa exposição, o orador disse ser de 3740 contos a despesa anual do clube, exceptuando o futebol. Neste — prosseguiu — reside todo o cancro da tremenda e dolorosa situação económica do Benfica.*

*Citou depois que por uma receita anual, no futebol, de 8579 contos, a despesa com o mesmo futebol se eleva a 11 982 contos».*

«O Benfica», 2-2-67.

# AS MÃOS FRIAS

## Desenho de Vladimiro

I

Queria dizer-lhe que tinha frio, que desejava que as suas mãos quentes aquecessem as minhas. Eu sabia que as suas mãos eram quentes.

Ela destruia calma, sistemáticamente a carteira de fósforos, separando os fósforos um a um e depois ficou, espantada, a olhar para eles Fez um monticulo e soprou os resíduos de madeira para o chão. Depois pegou num fósforo e acendeu-o. Quando, a chama chegou a meio pegou na parte queimada e o resto do fósforo, que se torcia, ficou completamente queimado. Depois olhou para o bocado de carvão e deitou-o para o chão, calmamente, mecânica.

Fez isto várias vezes.

II

There s place where. I con go
Whan I'm feeling sad
When I'm feeling blue
And the place is every where,
[if she's there.

The rain falls, she runs, she's
[always running
I don't know where to I don't
[know where to.

III

Uma rapariga gorda disse-lhe qualquer coisa á saída da cantina. «Só há disto na minha turma» disse-me

Procura, procura. Acende um cigarro. E outro e mais um.

Que estupidez! Por que raio estou eu aqui a pensar nela. Vou mas é fazer as palavras cruzadas.

«Imitai» escrevo nos quadrados do jornal. Sem dar por isso pego num fósforo e queimo-o. Sinto-me alegre.

IV

As pessoas passam e eu fico a olhá-las. «É importante», oiço dizer, dentro de mim. Mas o quê? Pois claro, encontrá-la.

Talvez venha hoje ao café.

E se vier.. Que lhe direi?

Penso nela

E imagino-a a correr, sempre a correr.

V

O Augusto perguntou-lhe se ela queria ir pescar com ele para a Avenida da Liberdade. Ela disse que sim. Perguntou-lhe se queria ir com ele para Bruxelas. Ela respondeu que sim.

Claro que não fez nada disso.

Qualquer dia convido a a aquecer as minhas mãos frias, que as dela são quentes.

E se ela disser que sim terá de fazê-lo.

CARLOS A. BANDEIRAS PINHEIRO

# FASE I (Habitual)

Como um desejo. Ou a vontade, simplesmente, de viver. De dizer àquela rapariga «Anda, dá-me a mão, eu sou tua amiga».

A angústia das lágrimas que não caem, das palavras que não surgem — o desejo ou a vontade de estabelecer diálogo.

E a música morna. A consciência de tudo o que há de imbecil na palavra «morna».

Os homens que acreditam nas grandes coisas. Um desejo ou uma vontade de ir a qualquer além, numa direcção, qualquer direcção. E sempre esta sensação de ter sido trucidada pelo tempo.

A música - estupefaciente, que quase nos faz sentir meiguice. E de repente, como num grito, a consciência de que tudo continua igual.

A incerteza de não saber quando ocultar ou não as lágrimas, de dizer ou não todas as palavras.

O desejo de comunicar.

MARIA ELISA DOMINGUES
**Julho — 1966**

# HOJE, SEBASTIÃO DA GAMA

(Continuação da 1.ª página)

*xo aqui aquela encantadora confissão da Lurdinhas, tão em inclinação de que, em última palavra deve ser o professor: «Então a gente anda aqui tão feliz e no fim do mês ainda nos dão dinheiro?»*

—*—

Hoje o trecho foi escolhido pelo Fosco (e doravante será quase sempre assim: eles é que sabem o que eles querem; e é esta uma maneira de se operar o que nas antologias escolares vem fora de propósito).

—*—

*Outra coisa em que toquei, a propósito de palavras, foi no eufemismo. Perceberam. O maroto do Artur, quando eu lembrei que a pessoa a quem morre um parente muito querido diz de preferência que ele* faleceu, *descobriu logo: «Ah! Por isso é que no jornal nunca vem* morrimentos; *vem sempre* falecimentos»

*Se eu não risse era um palerma. Se eu o mandasse para a rua (há quem faça isso, por causa disto, sim senhor!) era uma duzia de palermas.*

—*—

Fui fazer contas com o metodólogo e foi então que ele encontrou a definição de professor como eu o vejo: «Ser professor é dar-se». Numa carta do ano passado, uma colega escrevia-me. ENSINAR É AMAR. Estamos de acordo e, ainda bem, neste ponto.

—*—

*A aula de hoje foi comezinha. Corrigi redacções a meu modo. Leio um pedaço da redacção em que qualquer coisa claudica; eles dirão onde está o erro e eles o emendarão no quadro. E assim lhes ensino também a gramática: o erro é cheio de sugestões que convém aproveitar.*

—*—

Calculem que estive, neste dia, todo o dia feliz, só porque um pobre homem fora gentil comigo e num quartel um soldadito, em vez de repreender-me por eu ter passado num sítio proibido, sorrindo-se apontava, num gesto cheio de caridade, o caminho lícito. Tão pouco e tão simples, e a gente recusa-se a fazê-lo para ser feliz.

E isto, e não que os adjectivos concordam em género e numero com os substantivos, é que é preciso ensinar. Ensinar e ser. Antes de tudo, ser. A vida do professor deve ser (tanto quanto possível, pobres de nós!) luminosa e morrer! Mais que não ser ignorante, importa não ser mau, nem desonesto, nem impuro... tanto quanto possível, pobres de nós!

—*—

*— Tens muito que fazer?*
*— Não. Tenho muito que amar.*

*Não entendo ser professor de outra maneira. E não me venham dizer que isso cansa e mata; morrer, sempre se morre: E á minha maneira tem-se a consolação de não ser em vão que se morre de cansaço.*

*Aulas mas são as aulas que os rapazes não querem ouvir). Mas então — poderia eu defender-me — que culpa temos nós de os rapazes serem barulhentos, desinquietos e desatentos? É verdade que ás vezes a culpa não é nossa: é toda deles, a quem mais apetecia estar na rua que na escola. Mas para isso, justamente, é que serve o bom professor — e o meu drama resulta de que a mim só me interessa ser* bom professor. *Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estarem interessados; a não se lembrarem de que lá fora é melhor. E foi o que eu ontem não consegui.*

—*—

Lembro, agora, a primeira vez que, em Setubal, a meio do ano, me julguei forçado a pôr fora da aula um aluno! Figuei tão doente que parti o giz que tinha nas mãos e já não fui cápaz de continuar a aula. Esse desgosto era, sobretudo, um desgosto do coração. O de hoje é diferente: o Fosco saiu, porque fez barulho — e fez barulho, porque a aula não lhe interessou — e não lhe interessou «talvez», porque ela não tinha interesse nenhum — e quem devia ir para a rua era eu.

—*—

*Para ser professor, também é preciso ter as mãos purificadas. A toda a hora temos de tocar em flores. A toda a hora a Poesia nos visita.*

*O aluno acredita em nós e não deve acreditar em vão Impõe-se-nos que mereçamos, com a nossa, a pureza dos nossos alunos; que a nossa alimente a deles, a mantenha.*

—*—

Não há rapazes maus. Há falta de boa vontade, de amor da nossa parte.

—*—

*Ser gente, cá para mim, é confraternizar, é falar com o vizinho, é não ser um estranho. Triste coisa esta que acontece tanta vez nos comboios! Cada um fechar-se numa solidão antipática, que seria hostil se não fosse acanhada, tímida.*

*(...) Andamos no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos: quero Amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço.*

*Gostava que os mocinhos não ligassem importância de valoração quantitativa ás notas; que as tomassem como símbolos, não como prémios; que para eles a nota não fosse um lugar sentado no eléctrico. Que dissessem: «Que me importa ter tido dez valores, se eu valho dezoito?» Ou, então, «de que me serve ter tido dezoito, se eu valho dez?».*

—*—

(1) — Lisboa Estágio de Português na Escola Veiga Beirão (1948-49).

(2) — Conversa com o metodólogo, o dr. Virgílio Couto.

NOTA — *Para esclarecer quem não saiba — que os há, por impossível que pareça — digo que Sebastião da Gama, para além de um Poeta Válido, foi um belo exemplo de como deve ser um professor. Acontece ás vezes, felizmente!*

*As suas impressões sinceras e corajosas, além de úteis, provenientes do seu contacto com os alunos, encontram-se registadas num belo livro — «Diário». Foi desse extraordinário documento que retirei os extractos hoje apresentados. Hesitei bastante em fazê-lo. Sendo eles parte de um contexto todo ele sentido, é roubar-lhe sabor e interesse apresentar excertos. É o perigo do trabalho que se resolveu empreender Apeteceu-me chamar-lhe «crime». Talvez o seja, vendo bem as coisas Mas é, também, um caminho para pôr a falar os homens que têm algo que comunicar. Haverá outros. Eu (?) encontrei este.*

*Ao passar para o papel o material recolhido e que hoje foi apresentado, verifiquei, a certa altura, que tinha de parar Há limitações de espaço, não impostas, mas que se devem ter em conta E, então, renarei que apenas atingira metade do livro, e na parte percorrida muita coisa ficou ainda por dizer. Resolvi, por isso, voltar a Sebastião da Gama. Um dia qualquer. Penso que vale a pena. Nunca é demais ouvir o belo exemplo que ele constitui. Voltarei contigo, Sebastião. Haverá quem não goste, eu sei; mas que fechem os olhos, porque voltaremos!*

«Diário» — Sebastião da Gama — Edições Ática — PREÇO: 30$00.

H. F. S.

# DIREMOS...

**Diremos as palavras**
**p'ra nós próprios**

**sentindo a solidão**
**por sobre as searas**

**Chamaremos à noite**
**por fantasmas**

**com suas nossas**
**vozes claras**

★

**Falarei dos teus cabelos**
**como um rio,**
**das tuas mãos,**
**sonoras conchas de água,**
**onde a manhã mais breve**
**se prolonga.**

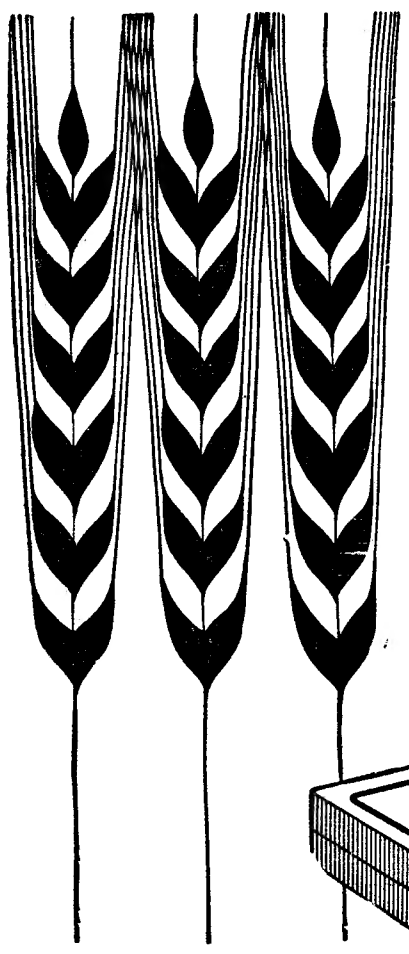
**Direi da clara luz**
**nascendo nos teus olhos.**

**Poderia falar de ti**
**a noite inteira,**
**mas sei que não te digo**
**na canção.**

**ALBERTO SOARES**

# «O OBCECADO»

## — DE ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES MAIA



**Fósforo orgânico completamente assimilável**

**EXTRAÍDO DA NATUREZA**

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**

**Fósforo Ferrero**

**Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem**

# DESPEDIDA

Levo nos olhos as imagens dum país distante
— Homens conversando com animais
Um castelo verde de punhos cerrados meio destruído
Um jardim com uma bandeira
E um lenço branco como um corpo puro que podia ter
[amado. —

Tanto tempo e foi tão pouco
Lágrimas e pétalas um fruto podre na manhã
E uma espiga corada de vergonha
Beijando no bico preto um pássaro doente
O cavalo de ânsias ajoelhado patas em fogo
O peixe beijando entre os seios verdes a nossa imagem

Floriram os caminhos
E o pássaro disse-te de mim
Na estrada longa e aberta como um rio seco
Mas não valeu a pena
Cada flor nuvem ou barco gritava baixinho
Adeus. Adeus.
(A luz do dia era um soluço e
Na mala fechada um papel dizendo infinito)
Adeus
.....

(Pelo caminho castelos sem torre desmantelados
E um cavalo branco à solta de asas quebradas)

ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

# POEMA

Manhã clara nos teus olhos...

A cidade espreguiça em toda a parte...

O grito das sirenes
Vem de longe,
E acorda com o pregão das varinas
E o tagarelar sonoro das crianças...

Manhã clara

A renascer em ti,
Como uma simples e breve crispação
Ou um som que passa!...

JOÃO PLÁCIDO

# COORDENADAS

É CONVENCER-SE A GENTE DE QUE TUDO O QUE FICA PARA TRÁS SERVE, APENAS, DE PONTO DE PARTIDA E NADA MAIS.

ÁLVARO FEIJÓ

# OS MEUS PROBLEMAS

**PROBLEMA**

**Vivo numa casa onde ninguém se entende. Sem sermos ricos, vivemos com certo desafogo económico, não temos doenças graves, e, no meu entender, podíamos ser felizes. Mas não, cada um puxa para seu lado, é uma desinteligência permanente. Os outros parece que estão adaptados e que berram e discutem mas no mesmo instante ficam como se não fosse nada com eles. No entanto, eu sofro com tudo isto, mas ninguém me liga e eu também não sei como proceder.**

**RESPOSTA**

O que me contas significa que és muito mais sensível do que as pessoas que te rodeiam. Também é possível que sejas demasiado idealista e que supervalorizes pequenos incidentes sem importancia.

Há uma coisa que não entendo: porque passas tanto tempo em casa, e queres resolver o que, em boa verdade, te não diz respeito? Não estudas? Já trabalhas? Em que ocupas o tempo? Surpreende-me que saibas todos esses pormenores que me contas, pois, se saísses todos os dias, para a escola ou para o emprego, e tivesses as tuas horas de estudo e de distracções próprias da tua idade — desporto, musica, cinema, etc. — parece-me que terias a tua vida mais cheia, e que presenciarias menos todas essas questiunculas, e lhes darias menos importancia.

De qualquer maneira, ainda bem que estás em desacordo. É sinal de que um dia organizarás a tua vida em moldes muito diferentes, procurando que haja bom entendimento e harmonia entre os que te rodeiem.

TIÃO

# Desenho de Vladimiro

# Sejamos optimistas

(Continuação da 1.ª página)

lha e o vento também é harmonioso, inspiram-se no Inverno, no frio e esquecem-se que o calor humano tem o condão de tudo aquecer e que é no Inverno que ocorre o Natal, época de esperança e amor ao próximo

Porque é que em vez de se repetirem nestes temas não se baseiam antes no amor puro e suave, no arco-íris tão luminoso, na neve tão branca e cálida, no sorriso duma criança, no desabrochar duma flor coroada pelo orvalho, no céu azul e límpido, no mar calmo e bonançoso.

Sim, eu sei que o mundo que nos rodeia não fornece motivos de alegria, antes pelo contrário, pois há guerra e destruição, há miséria e fome, há dor sem conforto, há gente sem lar e não há vislumbre de paz; o mundo não ri, o mundo chora. Porém se nós próprios sorrirmos sempre, se tivermos confiança e encararmos esse mundo pelo seu lado melhor; talvez ele acabe também por nos sorrir.

Assim, peço humildemente aos da minha idade que não escrevam como velhos desiludidos e contristados. Sejamos optimistas.

CLARISSE

# LIVROS ESCOLARES

(Continuação da 1.ª página)

**feiçoamento, provocando a estagnação.**

**«É mau processo o deixar a escolha dos livros ao livre critério de um pretensamente conhecedor e íntegro conselho escolar, porque nem uma coisa nem outra acontece:**

**1.º — Havendo, como infelizmente há, liceus e escolas só com um ou três professores efectivos, depara-se, inúmeras vezes, com grupos cujos professores, principiantes, tantas vezes, não conhecem livro nenhum. É o do ano anterior ou depois, o primeiro a ir-lhes parar às mãos ou outro ainda que se adopta.**

**2.º — Outras vezes é o livro do inspector A ou B, em cujo desagrado convém não cair.**

**3.º — Tantas outras é o colega que teima para que seja o seu o livro adoptado. E há sempre um ou outro que vai na onda...**

**4.º — Outras ainda, e o móbil, agora, é mais tolerável, é a fama do autor — grande homem da ciência, mas mau pedagogo.**

**5.º — Outras... tantas...**

**«O professor, que conhecemos, tem as suas preferências marcadas. O melhor livro, para ele, é este, e aquele, e aqueloutro. Já ensinou por eles muitas vezes, e muitos rapazes se fizeram homens. Que lhe importa que o livro esteja um pouco fora dos programas? Que lhe importa que haja um e outro ainda mais ordenado, mais sugestivo, em suma, melhor? O professor quer este e aquele e não outro.**

**«Os livros únicos têm também os seus inconvenientes, a que já aludimos: obstam, até certo ponto, à luta, evitam a concorrência que, se fosse leal, se traduziria num aperfeiçoamento contínuo, e, por outro lado, nem sempre, infelizmente, estão isentos de erros.»**

(«Primeiro de Janeiro», 13-1-66)


**TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA**

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS